



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto
Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

Licenciatura em Comunicação
e Relações Públicas

Cláudia Araújo da Mota Pais
Fevereiro | 2011

Nome do aluno: Cláudia Araújo da Mota Pais

Número de Aluno: 5006251

Curso: Comunicação e Relações Públicas

Local de estágio: Agência de Informação - Nova Guarda

Morada: Rua António Sérgio, Edifício Liberal, Loja Q, 6300 Guarda

Tutor da Instituição: Fátima Monteiro - Chefe de Redacção

Orientador de Estágio: Professor Handerson Engrácio

Início de estágio: 02 de Agosto de 2010

Fim de Estágio: 05 de Novembro de 2010

“A paixão aumenta em função dos obstáculos que se lhe opõe.”

¹**William Shakespeare**

¹ http://pensador.uol.com.br/autor/William_Shakespeare/

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Politécnico da Guarda, em particular à Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, que me acolheu durante o meu percurso académico.

Ao meu orientador de estágio, professor Handerson Engrácio, pela ajuda que me prestou e pela paciência que teve comigo na realização deste relatório.

Ao Jornal Nova Guarda, local onde realizei o estágio curricular e à Fátima Monteiro, que cedo se disponibilizou para ser minha tutora de estágio.

Aos diversos docentes que tive oportunidade de conhecer, pois graças a eles, muito aprendi e cheguei ao fim do meu percurso académico.

Às novas amizades que ganhei na cidade da Guarda e aos amigos de sempre, que me apoiaram e me deram força para continuar.

Ao meu namorado, que esteve sempre ao meu lado.

Aos meus irmãos, que bastante me “puxaram as orelhas”, mas sempre com o objectivo de eu dar mais e o melhor de mim.

A todas as pessoas, pelos mais diversos motivos, que me ajudaram. A todos eles, um grande bem haja!

Mas a mais importante de todas, porque sem ela, nada disto seria possível. A todo o esforço, a toda a dedicação, a toda a paciência, a toda a confiança, a tudo, tudo, tudo...somente a ela, a minha mãe...

Muito Obrigada!

Índice Geral

Introdução - - - - -	1
1. Capítulo I – Enquadramento Institucional	
1.1 Jornal Nova Guarda - - - - -	3
1.1 Localização - - - - -	3
1.2 Breve resenha do jornal Nova Guarda - - - - -	3
1.3 Breve Caracterização do Jornal Nova Guarda - - - - -	4
1.4. Análise <i>SWOT</i> - - - - -	6
2. Capítulo II - Enquadramento teórico	
2.1 Notícia - - - - -	9
2.2 A entrevista - - - - -	12
2.3 Reportagem - - - - -	13
2.4 Breves - - - - -	13
2.5 Reportagem fotográfica - - - - -	13
2.6 <i>Press Release</i> - - - - -	13
2.7 <i>Mailing List</i> - - - - -	14
3. Capítulo III - O Estágio	
3.1 Actividades Realizadas - - - - -	16
3.1.1 Trabalho de Observação - - - - -	17
3.1.2 <i>Press Release</i> - - - - -	17
3.1.3 <i>Flash Interview</i> - - - - -	17
3.1.4 Breves - - - - -	18
3.1.5 Actualização do <i>site</i> - - - - -	18
3.1.6 Rubrica “Há anos” - - - - -	19
3.1.7 Rubrica “Termómetro” - - - - -	19
3.1.8 Notícias - - - - -	19
3.1.9 Reportagem fotográfica - - - - -	20

Conclusão - - - - -	21
----------------------------	----

Bibliografia - - - - -	23
------------------------	----

WebGrafia - - - - -	24
---------------------	----

Anexos

Índice de Quadros

Quadro 1 - - - - -	5
--------------------	---

Quadro 2 - - - - -	8
--------------------	---

Introdução

Este relatório diz respeito ao estágio curricular que realizei na Agência de Informação Jornal Nova Guarda.

Nele pretendo demonstrar alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, no que respeita à área de comunicação e a forma como os mesmos foram postos em prática ao longo de três meses.

Desde sempre optei pela opção de estágio curricular. Penso que assim iria aprofundar melhor os meus conhecimentos, tanto a nível académico, como a nível profissional, pois desta forma descobriria com mais pormenor uma realidade que daqui em diante, espero ser a minha.

O estágio foi realizado no Jornal Nova Guarda. Esta escolha não foi uma primeira opção, apesar de tudo, tentei recorrer a uma área diferente, por mim desconhecida, mas que sempre me suscitou algum interesse. Um jornal regional do distrito da Guarda, que enquanto estudante, sempre acompanhei, e com grande expectativa de poder dar o meu melhor.

O relatório apresentado encontra-se dividido em três capítulos.

Primeiramente, faço uma apresentação do local escolhido para estágio. Apresento a sua localização, a sua história, assim como a história da cidade onde estagiei.

O primeiro capítulo é seguido de um enquadramento teórico. Este foi elaborado através de uma pesquisa extensiva, em que conciliei as explicações com citações de autores profissionais na área de comunicação e jornalismo.

No terceiro capítulo, é apresentada uma breve síntese das minhas expectativas e dos objectivos iniciais pretendidos por mim e para mim, seguido de todas as actividades que realizei enquanto estagiária.

Este último capítulo encontra-se complementado com anexos, com a finalidade de demonstrar de forma mais clara as actividades que desempenhei ao longo do percurso de estágio. Desde comunicados à imprensa, organização de arquivos, criação de bases de dados dos assinantes, organização das fichas de assinantes, *flash interview*¹, reportagens fotográficas, realização de notícias, actualização de *site* e distribuição

¹ Entrevistas rápidas de resposta breve

semanal do jornal. De tudo um pouco foi feito, sempre sob orientação dos verdadeiros jornalistas “da casa”.

Para concluir, apresento uma breve síntese de tudo o que foi feito ao longo deste período de aprendizagem, tendo sempre em conta os aspectos mais positivos, assim como os negativos.

Jornal Nova Guarda

O jornal Nova Guarda é um jornal regional, que pertence ao Distrito da Guarda. Um semanário que sai para os postos de vendas todas as quartas-feiras.

1.1. Localização

O jornal Nova Guarda situa-se na Rua António Sérgio, na cidade da Guarda. A Guarda situa-se no último esporão do Norte da Serra da Estrela, com altitude máxima de 1056m², tendo como população residente cerca de 173 831 habitantes³.

A cidade é conhecida como a cidade dos 5 Éfes, sendo eles: **Forte**, a torre do castelo, as muralhas e a posição geográfica demonstram a sua força, **Farta**, devido à riqueza do vale do Mondego, **Fria**, pela proximidade à Serra da Estrela, **Fiel**, porque Álvaro Gil Cabral recusou entregar as chaves da cidade ao Rei de Castela durante a crise de 1383-85 e **Formosa** pela sua beleza natural.

As principais actividades económicas da cidade da Guarda são a indústria, o turismo e a hotelaria, devido ao facto de se situar perto da Serra da Estrela.

1.2. Breve resenha do jornal Nova Guarda

A 3 de Janeiro de 1996, pela primeira vez que o Jornal quinzenal Nova Guarda sai para as bancas.

O Jornal Nova Guarda foi constituído por um conjunto de jovens recém-formados na área de jornalismo. Esta primeira etapa durou precisamente um ano, em que em Janeiro de 1997, os proprietários, devido a uma má gestão, tiveram que pedir auxílio à Associação de Beneficência Augusto Gil – ABAG, que adquiriu o título, apostando numa nova área, mas colaborando para salvar o projecto.

A 14 de Fevereiro de 1997, saiu o primeiro número sob a nova direcção e a administração da ABAG. Desde então, a trajectória tem sido sempre no sentido ascendente - mais assinantes, mais leitores, mais publicidade - como consequência lógica da melhoria da qualidade do produto fornecido.

² <http://www.mun-guarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=577&Action=seccao>

³ <http://www.mun-guarda.pt/index.asp?idedicao=51&idSeccao=577&Action=seccao>

Em Abril de 1997, o Jornal Nova Guarda passa a semanário e dá um passo fundamental para se afirmar no panorama da comunicação social da Região. Entretanto, algumas rubricas e secções haviam sido implementadas, criando um jornal com uma identidade própria.

Em Agosto de 1998, começa a sair o suplemento desportivo ‘Bolas & Recordes’, passando a ter 32 páginas, tornando-se o maior do Distrito (em número de páginas). Deste modo, pelo menos no desporto, todo o Distrito passou a ser contemplado no Nova Guarda.

Entretanto, o Jornal mudou de instalações e ficou sediado na Praça Velha, num espaço sobre os conhecidos ‘Balcões’. Apesar da boa localização o espaço mostrar-se-ia insuficiente para as exigências de uma organização destas características, a qual envolve diferentes tarefas e consequentes sectores.

Em Julho de 1999, o Jornal deixou as instalações da Praça Velha para se instalar na Rua António Sérgio, n.º 49, 4.º andar, passando a dispor de dois amplos apartamentos o que permitiu a disponibilização de espaços próprios para os diferentes departamentos da empresa.

Em Agosto de 2000, a distribuição dos jornais nos pontos de venda passou a ser feita pela própria Empresa, nas suas próprias viaturas, mudança esta que trouxe menos despesas e maior notoriedade junto da população.

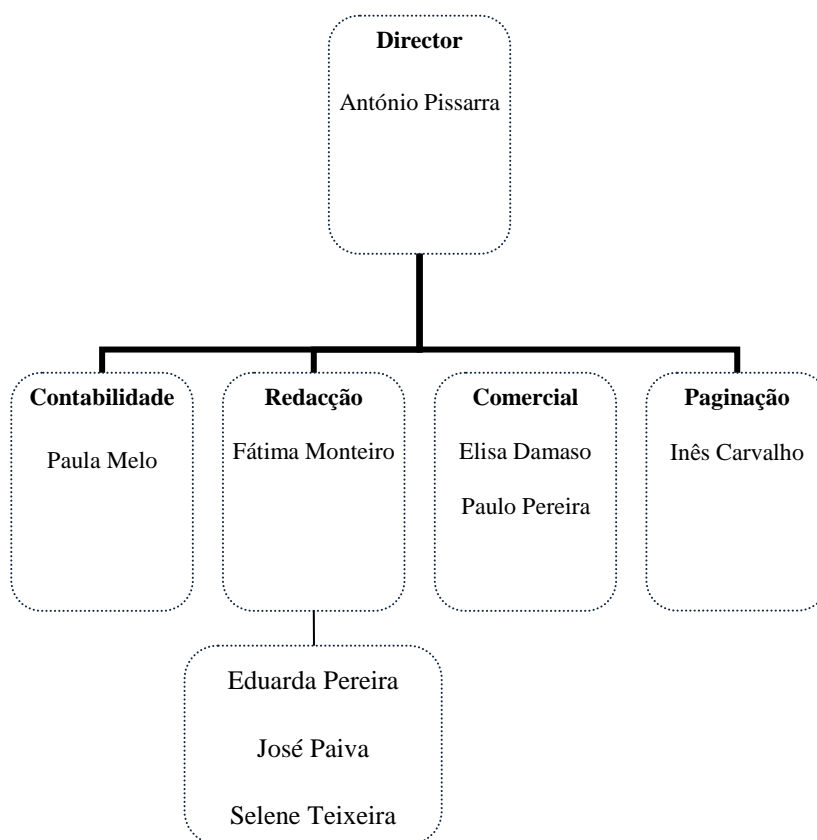
1.3. Breve Caracterização do Jornal Nova Guarda

O Jornal Nova Guarda é dirigido por António Pissarra e Cecília Pissarra. A restante equipa de trabalho é composta pelo departamento de redacção, que é constituído por Fátima Monteiro, (chefe de redacção), Eduarda Pereira (editora de desporto), José Paiva (editor de sociedade e cultura) e Selene Teixeira.

A paginação e infografia ficam a cargo de Inês Carvalho, que trata da paginação diária do jornal, do tratamento de imagens e da estruturação da página *online* do jornal. O departamento comercial fica a cargo de Elisa Damaso e Paulo Pereira. São eles que tratam da publicidade e tomam o primeiro contacto com os clientes. Por último o departamento contabilístico é gerido por Paula Melo que, como o nome indica, trata de toda a contabilidade e aspectos financeiros do jornal.

O Nova Guarda tem um ponto forte, o facto de poder contar com o apoio de um vasto leque de colaboradores e colunistas. Nomes como António Pacheco, Eduardo Flor, José Ambrósio, José Campos, Marques Ligeiro, Virgílio Cruz, Ana Manso, Catarina Ferreira, Rita Lourenço, fazem parte desta larga equipa.

O quadro 1 representa um organograma proposto por mim, visto que a instituição não tem um organograma previamente criado. Apresento a ordem hierárquica estabelecida no Jornal Nova Guarda, que integra toda a equipa de trabalho do jornal:



Quadro 1 – Organograma do Jornal Nova Guarda

2. Análise SWOT

Em cada momento, é necessário avaliar o desempenho de determinada empresa, diagnosticando possíveis problemas. Perante isto, a análise *SWOT* parece ser a opção mais correcta para o caso.

A análise *SWOT* (que vai buscar o nome às iniciais das palavras inglesas *strenghts*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*) consiste em elaborar uma síntese das análises internas e externas, relacionando os pontos fortes e fracos de uma empresa com as oportunidades e ameaças do seu meio envolvente. Esta permite tirar conclusões, preparando-nos para futuras tomadas de decisões acertadas. (Lindon et al, 2004:245)

Adriano Freire⁴ confirma a definição acima referida, reforçando a ideia que a análise *SWOT* consiste em “difundidamente fazer o diagnóstico estratégico de uma empresa”, definindo as relações existentes entre os pontos fortes e fracos, com as oportunidades e ameaças.

Fazer um diagnóstico a nível externo sobre o Jornal Nova Guarda, consiste analisar e focar os traços importantes e pertinentes, tendo sempre em atenção as possíveis oportunidades e ameaças, segundo o mercado e o meio envolvente onde este se encontra inserido, ao contrário da análise interna, em que o seu diagnóstico diz respeito aos pontos fortes e fracos. (Lindon et al, 2004:245)

Durante o estágio, contando com o tempo de integração e tomada de conhecimentos acerca de assuntos internos da Agência de Informação, os mais preocupantes dizem respeito ao nível financeiro, devido à queda de vendas do semanário, e à falta de cumprimento de pagamento de mensalidades por parte dos vários assinantes do jornal, tendo em conta que esta é a sua maior fonte de rendimento.

Este é um aspecto que preocupa bastante os profissionais integrados no Jornal, pois havendo falta de recursos financeiros, consequentemente haverá falta de outro tipo de recursos necessários para o bom funcionamento deste.

Outro aspecto relevante é o facto da equipa de redacção ser reduzida, dando origem a uma sobrecarga de tarefas. Contudo, a equipa de trabalho é bastante profissional, conseguindo dar a volta à situação e nunca perdendo a motivação e a sua credibilidade junto do público leitor.

⁴ http://www.pmlink.pt/article/pmlink_public/EC/0,1655,1005_39755-3_41097--View_429,00.html

Pontos fortes a serem assinalados, podemos fazer referência ao *site* do jornal que se encontra sempre actualizado e devidamente preenchido. No site podemos encontrar toda a informação que está impressa no jornal, pois há uma grande preocupação da parte da paginadora Inês de ter tudo bastante organizado, o que torna a interacção com o público bastante fácil e agradável.

Ainda no que diz respeito ao site, um aspecto contraditório é o facto das notícias publicadas serem de leitura gratuita.

Aspecto que leva as pessoas a não terem necessidade de comprar o semanário, mas, por outro lado, joga a favor do jornal, pois perante a concorrência, todos os *sites* dos jornais da região, para serem lidos têm de ser pagos. O público só tem acesso aos títulos. Caso queiram ler as restantes notícias ou pagam ou compram os semanários.

Existe uma fraca fidelização de novos assinantes, e o aumento da anulação de assinaturas. Os motivos são os mais diversos: os fracos rendimentos dos vários assinantes, a maior parte do público leitor pertencer a uma faixa etária mais velha, não existindo renovação de assinantes. Pensar numa forma de atrair o público leitor mais jovem, renovando o *design* e o tipo de notícias em que a agência de informação se debruça, seria uma boa solução para angariar novos assinantes e renovar o público-alvo do jornal a longo prazo pois, no futuro, os jovens de hoje serão os possíveis leitores do semanário.

Focando ainda possíveis aspectos relevantes a nível interno, existe uma falha no que diz respeito à renovação de recursos materiais. Esta falha não é assinalada pela falta de vontade ou de desconhecimento pela parte da direcção mas, sim devido à falta de recursos financeiros.

Esta problemática é bastante debatida entre a direcção da Agência de Informação e os redactores, (que são eles os maiores prejudicados), mas sempre com esperança que consiga ser solucionada a curto prazo. Elogiados devem ser eles, que apesar da falta de recursos materiais, conseguem sempre transparecer o seu alto nível de profissionalismo, camuflando por vezes as diversas dificuldades que têm para exercer as suas funções.

Por último e não menos importante, durante os 3 meses de estágio, deparei-me com uma situação bastante motivadora que deve ser enaltecida. Diz respeito à entre ajuda e vontade de cooperação entre agências de informação da cidade da Guarda. Mesmo sendo concorrentes, os respectivos jornalistas encaram essa concorrência como

algo positivo e para próprio proveito, por vezes enaltecendo o lema “que unidos têm mais força”.

Pontos fortes

- Promotor de eventos: gala das empresas e do desporto;
- Aposta no noticiário do desporto distrital;
- Credibilidade

Pontos fracos

- As capas têm um *design* muito semelhante, parecendo sempre a mesma de edição para edição;
- *Site* pouco inovador;
- Falta de Recursos Materiais

Oportunidades

- Inovação;
- Fidelização de assinantes;
- Angariação de novos assinantes

Ameaças

- Concorrência (o Interior e Terras da Beira;
- Queda de vendas

Quadro 2 – Análise *SWOT*

Nelson Traquina, autor que nas suas obras escreve sobre a temática jornalística, definindo-a como um produto está relacionado com notícias que não são ficção, acontecimentos ou personagens que não são invenção dos jornalistas.

Cada vez mais as pessoas desejam ser informadas sobre tudo o que as rodeia, recorrendo à prática jornalística, em que o autor reforça essa ideia afirmando que o jornalismo se debruça em “histórias de vida, histórias de estrelas, de triunfo ou de tragédias”, qualificando os jornalistas como contadores de histórias. (Traquina, 2007: 9).

Cascais, (2010:13), de forma muito sucinta refere que o jornalismo serve basicamente para informar sobre determinada realidade, formar enquanto interpretamos determinada realidade e por último, distrair, ocupando os tempos livres através da leitura de informação noticiosa.

Ligado ao jornalismo, foi crescendo uma nova figura que iria ocupar um lugar importante nestes contos históricos, a profissão de repórter, sendo uma figura predominante no seio jornalístico.

Para além da necessidade que há em ter noção do que consiste o trabalho do jornalista / repórter, é benéfico reconhecer que este para além de direitos, também tem deveres, como se pode verificar no anexo I.

2.1. Notícia

“A notícia, se não for publicada, não tem impacto. É como se não tivesse acontecido.” (Carvalho, 2009:4)

Assim como o autor Gay Talese, citado por Fernando Cascais, caracteriza a notícia como algo que nos leva longe, não só pelos seus conteúdos, mas sim pela própria essência, sendo o género jornalístico mais básico.

Repetidamente, o autor define a notícia como o mesmo que comunicação, para um público interessado, acerca de um facto acabado de se produzir ou de ser divulgado através de meios de comunicação de massa. O conjunto de notícias deve reflectir a realidade que tem de ser relatada, explicada e interpretada para os seus receptores, para que assim se pudesse formar a opinião pública, (Cascais, 2010:13)

Cascais afirma que o discurso jornalístico é constituído por cinco características:

1. **Actualidade**, em que o objecto da notícia é o que se acaba de descobrir, saber ou produzir;
2. **Novidade**, em que o facto noticiável é excepcional e transmite-se o mais rapidamente possível;
3. **Veracidade**, o que as notícias devem ser, isto é, corresponder o mais fielmente possível à realidade;
4. **Periodicidade**, os factos noticiáveis apresentam-se ao público com um intervalo fixo de tempo;
5. **Interesse público**, os factos jornalísticos têm como característica fundamental serem pontos de referência ou corresponderem às expectativas e necessidades de um público em massa.

Quando se explica o que é uma notícia, para que serve, como esta é constituída, como é composta, é fundamental fazer-se referência à pirâmide invertida (Gradim, 2000: 60), em que o núcleo de informação mais importante é colocada no início, no chamado «*lead*», e os pormenores que complementem a notícia são relatados nas alíneas posteriores. Dos factos mais importantes para os menos importantes. A pirâmide invertida serve para ajudar o leitor a seleccionar os dados mais importantes de cada notícia.

Quando se produz um acontecimento, o jornalista está perante os seguintes elementos: algo aconteceu, geralmente a alguém, num determinado lugar, num dado espaço de tempo, com certas características e devido a algumas causas. A resposta a todos estes elementos, num texto elaborado para ser divulgado pelos meios de comunicação social, transforma esse tal acontecimento em notícia.

Para dar forma jornalística a um facto, o informador formula seis perguntas clássicas no mundo do jornalismo:

O quê? – Acontecimentos, acções e ideias sobre as quais a notícia vai informar;

Quem? – Protagonistas, em geral, todos os personagens que aparecem na notícia;

Quando? – Situa a acção num tempo concreto, assinala o seu início, duração e termo;

Onde? – Espaço do desenrolar dos factos;

Porquê? – Relata ao receptor os motivos que originaram o acontecimento, os antecedentes. Além disso, introduz em muitos casos, elementos de valorização que ultrapassam a simples descrição dos acontecimentos;

Como? - Descreve as circunstâncias de como os factos ocorreram.

No que diz respeito à estrutura interna da notícia, esta é composta por dois elementos básicos:

Lead, que é o núcleo fundamental da notícia. É o primeiro parágrafo da notícia e a sua parte fundamental. Nele se deve encontrar os elementos mais importantes. Todos os *leads* devem obedecer a dois requisitos: explicar a essência dos acontecimentos e captar a atenção do receptor.

Corpo, desenrolar dos factos relatados de forma concreta.

Nos anexos XXIX, XXX, etc., podemos observar algumas notícias redigidas por mim, em que se respeitava a estrutura natural da notícia, respondendo às seis perguntas clássicas que o informador deve seguir.

Segundo uma perspectiva um pouco mais prática, concordando com Cascais, mas acrescentando um pouco mais, o autor Renato Póvoas (2009:86) refere que os ingredientes necessários para uma boa notícia são:

- **Actual** pois, perdendo a actualidade, perde a força mediática;
- **Relevante**, os assuntos actuais são sempre relevantes;
- **Nova**, se não é uma história nova, ou se não acrescenta nada de novo, perde o interesse;
- **Apaixonante**, todas as notícias devem conseguir despertar emoções;
- **Representativa**, algo que nos seja comum tem sempre mais impacto do que algo que não nos desperte interesse;
- **Diferenciadora**, tentar descobrir sempre algo que ainda não foi desvendado;
- **Conflituosa**, política, desporto, saúde, são sempre assuntos que despertam conflito;

- **Extraordinária**, situações pouco normais tem sempre bastante impacto, segundo o autor, o cão que morde o homem não tem interesse, mas o homem que morde o cão é algo bastante curioso;

Póvoas, de forma concisa, descreve formas interessantes de abordar determinados temas, sempre com a intuição de criar interesse no público leitor.

Concluindo a caracterização de notícia, e não discordando com o que outros autores afirmam, Nelson Traquina caracteriza a notícia como tudo o que é importante e interessante, em que esta sua definição é baseada em declarações do autor Jack Lule que vê as notícias como “acontecimentos do dia-a-dia, histórias eternas que ecoam com narrativas mais antigas, criadoras, ao longo do tempo, de figuras míticas, heróis, vilões ou vítimas inocentes” (2007: 11).

2.2. Entrevista

Segundo Gradim (2000:82) a entrevista é um género jornalístico que é denominado pelo contacto com uma possível fonte, normalmente durante o processo de recolha de informação pela parte do jornalista. Sendo assim, pode-se afirmar que é durante a entrevista que existe a recolha de matéria-prima para ser transformada numa notícia, reportagem, etc.

Por outro lado, a entrevista pode ser considerada um género jornalístico autónomo, que se restringe somente à pergunta resposta.

Neste género jornalístico, o jornalista tem de ser muito minucioso, e ir cuidadosamente ao pormenor. Com preparação prévia, este recorre ao auxílio de um bloco de notas ou mesmo de um gravador, para nada escapar.

Para Póvoas, a garantia da exactidão e a veracidade das declarações de uma entrevista, é que esta deve ser preparada com antecedência, recolhendo o máximo de informação possível sobre o tema a debater e sempre que possível ser realizada por escrito (2009:82).

Durante o meu período de estágio, recorri maioritariamente a este género jornalístico, com a finalidade de recolher a dita matéria-prima para ser transformada numa notícia.

Por outro lado, era desta forma que me sentia mais à vontade, visto que chegou a uma certa altura em que me tornei um pouco mais autónoma na realização de trabalhos,

mas como o nervosismo era constante, foi este o “escape” que arranjei para recolher informação, sem me escapar nenhum pormenor e por vezes para disfarçar o nervosismo e a falta de experiência, como se verifica nos anexos XVIII e XIX.

2.3. Reportagem

Segundo a autora Gradim (2000: 85), assim como a notícia, a reportagem tem como objectivo informar os leitores sobre um dado acontecimento. A maior diferença entre estes dois géneros jornalísticos é mesmo a sua estrutura, em que a reportagem aborda determinado acontecimento exaustivamente segundo um ponto de vista, sendo que os recursos e os tempos usados para elaborar uma reportagem são maiores do que para elaborar uma notícia.

2.4. Breves

Notícias curtas de carácter informativo e objectivo, que têm como finalidade informar o leitor de forma rápida sobre determinado acontecimento. Este género jornalístico centra-se nos pontos fulcrais do acontecimento. Este centra-se basicamente em divulgar eventos, iniciativas, etc., como se pode verificar nos anexos XX, XXI, etc.

Depois de ter começado a escrever notícias, e como queria poder contribuir um pouco mais para a edição do jornal, quando achava coerente, propunha redigir este tipo de notícias curtas, nem que fosse no sentido de aperfeiçoar e de aos poucos integrar-me na equipa.

2.5. Reportagem fotográfica

Uma das actividades realizadas durante o período de estágio foi a cobertura fotográfica de determinadas situações: desde a cobertura fotográfica de eventos, como de conferências de imprensa, como opção própria para acompanhar notícias publicadas por mim ou pelos restantes elementos da equipa, fotografias para a capa do jornal, ou para serem publicadas na rubrica “Muro das lamentações”, como pode ser verificado no anexo XXVIII.

2.6. *Press Release*

O *press release* é uma técnica de relações públicas, que serve para transmitir determinada mensagem ou dar a conhecer determinado evento aos órgãos de comunicação social, com a finalidade de ser divulgada de forma positiva.

Os *press releases* devem ser elaborados sob forma de notícia, com o objectivo de captar a atenção do leitor, neste caso, jornalista, facilitando assim o seu trabalho, para além de pretender suscitar o seu interesse.

Assim como na notícia, num *press release*, o título e o «*lead*» devem ser concretos e objectivos, contendo neles a informação essencial para chamar a atenção.

Geralmente usados para anúncios ou lançamentos de novidades que possam interessar aos meios de comunicação social para serem divulgados como notícia. Se for para divulgar algum evento, deve antecipar as informações respeitantes, assim como facilitar o acesso dos jornalistas ao mesmo. (Lampreia, 1999)

Para J. Martins Lampreia, um bom *press release* deve ser redigido por alguém que tenha formação na área de relações públicas, pois um relações públicas é um técnico em relacionamento com o público que deve ter conhecimentos de jornalismo, pois deve conhecer o seu público e estar profissionalmente à altura deles, e por último deve conhecer bem a empresa onde trabalha a fim de poder prestar eficazmente informação sobre esta.

O Renato Póvoas (2009:80) reforça a ideia acima indicada, definindo igualmente *press release* ou comunicado de imprensa como uma técnica de Relações Públicas, em que estabelece uma relação com os meios de comunicação social.

Póvoas reforça a ideia que num *press release* as principais informações de determinado assunto devem estar destacadas e devem ser divulgadas logo no primeiro parágrafo. Concentração / foco, no que é essencial e não dar muita importância a pormenores irrelevantes. O autor aconselha divulgar algo através de uma abordagem criativa, que desperte a atenção dos jornalistas, nunca fugindo à realidade dos factos.

Como estagiária elaborar um *press release* foi um dos primeiros trabalhos que me foi pedido. A realização do *press release* não foi para o meu local de estágio, o Jornal Nova Guarda, mas para o Guarda Unida *Sport* Clube, que tem o mesmo director em comum.

2.7. *Mailing List*

Rodrigo Azevedo, entrevistado por Cláudia Carvalho, define *mailing list* como um “produto complexo com informações gerais sobre determinado assunto”.

Mailing list, ou simplesmente *mailing*, é um banco de dados no qual estão armazenadas informações sobre um determinado grupo de destinatários a quem se destina o envio de material informativo. Simplificando, *mailing* é composto por uma lista de endereços (2009:15).

Analisar métodos de funcionamento da redacção, recolher e analisar informação, realização de entrevistas, realização de notícias, realização de reportagens, realização de trabalho fotográfico e actualização e manutenção de página *web*, estes foram alguns dos objectivos que estabeleci para mim mesma enquanto estagiária. Objectivos esses, que todos os dias pretendia superar.

3.1. Actividades Realizadas

As actividades realizadas durante os três meses de estágio foram as mais variadas. Umas mais agradáveis que outras, umas mais fáceis que outras, umas mais relacionadas com a área de comunicação do que outras, mas sempre com a melhor das perspectivas e com a maior vontade de fazer um pouco de tudo e acima de tudo ser útil e aprender.

Algumas tarefas mais rotineiras, em que semanalmente ter o dever de arquivar todas as fichas de pagamento dos assinantes, organizar e arquivar todo o tipo de correspondência, criar uma *mailing list*, em que todas as quartas-feiras deveria enviar a primeira página do jornal para o respectivo grupo criado, distribuição dos jornais pelas bancas, redigir os anúncios que assinantes enviavam por *fax* para a redacção, organização de fichas de jogo dos jogos que decorriam durante o fim-de-semana, entre outras.

Outras tarefas foram desempenhadas ocasionalmente, com a finalidade de ocupar algum tempo que tinha livre e evoluir profissionalmente, como o caso de criar uma base de dados para o departamento comercial e elaborar comunicados de imprensa para o Guarda Unida Sport Clube (GUSC).

Posso afirmar que estas foram funções que me foram atribuídas inicialmente, com o intuito de me integrar na equipa de trabalho, e que com o passar do tempo, eu mesma as considerava como meu dever realizá-las.

Com o passar do tempo, as responsabilidades foram aumentando e a integração no departamento de redacção foi-se dando naturalmente. Comecei a colaborar na realização e edição do jornal, elaborando reportagens fotográficas, entrevistas, notícias, entre outras actividades.

3.1.1. Trabalho de Observação

Quando iniciei o estágio no Jornal Nova Guarda, não tinha a mínima noção de como era o funcionamento nem o método de trabalho implementado no jornal. Daí, houve uma preocupação da parte da minha tutora de estágio em me mostrar como se fazia, como se procedia perante as mais diversas situações.

Antes de começar a colaborar na edição do jornal, houve um período em que simplesmente acompanhava os jornalistas e verificava e apontava como eles procediam, e consequentemente eles me explicavam o que devia e não devia fazer.

Foi um bom método de aprendizagem usado pela minha tutora, que para além de me explicar previamente o que iria decorrer e como devia proceder, eu via e vivia a experiência, sempre sob orientação do jornalista que acompanhava.

O início da Volta a Portugal em Gouveia foi um dos primeiros trabalhos que acompanhei mais de perto. Desde a reportagem fotográfica, recolha de informação, o seu tratamento até chegar ao produto final. Esta experiência fez-me ganhar confiança e fez-me sentir que eu iria ser capaz de fazer o mesmo. (Anexo VII)

3.1.2. *Press Release*

O *press release* é uma técnica a que normalmente os Relações Públicas, ou outro tipo de profissionais, recorrem quando pretendem divulgar ou dar a conhecer aos meios de comunicação social determinado tipo de evento ou mensagem.

Não para o Jornal Nova Guarda, mas sim para o GUSC, elaborei um *press release* que dizia respeito a um torneio Internacional de Juniores cuja organização estava a cargo do GUSC. Para a realização deste trabalho, tive a preocupação de verificar o tipo de *press releases* já realizados, para não fugir a um possível método de trabalho que poderia estar já pré-estabelecido.

3.1.3. *Flash interview*

Perguntas rápidas de resposta simples e breve.

No desenvolvimento das *flashinterview*, elaborava a rubrica “Ora diga lá”, uma das primeiras tarefas que me foi atribuída. Simples de realizar, mas que sempre me deu muito prazer fazer.

Para a elaboração da rubrica “Ora diga lá”, havia diariamente uma preocupação da minha parte em ler todo o tipo de informação diária, em que fazia uma selecção dos assuntos mais mediáticos. Consoante o tema mais polémico da semana, era formulada uma pergunta, em que ia para a rua saber a opinião das pessoas. (Anexo XVII)

Para além desta rubrica, desenvolvi outros trabalhos do mesmo género, mas somente para completar notícias e artigos elaborados por outros jornalistas. (Anexo XVIII)

3.1.4. Breves

Diariamente, eram entregues na redacção vários *press releases*, com o mais variado tipo de informação: desde as ocorrências semanais da PSP e da GNR, eventos que iriam ocorrer durante as semanas seguintes, etc. Os diversos *press releases* eram distribuídos pelos redactores do jornal. Teríamos que usar essa informação e criar notícias curtas de carácter informativo e objectivo, que tinham como finalidade informar os leitores sobre determinados acontecimentos, como se pode verificar a partir do anexo XIX.

3.1.5. Actualização do Site

A actualização do *site* do jornal está a cargo da paginadora. A secção de última hora estava sob o encargo dos redactores. No início de cada semana, era elaborada uma tabela que indicava o dia da semana em que cada um teria que actualizar o Última Hora.

Para a realização do Última Hora, recorriamos aos *press releases* entregues na redacção, e no que dizia respeito a esse dia, colocávamos a informação no site.

3.1.6. Rubrica “Há anos”

Assim como a rubrica “Ora diga lá”, a rubrica “Há anos” é uma rubrica permanente do jornal Nova Guarda.

Esta consiste em lembrar o público leitor acerca do que se passou, ou foi publicado naquele mesmo dia só que há 1, 5 e 10 anos atrás.

Um trabalho bastante interessante que me foi destinado elaborar nas últimas semanas de estágio, em que tinha acesso aos arquivos do jornal.

Esta foi uma forma de conhecer um formato do jornal mais antigo, em que tinha a liberdade de transformar as notícias já publicadas em artigos actuais. (Anexo XXV)

3.1.7. Rubrica “Termómetro”

A rubrica “Termómetro” é realizada semanalmente no dia anterior ao encerramento do jornal.

Nesta rubrica, tinha acesso a todas as notícias que iriam ser publicadas no dia seguinte, e consoante a minha leitura e interpretação teria que fazer uma selecção das 7 notícias que achasse mais pertinentes, classificando-as e renomeando-as. A classificação e renomeação seriam desde os termos “Glaciar, Gélido, Frio, Morna, Quente, Tórrida e a Ferver”, que era das notícias mais trágicas até às mais favoráveis. (Anexo XXVI)

3.1.8. Notícias

A 5 de Outubro, foi o dia em que me foi entregue um *press release*, que me obrigou a dirigir-me ao Sindicato dos Professores para assistir a uma conferência de imprensa. A partir dessa conferência de imprensa, teria que tirar apontamentos que achasse pertinentes e elaborar a minha primeira notícia. Apesar de ser um trabalho que teria de executar sozinha, tive o apoio do jornalista André Martins. Teria que redigir 2500 caracteres. Inicialmente um número muito grande, que me assustou bastante, mas que sem dar conta, excedi sem a menor dificuldade.

A partir dessa semana, outros *press releases* me foram destinados.

Um trabalho que esperava ansiosamente e que muito prazer me deu fazer. Com o passar do tempo foi-me destinado um conjunto de eventos que eu teria de acompanhar e semanalmente teria que publicar algo sobre o que se desenrolava. Este conjunto de

eventos eram de carácter social, que desenvolvi notícias sobre “24h de combate à pobreza e exclusão social” (Anexo XXXIV), “II encontro de Solidariedade Social” (Anexo XXXV), “IPSS o desafio da inclusão”.

3.1.9. Reportagem fotográfica

Durante a época de observação, que serviram para aprender e acima de tudo reter os métodos de funcionamento do jornal e da elaboração de notícias, foi-me sempre destinada uma quota de colaboração, as reportagens fotográficas.

A maior parte das notícias são acompanhadas por imagens fotográficas da autoria dos jornalistas.

Desde sempre me interessei por fotografia e apesar da minha experiência neste ramo ser pouco, da parte dos redactores sempre me foi dado este voto de confiança e de liberdade em poder tirar fotografias acerca das notícias que iriam ser publicadas.

Na última semana de estágio, tive o privilégio de sozinha, ir fotografar uma viatura do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM), em que uma das minhas fotografias foi seleccionada para ser a capa do jornal daquela semana, como se pode verificar no anexo XXVIII.

Conclusão

Termina assim o relato de um percurso cheio de coisas novas, de incertezas, alegrias e frustrações. Uma mistura de sentimentos que fica e que me acompanhará para sempre, na medida em que foi a primeira experiência profissional mais “a sério”.

Neste relatório, procurei dar a conhecer a minha experiência como aspirante a jornalista. No entanto, é importante mencionar que, no meio de tantas incertezas que me surgiram, foi difícil criar esta síntese evidenciando as suas mais-valias.

Antes de mais, neste trabalho forneci um enquadramento histórico sobre a cidade da Guarda, assim como um enquadramento teórico de todas as funções que desempenhei, seguido de todas as tarefas que realizei.

02 de Agosto de 2010 – 9h00, foi neste mesmo dia, a esta mesma hora que entrei pela primeira vez na redacção do Jornal Nova Guarda. Expectativas, vontade de trabalhar e aprender, ansiedade, nervosismo, tudo a 100%.

Nesse mesmo dia fiquei a saber que iria integrar o departamento de redacção, sendo esse mesmo o meu objectivo. Ao mesmo tempo, esta percentagem foi diminuindo, pois a incerteza de saber ou não saber, se vou executar com proveito as minhas funções aumentava. Um medo que foi diminuindo sem dar conta e que agora dá vontade de rir, pois agora que terminou pergunto-me do que tinha eu medo, correu tudo bem e no final, ao 100% regressaram, mas agora diziam respeito ao dever cumprido.

Tarefas mais fáceis, tarefas mais difíceis, dias que passaram a correr, dias que passaram mais devagar. Olho para trás e vejo que valeu a pena, que muita coisa aprendi, que pessoas novas conheci, que experiência ganhei e a barreira do medo foi quebrada.

Para mim, esta primeira experiência profissional mais a sério chamo-a de “quebra da barreira do medo”.

Desde notícias, entrevistas, reportagens fotográficas, auxiliar no departamento comercial e de contabilidade, etc., um vasto leque de actividades e tarefas que desempenhei, umas com mais agrado que outras, mas que agora olho para trás e todas me fizeram crescer e acima de tudo aprender.

Certo será dizer que nada disto seria possível se não tivesse havido formação antecipadamente.

Durante três anos de frequência do curso de Comunicação e Relações Públicas serviu para colocar em prática no estágio muitas coisas que na altura achamos desnecessárias.

Nem tudo o que se fez no estágio, ou na nossa primeira experiência profissional se aprende na escola ou na frequência de um curso, mas abre-nos muitas portas, dá-nos bastantes bases e acima de tudo, confiança para enfrentar esta nova realidade.

Bibliografia

Carvalho, Cláudia. (2009). *Assessoria de Imprensa*, Campus,

Cascais, Francisco. (2010). *O que é a notícia*, Casa das Letras

Gradim, Anabela. *Manual de Jornalismo*, Estudos em comunicação, Universidade da Beira Interior

Lindon, D.; Lendrevie, J.; Lévy, J.; Dionísio, P.; Rodrigues, J. (2004: 245). *Mercator* (10ª ed.). Dom Quixote

Póvoas, Renato. (2009). *Relações Públicas sem croquete*, Gestão Plus Edições

Traquina, Nelson. (2007). *O que é o jornalismo*, Quimera

WebGrafia

http://pensador.uol.com.br/autor/William_Shakespeare/

<http://rruteribeiro.blogspot.com/2006/01/aula-9-assessoria-de-imprensa.html>

<http://www.parlamento.cv/GDiploApro3.aspx?codDiplomasAprovados=82>

http://www.pmlink.pt/article/pmlink_public/EC/0,1655,1005_39755-3_41097--View_429,00.html

<http://marketingteacher.com/lesson-store/lesson-swot-portuguese.html>

Capítulo I

Enquadramento Institucional

Capítulo II

Enquadramento Teórico

Capítulo III

O Estágio

Lista de Anexos

Anexo I – Estatuto do jornalista

Anexo II - Cronograma do mês de Agosto

Anexo III – Cronograma do mês de Setembro

Anexo IV – Cronograma do mês de Outubro

Anexo V – Cronograma do mês de Novembro

Anexo VI – *Press Release*

Anexo VII – Observação – “Guia de preservação do património pretende defender cultura da região.”

Anexo VIII – Observação – “Manuel Cerdeira sonhou, os homens juntaram-se e as obras vão arrancar.”

Anexo IX – Observação - “321 não é só um número. São as pessoas que têm de começar do zero”

Anexo X – Áudio – “Somos a única filarmónica do Concelho e por isso devíamos ter um maior reconhecimento por parte das entidades.”

Anexo XI – Áudio - “A maior marca da Bendada assinala 140 anos de existência.”

Anexo XII – Áudio - “Tem de se ter muita ambição e dar muito de nós próprios para conseguirmos vingar.”

Anexo XIII – Áudio - “O ano inteiro a andarilhar por todo o Concelho.”

Anexo XIV - Áudio - “Valorização do património é um dos principais motores de desenvolvimento regional”

Anexo XV – Áudio - “Veículos desmantelados na Guarda.”

Anexo XVI – Áudio - “A adega da Mêda tem viabilidade económica.”

Anexo XVII - *Flash Interview* - “Ora diga lá”

Anexo XVIII - *Flash Interview* - “Ensiguarda”

Anexo XIX – Breves – “Feira de actividades de Figueira começa hoje”

Anexo XX - Breves - “11 pessoas apanhadas em flagrante”

Anexo XXI – Breves - “Larápios levam mais de mil euros em dinheiro”

Anexo XXII – Breves – “Oito queixas por furtos”

Anexo XXIII – Breves - “Concurso de montras no Centenário da República”

Anexo XXIV – Breves – Larápios levaram oito computadores portáteis

Anexo XXV – “Há anos”

Anexo XXVI – ”Termómetro”

Anexo XXVII – Reportagem Fotográfica

Anexo XXVIII – Reportagem Fotográfica - Capa

Anexo XXIX – “Festas de Fornos organizadas pelos Bombeiros”

Anexo XXX – Noticias - “Bombeiros organizam Acampamento Distrital da Juventude no Sabugal”

Anexo XXXI – Noticias - “Quatro dias de recriação histórica”

Anexo XXXII – Noticias - “Carreira de professor é pouco atractiva e não dignifica o sistema de ensino”

Anexo XXXIII – Noticias - “Estamos um pouco atrasados, mas vamos conseguir recuperar o tempo perdido”

Anexo XXXIV – Noticias - “Mais de 40 Instituições criaram mural contra a pobreza e exclusão”

Anexo XXXV – Noticias - “Temos que ser solidários nos momentos difíceis”

Anexo XXXVI – Noticias - “Trabalhamos para ganhar todos os jogos”

Anexo XXXVII – Noticias - “A família ADOT”

Anexo XXXVIII – Noticias - “Semana do Caloiro traz Fernando Alvim e Homens da luta à Guarda”

ANEXOS

Anexo I

Estatuto do jornalista

Anexo II

Cronograma mês de Agosto

Anexo III

Cronograma mês de
Setembro

Anexo IV

Cronograma mês de Outubro

Anexo V

Cronograma mês de Novembro

Anexo VI

Press Release

Estatuto do jornalista

Lei Nº 72/VII/2010

Por mandato do povo, a Assembleia Nacional decreta, nos termos da alínea b) do artigo 175º da Constituição, o seguinte:

CAPITULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 1º

Objecto

O presente estatuto regula o exercício da actividade de jornalista e equiparados, definindo a condição profissional, estabelecendo os direitos e deveres e as responsabilidades inerentes a essa actividade.

Artigo 2º

Liberdade de exercício

O exercício da actividade de jornalista profissional e dos equiparados é livre em todo o território nacional, nas condições e formas estabelecidas neste estatuto e demais legislação aplicável.

Artigo 3º

Definições

1. Para efeitos deste estatuto, considera-se empresa, órgão ou meio de Comunicação Social os que se dediquem à actividade de radiodifusão, de televisão, de agência de notícias, de edição de publicações periódicas ou que tenham como objecto a actividade de comunicação audiovisual ou a produção de programas e documentários de carácter informativo.

2. Para efeitos deste estatuto são funções de natureza jornalística:

- a) A redacção, coordenação, escolha de títulos, integração, correcção ou coordenação de matéria a ser divulgada na comunicação social, contenha ou não comentários;
- b) O comentário ou crónica em órgão de comunicação social;
- c) A entrevista, inquérito ou reportagem escrita ou falada na comunicação social;
- d) O planeamento e organização técnica dos serviços referidos;

e) A pesquisa, recolha, selecção e tratamento de factos, noticia, informações ou opiniões, e a sua preparação, através de textos, imagem ou som, para a divulgação na comunicação social;

f) A revisão de originais de matérias jornalísticas e pesquisa dos respectivos dados para a elaboração de notícias;

g) A organização e conservação de arquivo jornalístico e pesquisa dos respectivos dados para a elaboração de notícias;

h) A execução da distribuição de texto, fotografia ou ilustração de carácter jornalístico para fins de divulgação;

i) A execução de desenhos artísticos ou técnicos de carácter jornalístico.

3. Não são consideradas funções de natureza jornalística, as referidas no número anterior quando desempenhadas ao serviço de publicações de natureza predominantemente promocional, ou cujo objecto consista em divulgar ou publicitar instituições, empresas, produtos ou serviços, segundo critérios de oportunidade comercial ou industrial.

CAPITULO II

JORNALISTA PROFISSIONAL

Artigo 4º

Definição de jornalista profissional

1. É considerado jornalista profissional, para efeitos do presente Estatuto, o indivíduo que, em regime de ocupação principal, permanente e remunerada, devidamente credenciada pela entidade competente, exerça funções da seguinte natureza:

a) Jornalística, em regime de contrato de trabalho, em empresa jornalística ou órgão de comunicação social;

b) De direcção de publicação periódica editada por empresa jornalística, de serviço de informação de comunicação social, desde que tenha anteriormente exercido, por período não inferior a cinco anos, qualquer função de natureza jornalística;

c) Jornalística, em regime liberal, desde que tenha formação superior especifica na área da Comunicação Social;

d) De correspondente, em território nacional ou estrangeiro, em virtude de contrato de trabalho com um órgão de comunicação social.

2. São ainda considerados jornalistas profissionais os trabalhadores das empresas e meios de comunicação social, habilitados com o décimo segundo ano ou equivalente, que, à data da entrada em vigor do presente estatuto, estejam no exercício da actividade jornalística há, pelo menos, dez anos, e os que de forma permanente e ininterrupta exerçam actividade jornalística há mais de vinte anos.

Artigo 5º

Capacidade

Só podem ser jornalistas profissionais os cidadãos maiores, no pleno gozo dos direitos civis e habilitados com formação superior que confira grau de licenciatura.

Artigo 6º

Título profissional

1. É condição do exercício da profissão de jornalista a habilitação com respectivo título, o qual é emitido e renovado pela Comissão de Carteira Profissional, nos termos da lei.

2. Nenhuma empresa ou órgão de comunicação social pode admitir, ou manter ao seu serviço como jornalista, quem não se encontre devidamente habilitado com o respectivo título.

Artigo 7º

Acesso à profissão

1. O acesso à profissão de jornalista inicia-se com um estágio obrigatório, a concluir com aproveitamento, com a duração de seis meses em caso de licenciatura na área da comunicação social, e de doze meses, nos restantes casos.

2. O regime do estágio é regulado por Decreto Regulamentar, ouvida a Associação de Jornalistas.

Artigo 8º

Incompatibilidades

1. O exercício da profissão de jornalista é incompatível com o desempenho das funções de:

- a) Titular de órgão de soberania ou de órgão auxiliar do poder político;

- b) Magistrado Judicial ou do Ministério Público;
- c) Eleito Municipal;
- d) Funcionário ou agente de Tribunal, de Serviço do Ministério Público, de Organismo ou Corporação Policial, Militar ou Paramilitar;
- e) Membro do órgão da administração, direcção ou gerência de qualquer empresa;
- f) De angariação, concepção ou apresentação de publicidade, ou de agente em serviço de publicidade ou relações públicas, oficiais ou privadas;
- g) De marketing, relações públicas e consultadoria em comunicação ou imagem, bem como de orientação e execução de estratégias comerciais, quando remuneradas;
- h) Assessor ou adido de imprensa.

2. Para efeitos deste diploma, é equiparado à actividade publicitária o recebimento de ofertas ou benefícios que, ainda que não identificados claramente como patrocínios concretos de actos jornalísticos, visem divulgar produtos, serviços ou entidades.

Artigo 9º

Inibições

1. O jornalista está inibido de:

- a) Aceitar, quer directa quer indirectamente, retribuições ou gratificações de terceiros, por promover, orientar ou influenciar a publicação ou divulgação de informações ou opiniões de qualquer natureza;
- b) Utilizar em benefício próprio as informações de que tenha tido conhecimento como consequência do exercício profissional;
- c) Utilizar em benefício próprio ou transmitir a terceiros, dados financeiros de que tenha tido conhecimento, antes da sua divulgação geral;
- d) Pronunciar-se jornalisticamente sobre acções ou valores em que tenha tido um interesse financeiro significativo próprio ou de familiares;
- e) Negociar acções ou valores, sobre os quais tenha intenção de pronunciar-se jornalisticamente num futuro próximo.

2. A violação do disposto no número anterior constitui falta grave punível com pena disciplinar de suspensão, apreensão ou revogação da carteira profissional, nos termos do regulamento desta.

Artigo 10º

Direitos e garantias

1. O jornalista goza, dentro dos limites previstos na lei, no exercício da sua função, dos seguintes direitos e garantias:

- a) Liberdade de expressão e criação;
- b) Acesso às fontes oficiais de informação;
- c) Garantia do sigilo profissional;
- d) Garantia de independência;

e) Não ser detido, afastado ou, por qualquer forma, impedido de desempenhar a respectiva missão no local onde seja necessário a sua presença como profissional de comunicação social, nos limites previstos na lei;

f) Livre-trânsito e permanência em lugares públicos onde se torne necessário o exercício da profissão;

g) Não ser, em caso algum, desaposado do material utilizado, nem obrigado a exhibir elementos recolhidos, salvo por decisão judicial;

h) Participação na vida interna do órgão de comunicação social em que estiver a trabalhar, designadamente no conselho de redacção ou órgão similar, quando existir, nos termos dos respectivos estatutos.

2. O exercício dos direitos previstos nas alíneas b), e), f) e g) do número anterior depende da prévia identificação como jornalista mediante a exibição do respectivo cartão.

Artigo 11º

Liberdade de expressão e criação

1. A liberdade de expressão e criação do jornalista não está sujeita a qualquer tipo de impedimento ou discriminação, nem subordinada a qualquer forma de censura, autorização, caução ou habilitação prévia, sem prejuízo dos limites previstos na lei e dos poderes conferidos à direcção do órgão de comunicação social, da empresa jornalística ou de comunicação social, ao conselho de redacção, órgão similar ou equiparado.

2. O jornalista tem direitos de autor sobre as suas criações intelectuais, nos termos da lei geral.

Artigo 12º

Direito de acesso a fontes de informação

1. O direito de acesso às fontes de informação deve ser assegurado:

a) Pelos órgãos da Administração Pública, enumerados no número 1 do artigo 3º do Decreto-Legislativo nº 2/95, de 20 de Junho;

b) Pelas empresas de capitais total ou maioritariamente públicos, pelas empresas controladas pelo Estado, pelas empresas concessionárias de serviço público e ainda por quaisquer entidades que exerçam poderes políticos ou prossigam interesses públicos.

2. O direito de acesso às fontes de informação não abrange os processos em segredo de justiça, os documentos classificados ou protegidos ao abrigo da legislação específica, os dados pessoais que não sejam públicos, os documentos nominativos relativos a terceiros, os documentos que revelem o segredo comercial, industrial ou relativa a propriedade protegida pela Lei dos Direitos de Autor, bem como os documentos que sirvam de suporte a actos preparatórios de decisões legislativas ou de instrumentos de natureza contratual.

3. A recusa de acesso às fontes de informação por parte de algum dos órgãos ou entidades referidas no número 1 deve ser dada por escrito e devidamente fundamentada, podendo contra ela ser utilizados os meios administrativos ou contenciosos que ao caso couberem.

Artigo 13º

Direito de acesso a locais públicos

1. Os jornalistas têm o direito de acesso a locais abertos ao público para fins de cobertura informativa.

2. O disposto no número anterior é extensivo aos locais que, embora não acessíveis ao público, sejam abertos à generalidade da comunicação social.

3. Nos espectáculos ou outros eventos com entradas pagas em que o afluxo previsível de espectadores justifique a imposição de condicionamentos de acesso, podem ser estabelecidos sistemas de credenciação de jornalistas por órgão de comunicação social.

4. O regime estabelecido nos números anteriores é assegurado em condições de igualdade por quem controle o referido acesso.

Artigo 14º

Exercício do direito de acesso

1. Os jornalistas não podem ser impedidos de entrar ou permanecer nos locais referidos no artigo anterior quando a sua presença for exigida pelo exercício da respectiva actividade profissional, sem outras limitações além das decorrentes da lei.

2. Para a efectivação do exercício do direito previsto no número anterior, os órgãos de comunicação social têm o direito de utilizar os meios técnicos e humanos necessários ao desempenho da sua actividade.

3. Nos espectáculos com entradas pagas, em que os locais destinados à comunicação social sejam insuficientes, deve ser dada prioridade aos órgãos de comunicação de âmbito nacional e aos de âmbito local do Concelho onde se realiza o evento.

4. Em caso de desacordo entre os organizadores do espectáculo e os órgãos de comunicação social, na efectivação dos direitos previstos nos números anteriores, qualquer dos interessados pode requerer a intervenção da entidade reguladora, tendo a deliberação deste órgão natureza vinculativa e incorrendo em crime de desobediência quem não a acatar.

5. Os jornalistas têm direito a um regime especial que permita a circulação e estacionamento de viaturas utilizadas no exercício das respectivas funções, nos termos a estabelecer por portaria conjunta dos membros do Governo responsáveis pelas áreas de administração interna e da comunicação social.

Artigo 15º

Limites do direito de acesso

O direito de acesso às fontes de informação está sujeito unicamente aos limites previstos na lei.

Artigo 16º

Sigilo profissional

1. Sem prejuízo do disposto na lei processual penal, os jornalistas não são obrigados a revelar as suas fontes, não sendo o seu silêncio passível de qualquer sanção, directa ou indirecta.

2. O direito ao sigilo abrange, também, os directores dos órgãos de comunicação social, os administradores ou gerentes das respectivas entidades proprietárias, bem

como qualquer pessoa que nelas exerça funções, consistindo, ainda, no dever de não revelar as fontes de informação dos jornalistas quando delas tiverem conhecimento, sem consentimento expresso dos interessados.

Artigo 17º

Liberdade de consciência

1. O jornalista não pode ser constrangido a exprimir opinião ou a executar actos profissionais contrários a sua consciência, nem pode ser alvo de medida disciplinar em caso de recusa.

2. Em caso de alteração substancial da linha editorial ou da orientação do órgão de comunicação social, confirmada pela sua direcção ou claramente expressa, o jornalista pode unilateralmente extinguir a sua relação de trabalho com a empresa jornalística ou de comunicação social proprietária do órgão, ficando a entidade empregadora obrigada a pagar uma indemnização, nos termos da lei.

Artigo 18º

Direito de participação

1. Os jornalistas têm o direito de participar na orientação editorial do órgão de comunicação social para que trabalhem, salvo quando tiverem natureza doutrinária ou confessional, bem como a pronunciar-se sobre todos os aspectos que digam respeito à sua actividade profissional, não podendo ser objecto de sanções disciplinares pelo exercício desses direitos.

2. Nos órgãos de comunicação social com mais de cinco jornalistas, deve ser eleito o Conselho de Redacção, por escrutínio secreto e segundo regulamento aprovado.

3. Nos órgãos de comunicação social com menos de cinco jornalistas, as competências do Conselho de Redacção são exercidas pelo conjunto de jornalistas.

4. Compete ao Conselho de Redacção:

a) Cooperar com a direcção no exercício das funções de orientação editorial que esta incumbe;

b) Pronunciar-se sobre a designação ou demissão, pela entidade proprietária, do director, bem como do sub director e do director – adjunto, caso existam, e dos responsáveis pela informação do respectivo órgão de comunicação social;

c) Dar parecer sobre a elaboração e as alterações ao estatuto editorial;

d) Pronunciar-se sobre a conformidade de escritos ou imagens publicitárias com a orientação editorial do órgão de comunicação social;

e) Pronunciar-se sobre a invocação pelos jornalistas do direito à liberdade de consciência previsto no número 1 do artigo 17º do Estatuto dos Jornalistas;

f) Pronunciar-se sobre questões deontológicas ou outras relativas à actividade da redacção;

g) Pronunciar-se acerca da responsabilidade disciplinar dos jornalistas profissionais, nomeadamente na apreciação de justa causa de despedimento, no prazo de cinco dias da data em que o processo lhe seja entregue.

Artigo 19º

Deveres

1. O jornalista está sujeito aos seguintes deveres:

a) Respeitar o rigor e a objectividade da informação;

b) Respeitar a linha editorial, a orientação, os objectivos definidos no órgão de comunicação social em que trabalha;

c) Respeitar os limites impostos pela lei ao exercício da liberdade de informação e de expressão, designadamente a honra e consideração das pessoas;

d) Guardar o sigilo profissional;

e) Rejeitar e repudiar a mentira, a acusação sem provas, a difamação, a calúnia e a injúria, a viciação de documentos e plágio;

f) Comprovar a verdade dos factos e ouvir as partes interessadas;

g) Salvaguardar a presunção de inocência dos arguidos não condenados por sentença transitada em julgado;

h) Abster-se de intervir na vida privada de qualquer cidadão e respeitar, rigorosamente a intimidade das pessoas;

i) Promover a pronta rectificação de informação que haja publicado e se revelem falsas ou inexactas;

j) Combater, através do exercício da profissão, o ódio, a intolerância, o racismo, o crime, o consumo de droga e os atentados a saúde pública e ao ambiente;

k) Identificar-se, salvo razões de manifesto interesse público, como jornalista e não encenar ou falsificar situações com intuito de abusar da boa fé do público;

l) Contribuir para a promoção dos valores e do pleno exercício da cidadania;

m) Agir em conformidade com os princípios e deveres deontológicos da profissão.

2. Os princípios e os deveres deontológicos da profissão de jornalista são definidos no respectivo Código Deontológico.

Anexo VII

“Guia de preservação do património pretende
defender cultura da região.”

Edição nº 722

25 de Agosto de 2010

Anexo VIII

Observação

“Manuel Cerdeira sonhou, os homens juntaram-se e
as obras vão arrancar.”

Edição nº 723

1 de Setembro de 2010

Município de Trancoso e Raia Histórica associam-se à Direcção Geral da Agricultura para promover desenvolvimento rural

Guia de preservação do património pretende defender cultura da Região

A Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) apresentou, em colaboração com a Câmara Municipal de Trancoso e a Associação Raia Histórica, no último dia 19, em Trancoso, o Guia de Observação do Património Histórico. A publicação, que consiste na adaptação de uma edição europeia elaborada pelo Comité dos Altos Funcionários da Conferência Europeia dos Ministros do Ordenamento do Território, pretende servir-se como uma "ferramenta organizada e didáctica sobre os diferentes tipos de património rural", contribuindo, assim, para a "preservação da cultura do País".

ANDRÉ DE SOUSA MARTINS | TRANCOSO



Custódia Correia realça a importância da iniciativa pioneira em Portugal na promoção de regiões e produtos

"Esta é uma iniciativa pioneira em Portugal". Foi assim que a chefe de equipa de promoção e desenvolvimento dos territórios rurais da DGADR, Custódia Correia, caracterizou o Guia de Observação do Património Histórico, apresentando em Trancoso.

Este projecto surge na sequência de um desafio lançado pela Comissão Europeia, que, num contexto económico desfavorável, pretende que os países sejam capazes de valorizar as zonas e, através delas, promover novos produtos e novas marcas.

"Foi a primeira vez que se fez um trabalho com esta dimensão em Portugal, seguindo as recomendações do comité europeu para as regiões. Todos os países deviam valorizar, de alguma forma, o seu património rural e, para isso, deviam reparar um instrumento de trabalho semelhante a este que, agora, surge em Portugal. E, neste contexto, é fundamental valorizar marcas porque, habitualmente, associamos marcas determinadas regiões e este pode ser um factor de desenvolvimento Rural", sublinhou Custódia Correia.

O Guia de Observação do Património Rural, lançado com a edição de três mil exemplares, é constituído por um volume principal, em que está presente a metodologia utilizada na elaboração do projecto, e em diversos apêndices que são "fichas de identificação" que deixam as portas abertas para os interessados que queiram "seguir

com a investigação".

O manual está também disponível no portal da DGADR na internet, mas, segundo a responsável, está prevista uma "versão mais acessível para as escolas porque é fundamental sensibilizar os mais jovens para as potencialidades do mundo rural".

"A população acima dos 20 anos já reconhece algum do património, já é capaz de distinguir se tem valor ou não, enquanto os mais novos acham que o território deles não tem nada. É fundamental chamar à atenção dos mais jovens para os lagares, os muros porque isso é património e temos que transmitir isso aos mais jovens. Nós só amamos aquilo que conhecemos e, por isso, temos que dar a conhecer o nosso património", referiu a responsável.

À Associação Raia Histórica, que recebeu a terceira apresentação pública do Guia, caberá a ainda a missão de "fazer a aplicação prática do manual no território, testando as linhas orientadoras patentes do trabalho".

"Houve Lobbies que prejudicaram a Região"

Mas, o projecto ainda não está concluído. Segundo o coordenador da Raia Histórica, Sales Gomes, a intenção para os próximos dois anos é avançar "para um trabalho profundo de inventariação, não só do património constituído, mas cultural, gastronómico, para ser aproveitado como produto turístico", uma vez que é fundamental devolver a identidade ao território. A Re-

gião "perdeu o barco em termos de certificação".

"Nós já fomos prejudicados porque na altura em que houve uma abertura para se fazer certificações as entidades responsáveis estiveram adormecidas e nós perdemos o barco. Agora, os processos têm que ir a Bruxelas, são mais complexos e perante o próprio Ministério houve o Lobby para certificar produtos de determinadas regiões porque havia outros interesses paralelos e a nossa zona foi prejudicada por isso", avaliou Sales Gomes.

Agora, é necessário recuperar o tempo perdido, defende o coordenador da Raia Histórica, até porque, hoje em dia, "a consolidação de uma marca, ou de uma Região está intimamente ligada à qualidade que lhes está associada".

"Eu estou-me borrifando para a certificação que o Ministério da Agricultura faz. O que eu quero é que os produtos desta Região tenham uma identidade e que essa identidade seja conhecida. Isto é que nos vai criar clientela, porque quer dizer que o serviço tem qualidade e que há alguém que o controla. Agora, o ter denominação de origem tem outras vantagens, mas nós não podemos ficar parados e morrer no deserto. Temos que dar o passo em frente e fazer o mesmo que os espanhóis e os franceses, que foi criar uns cadernos de encargos e criar uns produtos paralelos à certificação oficial", concluiu Sales Gomes.

Anexo IX

Observação

“321 não é só um número. São pessoas que têm que
começar do zero.”

Edição nº 724

8 de Setembro de 2010

Abertura do Centro está prevista para 2013 com capacidade para cerca de 30 utentes

Manuel Cerdeira sonhou, os homens juntaram-se e as obras vão arrancar

Está dado o primeiro passo para a construção do Centro Comunitário de São Vicente. A Associação chegou a acordo com a Câmara Municipal da Guarda para usufruir das instalações por um período de 50 anos e agora só espera 'luz verde' para poder avançar com as obras de reabilitação do prédio que está em estado avançado de degradação. O projecto está orçado em 480 mil euros e abertura prevista para meados 2013, num equipamento que deve arrancar com capacidade para cerca de 30 utentes.

ANDRÉ DE SOUSA MARTINS | GUARDA

O Centro Histórico da Guarda vai deixar de ser um espaço onde (apenas) se olha para o passado. Tudo porque um antigo autarca da freguesia de São Vicente, "o querido Manuel Cerdeira", como carinhosamente lhe continuam a chamar na Cidade, traçou uma radiografia daquele tecido urbano e percebeu que "faltava ali qualquer coisa".

"Este projecto é um pouco culpa do Manuel Cerdeira que pensou fazer em São Vicente um Centro Comunitário de apoio ao idoso. Ou seja, ele tinha a noção que, perante as características daquela zona, era necessário qualquer coisa direccionada para os idosos e nunca mais bandonou essa ideia", suslinhou o presidente da direcção do Centro Comunitário de São Vicente, Carlos Santos.

A ideia desta nova infraestrutura, que ficará situada à Rua de São Vicente, mas que também terá ligação à Rua do Amparo, é "trazer o idoso para o Centro comunitário, ocupá-lo, dar-lhe alguma refeição, mas não o desenraizar do seu próprio ninho".

O imóvel, propriedade da Câmara Municipal da Guarda, está protocolado e contrato exacto a favor do Centro Comunitário por um período de 50 anos, restando agora "aguardar por luz verde para avançar com as obras de requalificação

do prédio".

"Já temos o projecto de obras de adaptação, recuperação e restauro, visto que o imóvel está em ruínas e precisa necessariamente de obras que devem custar cerca de 480 mil euros. Neste momento, estamos à espera que o semáforo acenda para irmos para concurso. Até lá não podemos fazer nada porque o imóvel está mesmo em ruínas", realçou Carlos Santos.

Centro polivalente

O projecto do Centro Comunitário de São Vicente será, acima de tudo, uma iniciativa complementar. Além de funcionar como "centro de dia de terceira geração", o projecto pretende, ainda, prestar apoio domiciliário e, ainda, ao nível dos serviços de balneário e rouparia.

"Vamos ter um centro de dia actualizado, vamos prestar apoio domiciliário, mas, também, queremos ter serviços de balneários com banho assistido e rouparia, o que quer dizer que as pessoas que queiram tomar banho o poderão fazer no Centro Comunitário. Teremos ainda um refeitório adaptado às exigências de hoje", referiu.

Apesar da forte vertente social, este projecto salta, em larga escala, os padrões da solidariedade para se transformar numa iniciativa de dinamização. E este é outro

dos objectivos da Associação que pretende "reavivar um espaço que não pode viver apenas dos turistas".

"O Centro Histórico tem que ter vida, porque, se assim não for, não vale a pena preservá-lo só para os turistas. O Centro Histórico só é Centro Histórico se estiver completo para as pessoas que o formaram e que o foram construindo", referiu o presidente do Centro.

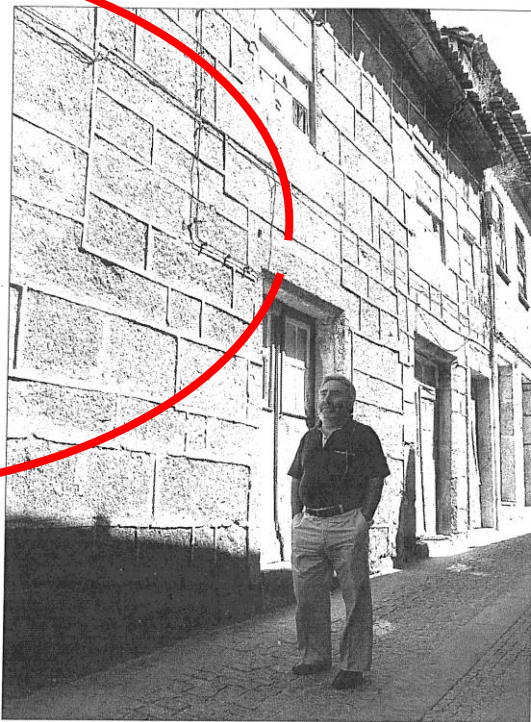
Embora tenha, obrigatoriamente, que contar com alguns funcionários, uma vez que oferece uma quantidade enorme de serviços, o objectivo passa por implantar uma nova forma de vida: "o voluntariado".

"Naturalmente que vamos ter que contar com alguns funcionários mas também queremos inovar. Temos um projecto caríssimo a custo zero, o que só foi possível graças ao voluntariado. Este tipo de iniciativas tem que ser virar para o voluntariado, e é isso que pretendemos fazer", antecipou Carlos Santos.

O prazo dado para a conclusão das obras o final das obras é o final de 2011, embora ainda possam estender-se até meados de 2012. Por isso, está previsto que o Centro comece a funcionar no ano de 2013, numa primeira fase com capacidade para cerca de 30 utentes.

"Penso que em 2013 as coisas estarão muito mais avançadas. Há outra vertente em que gostaríamos de apostar, porque queríamos ter um pólo do Banco Alimentar na Guarda e pensamos que o Centro Comunitário seria o sítio ideal para isso. Até agora, temos andado a fazer muito trabalho de secretária que as pessoas não vêem porque é um processo moroso", concluiu o presidente.

Carlos Santos é o presidente da Direcção do Centro Comunitário de São Vicente. Virgílio Bento está à frente da Assembleia-Geral, enquanto Jorge Bico é o responsável pelo Conselho Fiscal.



Um dos acessos ao Centro Comunitário de São Vicente é pela Rua de São Vicente embora o edifício também tenha ligação através da Rua do Amparo

Pub.

Gestor de Qualidade ISO 9001:2008 Para trabalhar no Parque Industrial da Guarda

Responsabilidades:

- Gere e dinamiza o Sistema da Qualidade da empresa, com o objectivo de fomentar a comunicação interna e externa, na óptica da melhoria contínua e da satisfação do cliente;
- Participa na gestão de recursos humanos, nomeadamente, ao nível de critérios de recrutamento e selecção de avaliação de desempenho e nas práticas de formação na sua área;
- Participa, em conjunto com a direcção da empresa, na definição da política da Qualidade da empresa;
- Auxilia o departamento de contabilidade no controlo e gestão de custos da empresa.

Oferece-se:

- Integração em empresa sólida,
- Bom ambiente de trabalho,
- Remuneração concordante com as funções desempenhadas e de acordo com o percurso profissional dos candidatos.

Os interessados devem enviar o CV para mimasa@sapo.pt

Anexo X

Áudio

“Somos a única filarmónica do Concelho e por isso devíamos ter um maior reconhecimento por parte das entidades.”

Edição nº 720

11 de Agosto de 2010

Trabalhadores da Delphi preparam-se para o fim definitivo da multinacional de cablagens na Guarda

321 não é só um número. São pessoas que têm que começar do zero

Dos quase três mil trabalhadores que já encheram os pavilhões da fábrica de cabos para a indústria automóvel Delphi, apenas uma décima parte mantém o posto de trabalho. A empresa foi dispensando trabalhadores em tranches, até que, no passado mês de Julho, anunciou o fecho definitivo a 31 de Dezembro, engrossando as filas do desemprego com mais 321 funcionários, aqueles que sobreviveram até final. Por detrás dos números, que complicam a situação económica do País, existem nomes, rostos e histórias que tornam dramática a situação de quem se sente enganado e não tem perspectivas para o futuro.

ANDRÉ DE SOUSA MARTINS | GUARDA

O dia-a-dia na fábrica Delphi da Guarda é um sofrimento constante. Desde que entram ao serviço, até que abandonam as instalações da multinacional de cablagens, são poucos os sorrisos, as reacções e as conversas entre os 321 resistentes que conseguiram agarrar-se ao trabalho com a força e convicção de quem agarra a vida.

Quem, por estes dias, se aproxima da multinacional de cablagens é completamente absorvido por um silêncio ensurdecedor que espelha a revolta de 321 funcionários que representam muito mais do que números. São pessoas, vidas e sentimentos que transbordam a dureza dos números e que fazem com que as grades de protecção que envolvem a fábrica sejam, hoje em dia, semelhantes às grades de uma prisão que lhes tirou as recordações de um passado que já foi feliz.

"Fomos completamente enganados. Mesmo sabendo que o sector automóvel não está muito famoso, nunca pensei que o fim chegasse passados três meses, quando nos afiançaram que o projecto era viável com este número de pessoas. Quem cá ficou fez por fica cá, abdicou de muita coisa, hoje abre a mão e não tem nada", disse o operador de máquinas de corte, António Miguel Pereira que face à escassez de alternativas pondera "regressar à agricultura".

A tristeza de António Miguel Pereira conta-se há cerca de cinco anos quando perdeu a esposa. Hoje, viúvo e com 39 anos de idade, tem o sofrimento estampado no rosto sempre que pronuncia a palavra "fim". Tudo porque grande parte da sua vida foi dedicada ao que pensava ser "um emprego estável". "A minha esposa faleceu e tenho uma filha de nove anos que passou agora para quarta classe. A hipótese de emigrar está completamente posta de lado porque estou sozinho e tenho que acompanhar de perto a minha filha. Se estivesse só poderia pensar nisso, mas assim não", sublinhou o operário que recupera um pouco do brilho sempre que fala na filha.

O que mais magoa António Pereira não é o facto de haver deslocalização da empresa, porque reconhece que "as empresas são obrigadas a procurar margens de lucro maior". O que não aceita é a indiferença com que o assunto foi tratado.

"Sinceramente, estamos fartos de promessas. As pessoas dizem que alguma coisa vai aparecer mas, ainda, muito pouco foi feito para ajudar todos aqueles que perderam os postos de trabalho. Queremos actos, chega de palavras", concluiu.

Sindicatos fizeram o possível

Do lado dos funcionários estiveram (apenas) os sindicatos.

Antecipada a intenção de fechar portas a 31 de Dezembro, os sindicatos começaram a negociar com a administração da empresa multinacional de cablagens a indemnização aos trabalhadores. A empresa apresentou uma proposta superior à imposta por Lei, dois salários por cada ano sobre 14 meses, e não aumentou "nem mais um cêntimo".

"O sindicato bateu-se, desde o início, pela manutenção dos postos de trabalho, era esse o nosso principal objectivo. Quando essa hipótese se esgotou tentámos, por todos os meios possíveis, que a indemnização aos trabalhadores fosse a maior possível. Conseguimos os dois por ano, foi o acordo possível", sublinhou o representante SITE, Vítor Tavares, também com 39 anos de idade.

De mãos e pés atados os sindicatos foram "obrigados" a aceitar a proposta da empresa, que só se mantém se a produção for mantida até ao último dia da história da Delphi da Guarda.

"A administração garantiu-nos que a empresa seria saudável com este número de trabalhadores e pouco tempo depois manda-nos para casa. Algumas pessoas pensam que estamos felizes porque vamos receber algumas indemnizações mas, para nós, o fim da Delphi é como se fosse o fim da nossa segunda casa", concluiu o sindicalista.



António Miguel Pereira e Vítor Tavares são apenas dois dos 321 rostos que a 31 de Dezembro vão abandonar a fábrica para começar de novo

A quem tem que aguentar a procissão até final resta olhar, diariamente, para os rostos de quem fica até ao último dia da

Delphi da Guarda. Sim, porque os 321 funcionários que, apesar do desalento e da revolta, mantêm a produção representam

muito mais do que espelham os números. São pessoas que vão ser obrigadas a começar do zero, literalmente.

Pub.



Finiclasse

Novo Ford S-MAX



Finiclasse

Guarda - Av. São Miguel, Nº 7 Tel. 271093031

Castelo Branco - Parque Industrial, Lt. 117 Tel. 272326493

www.finiclasse.com

E-mails: ford.guarda@finiclasse.com | ford.cb@finiclasse.com

Anexo XI

Áudio

“A maior marca da Bendada assinala 140 anos de
existência.”

Edição nº 721

18 de Agosto de 2010

Ana Margarida Mendes fala da Filarmónica Malhadense

“Somos a única filarmónica do Concelho e, por isso, devíamos ter um maior reconhecimento por parte das entidades”

Ana Margarida Pala Mendes é estudante de Enfermagem no Instituto Politécnico da Guarda. Esta jovem de 18 anos, malhadense de gema, muito bonita, simpática e elegante na forma de vestir, diz que nasceu e cresceu com a música e não se imagina viver sem ser ligada a ela. A sua veia musical é genética, pois já o seu bisavô, “o mestre José Pinto” - foi figura marcante na história da Filarmónica Malhadense, de Malhada Sorda, no concelho de Almeida. Hoje, apesar de o curso lhe absorver a quase totalidade do seu tempo, continua como elemento executante em flauta transversal, e a sua melodiosa voz é uma das mais apreciadas nas igrejas locais, incorporada no Coro da Banda, actua como solista. Cumplicidade, solidariedade, capacidade para ouvir, respeito pelos outros e humildade, são algumas das características que a diferenciam e a tornam credora da amizade e respeito que, dentro da Banda, todos têm por ela.

Pergunta (P) - Há quanto tempo faz parte das fileiras da Filarmónica, e de onde lhe vem esta sua paixão pela música?

Resposta (R) - Entrei para a escola da Banda aos oito anos, e hoje já a frequentam também os meus dois irmãos gémeos, que têm menos seis anos que eu. E olhe que isto de ser irmã mais velha é complicado, porque temos que ser o exemplo; no entanto, também tenho o meu lado juvenil.

Desde sempre tenho esta paixão pela música, talvez seja em parte genética. Sou de uma família de músicos, já o meu bisavô paterno, no seu tempo, foi um dos principais impulsionadores desta Colectividade, tendo sido seu mestre entre 1946 e 1960. Mas a grande influência tem-me sido transmitida pelos meus pais, e familiares mais directos, que sempre me têm apoiado incondicionalmente.

P - Nunca sentiu dificuldade em conciliar os seus estudos académicos com os trabalhos da Banda?

R - É evidente que, por vezes, é complicado em época de frequências permanecer assidua como gostaria a todos os ensaios, mas sinto que a parte técnica da música me tem ajudado sempre nos meus estudos. Considero que ser músico amador não é um trabalho, mas sim um hobby, que se faz com prazer, e por isso arranjamos sempre disponibilidade. Eu, tal como os meus camaradas, queremos que a Banda se fortaleça cada vez mais, e para isso lhe dispensamos a nossa solidariedade e a persistente vontade de nela dar-nos o nosso melhor, pois sabemos que é por uma boa causa.

P - Como se define a si própria dentro da Banda?

R - Como executante, tento sempre fazer o melhor, ouvindo as indicações do Maestro. Como pessoa que faz parte da Colectividade, entendo que existem limites no que se faz, e o que se diz, e tento sempre diferenciar as características de cada um dos meus companheiros, respeitando-os para que, da

mesma forma, me respeitem. Sinto muita satisfação e orgulho em fazer parte desta equipa, que trabalha sem honorários.

P - Falou da sua relação com os companheiros. Então, e da Direcção, o que tem a dizer?

R - Num sociedade organizada, cada qual tem o seu papel. Eu tenho uma boa relação com esta Direcção, posso transmitir-lhe palpites e opiniões, mas respeito sempre as suas decisões, porque, apesar de tudo, sei que não é fácil o seu papel em tentar agradar a cerca de trinta jovens e assumir compromissos em nome de todos nós. Mas não deixo de dizer que gostava que arregaçassem mais as mangas, em prol do sucesso da Filarmónica.

P - Fale-nos também do Mestre?

R - Actualmente somos dirigidos por um Malhadense, o Sr. Gouveia Batista, profissional da música, disciplinado e disciplinador, e que não se incomoda nada sobre o que se possa dizer ou pensar dele, e o facto de estar sob o olhar do público não o impede de nos conduzir como quer. Está sempre pronto para ouvir tudo e todos, mas não é influenciável, e isto tranquiliza-nos. É pessoa que não esconde as suas emoções e que mantém a boa disposição do grupo com anedotas e piadas novas todos os dias, sem nunca perder de vista o seu objectivo. Eu, pessoalmente, considero-o um verdadeiro líder, merecedor de grande respeito.

P - Realça o companheirismo, a sua boa relação com dirigentes e Mestre, e como vê a relação entre a Banda e a População?

R - Malhada Sorda tem um agregado populacional em decréscimo, e isto traz problemas para a Banda, a nível de recrutamento de aprendizes, mas a forma empenhada e dedicada de todos os músicos, considerados o motor da vida da Colectividade, faz com que toda a população lhe dê o seu apoio. Todos lhe chamam a “nossa Banda” e a consideram



Ana Margarida Mendes, elemento da Filarmónica Malhadense, no concelho de Almeida

uma referência de cultura não só da Terra, mas do Concelho, e é este valor inestimável que todos queremos preservar. Hoje todos os Malhadenses se regozijam com os seus êxitos e, da mesma forma, ajudam a ultrapassar qualquer dificuldade de percurso. Ao longo dos seus mais de cem anos passou por períodos bons e menos bons, e sempre as suas gentes souberam encontrar o caminho certo, honrando os seus fundadores. Hoje está integrada num movimento associativo, que também é uma referência na Freguesia, e que já conta com

mais de 450 associados.

P - Como disse, há dificuldades em termos de recrutamento. Então, como vê o seu futuro?

R - Esta Colectividade continuará sempre, porque é a vontade do povo Malhadense. É uma herança que vai passando de geração em geração, e que nos dá todos os motivos para a preservarmos, pois até no Brásão de Armas da freguesia está representada. Pode haver falta de gente jovem, mas a força de a manter viva ultrapassa todos os obstáculos. A Banda tem 103 anos e hoje está, mais que nun-

ca, jovem, coesa e unida, à qual dá gosto pertencer, e nesta aliança Povo/Filarmónica respira-se uma união saudável.

P - Pelo que diz, a Banda goza de boa saúde! E financeiramente, como é?

R - Bem, a isso só a Direcção pode responder. No entanto, todos sentimos que nesse campo os recursos são escassos e os apoios muito reduzidos. Somos a única filarmónica do Concelho, por isso devíamos ter um maior reconhecimento por parte das entidades oficiais - Governo Civil, Câmara Municipal de Almeida, Junta de Freguesia, etc. Todos reconhecem que a sua manutenção exige

“Esta Colectividade continuará sempre, porque é a vontade do povo Malhadense. É uma herança que vai passando de geração em geração, e que nos dá todos os motivos para a preservarmos...”. A força de a manter viva ultrapassa todos os obstáculos. A Banda tem 103 anos e está jovem, coesa e unida”

custos acrescidos, embora os músicos recebam no final do ano uma remuneração quase simbólica, já para manter a boa apresentação, “uniformes”, instrumental, honorários do maestro e professores da escola de música, instalações e outros itens necessários, no final do mês soma muitos euros. Não tem sido fácil fazer passar para fora esta mensagem das despesas obrigatórias.

P - Sendo a Banda composta maioritariamente por jovens, como vêem este género de música entre vós?

R - Esta arte é encarada entre nós como um valor de entretenimento, no entanto, apesar de fazermos parte de uma filarmónica que não é de elite, reconhecemos que a música não serve só para entreter, sendo o nível cultural do País seria muito baixo, e Malhada Sorda é das terras arraianas

com mais apetência para os assuntos culturais.

P - Como referiu, a Banda está inscrita numa Colectividade pobre. Será possível fazer coisas interessantes sem gastar dinheiro?

R - Claro que é possível! E isto é dito a cada passo pelo nosso maestro. Sou é contra que se pretenda fazer coisas sem gastar dinheiro nenhum! Com boa vontade, podemos fazer coisas de qualidade e sem grande despesa. O que é necessário é haver organização e honestidade, como, por exemplo: agendarmos pequenos concertos, e através dos quais possamos dispor de momentos de confraternização com quem mais nos admira.

P - Que conselhos daria aos pais que têm filhos em idade de poderem ser inscritos na Escola de Música?

R - Que se informem sobre o presente e o passado desta Colectividade, pois nesta área tem sido um verdadeiro conservatório de aprendizagem para a vida, conduzindo alguns dos que por lá passam ao profissionalismo, como é o caso do nosso actual maestro.

P - Dentro da Banda têm-se concretizado casamentos? E você, tem ou teve lá algum caso de namoro?

R - A Banda é centenária, mas a existência de meninas tem cerca de 30 anos. Por isso, que eu de momento me recorde existem dois casos: o primeiro foi há 19 anos - até já têm uma filha de 18 a tocar ao lado dos pais e um miúdo que faz parte do corpo de aprendizes - e, mais recentemente, há cerca de um ano, a Banda assistiu com alegria à celebração do casamento entre dois dos seus executantes. Quanto a mim, vivo o meu tempo sem pressas. Certamente que como qualquer jovem, tenho o sonho de um dia encontrar aquele príncipe encantado, que dê romance à minha vida, tanto pode ser dentro como fora da Banda, mas não o ando a procurar.

José Gouveia Batista

Anexo XII

Áudio

“Tem de se ter muita ambição e dar muito de nós próprios para conseguirmos vingar.”

Edição nº 723

1 de Setembro de 2010

guarda de honra

"A maior marca da Bendada" assinala 140 anos de existência

Sociedade Filarmónica Bendadense é a única banda do concelho do Sabugal



Ao longo dos 140 anos de existência, a Sociedade Filarmónica Bendadense recebeu o rei Dom Carlos e a rainha Dona Amélia, e a ainda participou na inauguração da Linha de Caminho de Ferro da Beira Alta

A Banda que recebeu a Rainha Dona Amélia e o Rei Dom Carlos, na inauguração do Sanatório Sousa Martins, no dia 19 de Maio de 1907, assinalou, na última quinta-feira, o seu 140º aniversário. Nascida sob a tutela do primeiro professor primário da Bendada, António Nunes da Fonseca Faria, a Sociedade Filarmónica Bendadense preocupava-se, essencialmente, com a música vocal. Hoje, a dez anos de comemorar século e meio de existência, a Banda da Bendada, aglutina diversos instrumentos, conseguindo superar as dificuldades da ruralidade e afirmar-se como marca indelével do concelho do Sabugal. O próximo desafio, que deve arrancar em 2011, é a construção da Casa da Música da Bendada, um suporte essencial para dar qualidade ao que de bom se faz no Concelho.

ANDRÉ DE SOUSA MARTINS | SABUGAL

Certamente que já ninguém se lembra da recepção da Sociedade Filarmónica Bendadense à Rainha Dona Amélia e ao Rei Dom Carlos, na inauguração do Sanatório Sousa Martins, na Guarda, em 1907.

A história repetiu-se, passados 100 anos nas cerimónias de aniversário do Hospital da Guarda. Nesse hiato temporal, muita coisa mudou. Os elementos da banda, os objetivos e, até mesmo, as próprias dificuldades contextuais.

Inicialmente, a Sociedade inclinava-se mais para a voz quanto instrumento. E, só assados 11 anos da sua criação, é que a Banda da Bendada conseguiu o seu primeiro instrumento. Dai até converter-se um agrupamento exclusivamente construído por instru-

mentos de sopro e de percussão foi um abrir e fechar de olhos.

"Felizmente, hoje, somos uma banda com muitos instrumentos. Na nossa escola de música, leccionamos aulas de saxofone, clarinete, trompete, percussão e trombone. As aulas são dadas pelo maestro, que tem formação musical, mas, também, por alguns elementos da Banda que enveredaram por essa área e que têm experiência", sublinhou o presidente da direcção, Filipe Fernandes.

Actualmente, a Sociedade Filarmónica Bendadense é muito mais do que uma simples banda. É uma marca de uma Região fortemente castigada pela emigração mas, ainda assim, consegue resistir às dificuldades do tempo e afirmar-se como a única banda de um con-

celho tão extenso como é o do Sabugal.

"As pessoas da Bendada têm uma afinidade especial com o grupo, porque, ao longo dos anos, a Banda foi-se tornando na marca mais forte da Freguesia. Actualmente, é a única Banda do concelho do Sabugal, que tem 42 freguesias. É uma responsabilidade acrescida mas também é uma honra ver uma terra com cerca de 200 habitantes afirmar-se através da música", sublinhou o dirigente.

O verão da banda é bastante atarefado. É nesta altura que os ensaios são postos em prática, nos diversos espectáculos que a Banda da Bendada participa. Maioritariamente, são no concelho do Sabugal, onde "há uma espécie de compromisso entre as Aldeias e a Banda".

"Normalmente vivemos com o subsídio da Câmara Municipal e com o que ganhamos em cada actuação que fazemos. Do valor que conseguimos angariar, metade vai para a conta da filarmónica, que também tem as suas despesas com gás, instrumentos, e o restante é dividido pelos músicos", disse Filipe Fernandes.

Futuro assegurado

A sustentabilidade da Banda é a escola de música, onde aprendem quase três dezenas de crianças. Semanalmente, aos Sábados, alguns elementos da Banda, e também o maestro Luís Andrade, dão aulas de música aos elementos mais jovens, que serão o futuro da Banda.

"Para bem da Banda os jovens da Bendada ainda se deixam cativar pela música. Hoje em dia, com a quantidade de diversões que há, é muito difícil aproximar os jovens da música, e isso ainda é mais numa zona despovoada como a nossa. Felizmente, essa dispersão na Bendada não acontece", referiu o professor de educação musical.

Portanto, o futuro da Banda está assegurado. "Não vamos deixar morrer esta marca do Concelho", disse Bruna, a mais jovem da Banda, à RTP.

Casa da Música da Bendada arranca em 2011

O futuro deve trazer uma prenda para a Sociedade Filarmónica da Bendada. Há cerca de uma década, a Banda comprou a primeira parte de um terreno, junto à Escola Primária. Passados alguns anos, a direcção decidiu comprar a segunda tranche, perfazendo um total de 1000 metros quadrados onde, durante o ano de 2011, deve começar a ser erguida a Casa da Música da Bendada.

"Existe um projecto, que faz parte das ambições da direcção já há alguns anos, para que possamos rentabilizar os nossos recursos. A casa onde estamos pertence à Casa do Povo da Bendada, mas já não consegue fazer frente às necessidades da Banda. Portanto, temos um terreno com 1000 metros quadrados, para onde está prevista a construção da Casa da Música da Bendada", sublinhou Filipe Fernandes.

O projecto vai ser candidatado ao Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN), tem um orçamento previsto de 600 mil euros, e está a ser projectado por "pessoas da terra que não levam dinheiro nenhum e que querem ajudar a Banda".

"Precisamos, urgentemente, de salas para leccionar as aulas aos jovens. Agora, no verão, uns tocam por cima do coreto, outros por baixo, outros na sala de ensaio da Junta de Freguesia que também disponibiliza salas porque estão sempre 4 ou 5 professores a dar aulas", concluiu o presidente da direcção.

A futura casa da música será dotada de uma sala de espectáculos, que servirá para fazer ensaios de conjunto, terá uma garagem, onde deverá ficar a carrinha da Banda, e salas de aulas onde deve passar a funcionar a escola de música.

Hoje em dia, a Sociedade Filarmónica Bendadense conta com cerca de 30 elementos, a maioria dos quais do sexo feminino, "o que não é muito normal", admite Filipe Fernandes. "A maioria dos nossos ele-

mentos está no ensino superior. Pelo gosto que ganharam pela música, muitos deles enveredaram pelas diversas vertentes do ramo. Temos muita gente com formação e isso é sinónimo de qualidade", sublinhou.

Anexo XIII

Áudio

“O ano inteiro a andarilhar por todo o Concelho.”

Edição nº 723

1 de Setembro de 2010

gente de có

João Pedro Monteiro é o número 16 do Ranking Europeu

“Tem de se ter muita ambição e dar muito de nós próprios para conseguirmos vingar”

João Pedro Monteiro tem 26 anos, e é já uma referência no desporto português. Jogador de ténis de mesa, número 16 do Ranking Europeu, representa o FC de Saarbrücken, clube da liga Alemã.

EDUARDO PEREIRA

João Pedro Monteiro, um jovem com apenas 26 anos, é já uma referência no desporto português. Há até quem o apelide de “menino maravilhoso” do ténis de mesa. Neste momento, número 16 do Ranking Europeu, representa o FC de Saarbrücken, clube da liga Alemã. Nasceu na Guarda e tem raízes no concelho de Almeida, mas a sua vida foi passada na capital. Começou a praticar ténis de mesa com 9 anos, e o gosto foi-se tornando cada vez maior. “Tive a felicidade de começar a ganhar provas e a motivar-me ainda mais e hoje em dia trabalho todos os dias para cada vez ser melhor jogador a nível internacional”, referiu João Monteiro.

Foi aos 22 anos que teve a oportunidade de ser jogador profissional de ténis de mesa: foi a pensar no seu sonho que deixou Portugal, a família e amigos e partiu para a Alemanha. “Fui à procura do meu sonho e estou a fazer o meu caminho. Os resultados parecem e estou muito contente”.

João Monteiro afirma que em Portugal era impossível ter uma carreira profissional neste desporto. “Eu cheguei a uma altura em que encia todas as provas e se casse por cá estagnava, e isso não era o meu objectivo, porque eu queria continuar a progredir. Foi por esse motivo que saí”, refere o jovem.

Sobre a participação nos Jogos Olímpicos, o mesatista diz que “ainda há poucos anos era impensável um jogador de ténis de mesa ir a uma prova destas e eu fui o primeiro a qualificar-me”.

O objectivo de João Monteiro é continuar a trabalhar para “ganhar medalhas, campeonatos da Europa, do mundo, e é para isso que trabalho todos os dias”. Estar entre os 20 melhores do mundo e entre os primeiros da Europa é o grande sonho

de Pedro Monteiro.

Aliás, o dia-a-dia deste jovem é passado a treinar, com seis a sete horas de treino diário. Segundo o mesmo, este é um desporto muito complexo e que “tem de se ter muita ambição e dar muito de nós próprios para conseguirmos vingar”.

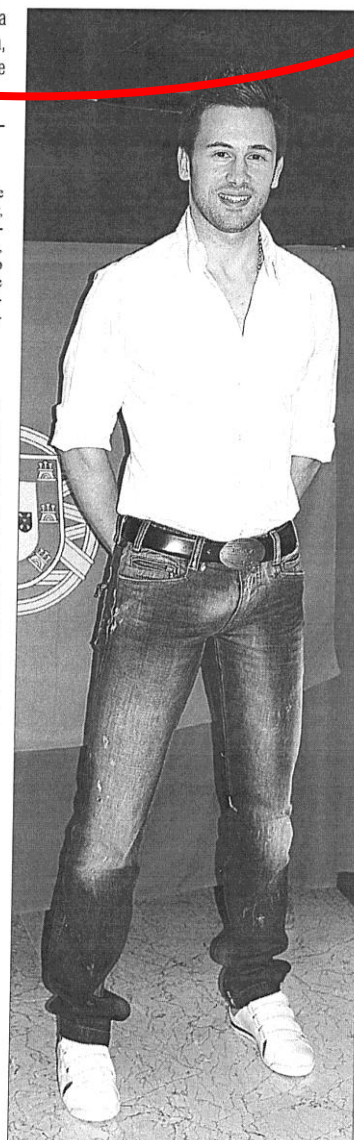
Jovem saiu de Portugal há quatro anos

Há mais de quatro anos que João Monteiro deixou Portugal e foi viver o sonho, como ele próprio diz, fora do País Natal. Foi sozinho e para um País que tem a segunda liga mais forte do Mundo, a alemã. Depois seguiu para Itália onde representou o Sterilgarda Castel, tendo este ano voltado à Alemanha para jogar pelo FC Saarbrücken. Reconhece que a adaptação à língua e o estar longe da família foi o mais difícil, confessando até, que chorou bastante nos primeiros meses, mas os bons resultados alcançados têm superado as saudades que sente.

A maior diferença que encontrou, foi o facto de a modalidade ser vista por muita gente. “Em Portugal havia 30 pessoas a assistir a uma partida, aqui são 3000 e a cobertura televisiva é grande. Isso dá-nos maior motivação”, refere João Pedro Monteiro.

Não esquecendo as raízes procura, sempre que a vida profissional o permite, visitar as terras do Interior, e na sua opinião “a região tem-se desenvolvido muito”. Pelo menos duas vezes por ano vem a Lisboa ver a família e amigos e espera, quando acabar a carreira de jogador, regressar e concluir o curso de Desporto, que por agora está em “stand-by”.

As gerações mais jovens deixam um conselho. “Que gostem de desporto e que sejam ambiciosos. Estes dois aspectos, aliados a muito tra-



balho e dedicação, permitirão que os bons resultados apareçam”, conclui.

João Monteiro inicia a época a 2 de Outubro, mas a

preparação já começou com um encontro no reduto do Campeão e vencedor da Liga dos Campeões, o Borussia Dusseldorf.

Anexo XIV

Áudio

“Valorização do património é um dos principais
motores de desenvolvimento regional.”

Edição nº 725

15 de Setembro de 2010

guarda de honra

Projecto Andarilho, da Câmara da Guarda, envolve uma trintena de colectividades e perto de 800 pessoas

O ano inteiro a andarilhar por todo o Concelho

Não deve haver fim-de-semana em que o Projecto Andarilho, do Núcleo de Animação Cultural da Câmara da Guarda, não se envolva, com os grupos que o integram, na dinamização de actividades culturais das 55 freguesias do Concelho. Por ano, em média, o Projecto Andarilho promove cerca de 150 actuações, com música dos mais variados géneros, desde a tradicional a música coral e de intervenção, bem como propõe espectáculos de teatro e dança. Com quase uma década de anos transcorridos, o futuro do Projecto Andarilho passa pelo desejo de criação de uma rede cultural na Beira Interior, desde a Guarda a Castelo Branco, envolvendo a Covilhã e também o Fundão.

JOSÉ PANA | GUARDA

O Projecto Andarilho, do Núcleo de Animação Cultural da Câmara da Guarda, surgiu em 2001, pelas mãos do então responsável pelo sector cultural da autarquia, Américo Rodrigues, reunindo em si alguns grupos tradicionais do concelho da Guarda, procurando criar um projecto de itinerância cultural.

O projecto foi crescendo, criando uma verdadeira rede cultural de colectividades, à qual se foram juntando, ao longo desta quase uma década de Andarilho, muitos novos grupos.

Actualmente, o Andarilho reúne em si 29 colectividades, abrangendo perto de 800 pessoas, e que proporcionam, durante o ano, perto de centena e meia de espectáculos um pouco por todo o Concelho, sendo que até já tem vindo a colaborar com propostas de animação cultural na zona do Fundão.

O projecto Andarilho não promove apenas a música tradicional, contando também com grupos que proporcionam espectáculos de música coral, música de tuna, música de intervenção, fado ou hip-hop, existem ainda as fanfarras e bandas filarmónicas, os grupos de percussão, e ofertas na área da dança e do teatro.

O sucesso do Projecto Andarilho tem sido merecedor de elogios, que se consumam em convites para projectos de grande relevo na vida cultural da Guarda. As colectividades que integram o Andarilho integram e participaram em

eventos como as Comemorações dos 100 anos do Hospital – Sanatório Sousa Martins, nos espectáculos do dia da Cidade, “Guarda: Paixão e Utopia” e “Guarda: Rádio Memória”, e têm-se envolvido, anualmente, em actividades de Cantares de Janeiras, Encenação das Almas, Feiras de S. João e festivais de Verão.

Porque a qualidade das actuações é primordial, a Câmara da Guarda tem vindo a apostar na promoção de oficinas temáticas para a formação técnica dos grupos, em diversas vertentes artísticas.

Um balanço bastante positivo

Não será errado dizer que o Andarilho tem vindo a crescer, ao longo dos anos, e muitos grupos, houve, quase que nasceram e cresceram com este projecto. A vontade já existia mas a actividade era, porventura, limitada a algumas actuações, esporádicas, em festas nas próprias aldeias onde existiam. O Andarilho veio despertar estes grupos, proporcionar-lhes actuações mais constantes e por várias terras.

O Projecto Andarilho, do Núcleo de Animação Cultural da Câmara da Guarda, tem como responsável Alexandra Isidro, chefe da Divisão da Cultura do município guardense. Segundo esta, a dinâmica de animação nas freguesias conseguida com o Andarilho é levada ao imaginável. “Às vezes até temos alguma dificuldade em



Os Bombos “Trinta Por Uma Linha” é um dos grupos mais requisitados do Projecto Andarilho

arranjar grupos para irem e para dar resposta a tantas solicitações”, confessa. E, de facto, “o objectivo inicial era mesmo este, numa altura que não existe animação nas aldeias, poderemos proporcionar isso”.

Ana Maria Barbosa, antropóloga e técnica do NAC, é quem se responsabiliza por programar a agenda mensal de actuações do Andarilho e gerir a participação dos grupos nas actividades culturais nas freguesias.

Na realidade, nada melhor pode haver na concretização de espectáculos culturais um pouco por cada recanto deste concelho, quando a autarquia se responsabiliza pelo transporte dos grupos e não existe nenhum encargo financeiro por parte de quem quer proporcionar animação cultural às suas gentes ao fim-de-semana. Da responsabilidade das freguesias fica apenas a garantia de que a festa tem condições para acontecer,



Grupo de Encenação das Almas do Marmeleiro recria tradições antigas

e, normalmente, como agradecimento, faz-se um lanche-convívio no final dos espectáculos.

O futuro do Andarilho

O Projecto Andarilho não está parado, e existe sempre a porta aberta a novos grupos que

se criem. Existe, inclusive, um regulamento que estipula as condições para a existência dos grupos, que acabam por receber uma comparticipação financeira do município ao se envolverem neste projecto de animação cultural.

A qualidade e o sucesso do Andarilho tem feito com que este projecto se estenda para lá das fronteiras concelhias. Um dos melhores exemplos é a interacção que existe com o concelho do Fundão, onde até já existem eventos específicos onde o Andarilho anualmente participa.

Mas o Projecto quer mais, quer crescer, alargar-se e dinamizar ainda mais toda a região. Está para breve a oportunidade de colocar em funcionamento uma Plataforma Cultural da Beira Interior. Aqui, um projecto algo modernizador, com várias vertentes de actuação, quer seja em termos de programação cultural, de intercâmbio de espectáculos, de apoio a jo-

vens criadores, criando “maior mobilidade” aos grupos. Segundo Alexandra Isidro, o futuro do Andarilho, da Guarda, sem esquecer a dinamização das freguesias do concelho, vai passar pela interacção com os municípios da Covilhã, Fundão e Castelo Branco. E a ambição passa por “criar projectos em conjunto e que as colectividades dos quatro concelhos se envolvam num grande espectáculo comunitário, ou seja, que não seja só daqui mas de toda a Beira Interior”.

Tudo isto vai ao encontro, após quase uma década da criação do Andarilho, da necessidade que já alguns grupos culturais do concelho da Guarda sentem em expandir as suas actuações e de se mostrarem a novos públicos. “Os 10 anos de Andarilho serão provavelmente o início de um bom desafio desses”, vaticina a responsável pela Divisão da Cultura da Câmara da Guarda.

OS GRUPOS DO ANDARILHO

Integram o Projecto Andarilho as seguintes colectividades: Aquilo Teatro; Grupo de Teatro “Os Vergueiros”, de Gonçalo; Associação Cultural Social e Recreativa da Secura - Grupo de Cantares e Marchas Populares; Associação Desportiva do Silêncio - Grupo de Percussão Ri-Bombar” e Teatro “Ecos do Silêncio”; Casa de Saúde Bento Menni - Rancho Folclórico “Ó da Guarda”; Centro Cultural da Guarda Grupos de Cantares, “Conjunto Rosinha” e “Coro Sênior”; Rancho Folclórico e Orfeão; Cercig - Grupo de Danças e Cantares e Hipope; IPG - Tuna Feminina “Egíptica” e Tuna Masculina “Copituna d’Oppidana”; Núcleo Desportivo e Social de S. Miguel - Grupo de Cantares “A Mensagem”; Grupo Coral “Pedras Vivas”; Grupo de Fados da Guarda; Helena Pereira Rodrigues - “Volta a Portugal em cordeão”; Música Tradicional: “Prós e Contrás” - Covers; “Trivenção” - Música de Intervenção; Centro Cultural e Desportivo de Alvia do Bispo - Grupo de Cantares “Camponeses de Aldeia do Bispo”; “Grupo de Cantares da Arrifana”; Associação Juvenil de Activa 1 Castanheira - “Fanfarra Sacabuxa”; “Banda Filarmónica de Famalicão da Serra”; Centro Cultural de Famalicão - “Teatro da Vaca Fria” “Fanfarra NemFãNemFã”; Associação Cultural e Desportiva do Jarmelo - “Ronda do Jarmelo”; Grupo de Bombos da Associação Cultural e Desportiva “Os Beirões” de Maçainhas; Grupo de Cantares “Ontem, Hoje e Amanhã” de Maçainhas; Associação Desportiva, Recreativa e Cultural da Rapoula - “Grupo de Gaita-de-Beijos da Rapoula”; “Raiz de Trinta” - Associação Juvenil - Teatro, Grupo de Ivaquinhos “Seletores em Dó Menor”; Grupo de Bombos; Associação Cultural e Desportiva da Vela - Grupo Coral; Grupo de Concertas de Videmonte - “Os Barreiras”; Grupo de Concertinas “Estrelas da Serra” da Guarda; Rancho Folclórico de Videmonte; e, ADM Trella - Rancho Juvenil.

Estes grupos estão sempre disponíveis para a dinamização cultural do concelho e também para levarem o nome da cidade da Guarda a todo o país e até estrangeiro.

Anexo XV

Áudio

“Veículos desmantelados na Guarda.”

Edição nº 728

6 de Outubro de 2010

gente de có

Na opinião de Maria Antonieta Garcia o Instituto Politécnico da Guarda e a Universidade da Beira Interior têm de assumir um papel muito importante no combate à desertificação

Valorização do património é um dos principais motores de desenvolvimento regional

Apesar de não ter nascido Guarda, Maria Antonieta Garcia construiu, ao longo dos anos, uma ligação muito forte à Região. Natural do Fundão, o destino dos pais trouxe-a para o Distrito, onde cumpriu a escolaridade até partir para o ensino superior. Regressou para dar aulas no Instituto Superior de Administração Comunicação e Empresa (ISACE), de onde saiu para a Universidade da Beira Interior. Destacou-se, ao longo dos anos, pelos trabalhos na área do judaísmo, tendo, inclusivamente, publicado diversas obras de referência. Actualmente, olha para a Guarda como uma "Cidade com personalidade" que "tem uma história que devia preservar".

ANDRÉ DE SOUSA MARTINS



Ao longo da sua carreira, Maria Antonieta Garcia desenvolveu investigação no âmbito do Judaísmo e das Identidades

Apesar de não ser tão mediática como outros nomes do Distrito, a professora Maria Antonieta Garcia é, igualmente, uma referência da Guarda. O destino profissional do pai, funcionário público, obrigou-a a mudar-se para o Distrito de onde só saiu para o ensino superior. A sede pelo conhecimento levou-a até Lisboa, onde se licenciou em Filologia Românica, na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Seguiram-se o Mestrado em Literatura e Cultura Portuguesas, e, mais tarde, o Doutoramento, em Sociologia/Sociologia da Cultura, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

Regressou mais tarde, para ser professora no ISACE, de onde saiu para a Universidade da Beira Interior, onde desenvolveu investigação no âmbito do Judaísmo e das Identidades. Quando recorda o seu tempo na Guarda lembra-se de uma "Cidade fechada com uma personalidade assinalável".

"Tenho a melhor imagem dos tempos em que vivi na Guarda. Ainda hoje recordo, com alguma saudade, aquele tempo de juventude em que se vivia numa cidade marcadamente conservadora mas que, por outro lado, sabia ter o seu encanto. E o encanto da Guarda era, sem dúvida, a sua personalidade", lembra a professora agora aposentada.

Embora envolvida num trabalho constante, a Guarda marcou-lhe o destino. A forte presença da cultura judaica na Região influenciou a sua carreira académica, reconhecida nacional e internacionalmente graças ao trabalho desenvolvido na área do judaísmo.

"A minha maior influência na investigação começa em Belmonte. Quando acabei a licenciatura fui colocada, passado algum tempo, em Belmonte. Criei, ali, o ciclo preparatório e era engrapado porque muito gente me falava nos estudos de Belmonte. Não se sabia que eu era, porque aquela era uma comunidade secreta, não divulgada, mas toda a gente na em-

sabia. Foi exactamente isso que provocou e despertou em mim uma enorme curiosidade", reconhece.

Para a professora, a Guarda tem investido acertadamente na preservação, valorização e promoção do património, já que "numa Região que se depara com os problemas da interioridade este veículo tem tudo para ser o principal motor de desenvolvimento".

"Creio que a cultura é um pilar essencial no desenvolvimento. Se há alguma coisa que nós podemos oferecer de seguro tem a ver com a nossa cultura e com as nossas influências. Temos um património material e imaterial que é diferente e temos todas as condições para nos tornarmos para essa vertente", sublinha.

Conclui, apesar do bom trabalho que tem vindo a ser desenvolvido, ainda há muito para fazer, nomeadamente ao nível do povoamento. Maria Antonieta Garcia marcou presença, no passado mês de Agosto, numa sessão em que se debatem o actual estado do Distrito e foi perceptível "o urgente resolver o problema da desertificação".

"O distrito, de uma forma genérica, debate-se com o problema da fraca população. É urgente encontrar estratégias, e essa política tem que ser desenvolvida em consonância com o Instituto Politécnico da Guarda e com a Universidade da Beira Interior. Porque, hoje em dia, é urgente verificar a o nível de desertificação que se atingiu. É urgente reagir", conclui.

Anexo XVI

Áudio

“A adega da Mêda tem viabilidade económica.”

Edição nº 732

3 de Novembro de 2010

Distrito passou a ter um centro de abate de viaturas em fim de vida

Veículos desmantelados na Guarda

O distrito da Guarda era o único no País que não possuía um centro da Rede Valocar, destinado ao abate de veículos em fim de vida. A situação mudou em Setembro, com a entrada em funcionamento da Reciguarda, num investimento de cerca de um milhão de euros.

FÁTIMA MONTEIRO | GUARDA

O Distrito entrou para a Rede Valocar, com a abertura na Guarda de um Centro de Recepção e Desmantelamento de Veículos em Fim de Vida. O centro de abate está a funcionar desde Setembro junto à Estrada de João Bravo, no concelho da Guarda.

A Reciguarda – Desmantelamento e Comércio de Peças, Lda é propriedade de Francisco Albuquerque e do filho, André Albuquerque, de 21 anos, que decidiram apostar neste investimento, criando o primeiro centro de desmantelamento de veículos do Distrito, que também recolhe baterias de veículos usadas.

Natural de Freixededas (Pinhel), mas a residir na Guarda há vários anos, Francisco Albuquerque, de 46 anos de idade, considera que “é um investimento que valoriza a Cidade”.

Ainda no início, o empresário espera que o centro venha a ser muito procurado, prevenindo um aumento dos postos de trabalho, dos actuais dois para seis, no mínimo. “Agora somos dois, mas para funcionar bem tem que ser com um mínimo de seis funcionários. Agora ainda não dá, porque não há movimento para isso”, diz Francisco Albuquerque.

Fim relação à recolha dos veículos, o empresário explica que os proprietários podem contactar o centro para que os mesmos sejam transportados para ali, caso não possam circular. Aqueles que ainda estão em condições de circulação, os proprietários podem levá-los directamente ao centro de desmantelamento.

“As pessoas não pagam nada”, garante Francisco

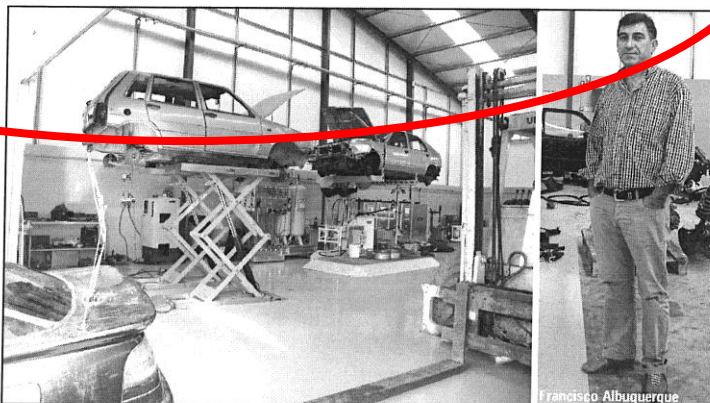
Albuquerque, acrescentando que os proprietários ficam com um certificado relativo ao abate do veículo, sendo a garantia de que foi dada baixa da viatura no Instituto da Mobilidade e Transportes Terrestres (IMTT). Todo o processo é tratado pela Reciguarda.

A criação deste Centro de Recepção e Desmantelamento envolve um investimento na ordem de um milhão de euros. Só na parte do licenciamento foram gastos cerca de 25 mil euros.

Processo exigente

Segundo Ricardo Furtado, director-geral da Valocar – Sociedade de Gestão de Veículos em Fim de Vida, Lda, para pertencer à Rede é necessário que a empresa esteja licenciada pelo Ministério de Ambiente. O processo é exigente, havendo um conjunto de requisitos ao nível dos equipamentos e infra-estruturas que devem ser tidos em conta: “as infra-estruturas têm que estar perfeitamente impermeabilizadas, a empresa tem que ter um separador de hidrocarbonetos para tratar todas as águas residuais e uma zona de armazenamento de todos os componentes que são retirados dos veículos, com contentores adequados, bem como uma máquina para assegurar a despoluição dos veículos”.

“Estamos a falar de uma empresa totalmente diferente daquela imagem que temos dos sucateiros à antiga”, refere aquele responsável, salientando que “são empresas modernas, com todos os requisitos necessários”.



O único centro de abate de veículos do Distrito, integrado na Rede Valocar, está localizado junto à Estrada de João Bravo, na Guarda

ABATE DE VEÍCULOS E RECOLHA DE BATERIAS

Criada em 2003, a Rede VALORCAR é composta por 68 centros, dos quais 64 são simultaneamente centros de abate de Veículos em Fim de Vida (VFV) e de recolha de Baterias de Veículos Usadas (BVU) e quatro são centros de recolha de BVU.

Com a admissão da RECIGUARDA, primeiro centro do distrito da Guarda, passaram a existir centros da Valocar em todos os distritos do Continente e nas regiões autónomas dos Açores e da Madeira.

Os Centros de Desmantelamento são instalações

onde os VFV podem ser entregues gratuitamente pelos seus proprietários/detentores, sendo aí submetidos a dois tipos de operações: operações de despoluição e operações para promover a reutilização e a reciclagem.

As operações de despoluição consistem na remoção dos componentes dos VFV que são considerados perigosos, tais como os depósitos de gás liquefeito, a bateria, os fluidos (óleos lubrificantes, óleos hidráulicos, líquido de arrefecimento, fluido do ar condicionado, etc.), bem como na neutralização dos componentes pirotécnicos

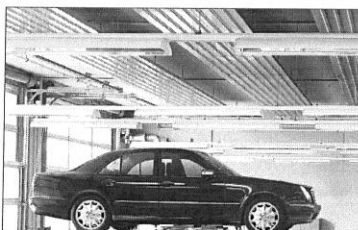
(airbags e pré-tensores dos cintos de segurança). As operações para promover a reutilização e a reciclagem consistem na remoção de diversos componentes do VFV, para venda como peças em segunda mão (por ex., faróis, portas, motor, caixa de velocidades) ou para reciclagem (por ex., catalisadores, pneus, vidros, grandes componentes de plástico).

Todos os componentes e materiais removidos dos VFV através das operações de desmantelamento são encaminhados para reutilização ou valorização, ou para eliminação adequada, nos casos

em que ainda não existem opções de valorização. Os VFV desmantelados (carcaças) são posteriormente encaminhados para os Operadores de Fragmentação.

A entrada em funcionamento do Centro depende de atribuição de licença por parte da Autoridade Regional dos Resíduos, nos termos do Decreto-Lei n.º 178/2006.

Para pertencer à Rede, um operador de um Centro de Desmantelamento tem que possuir contrato com a VALORCAR e respeitar o Caderno de Encargos dos Centros de Recepção da Valocar.



Aos 65 tem-se desconto nos transportes.
Aos 8 o desconto é na Finiclasse.

Já sabe que com a idade ganha descontos. Agora, na Mercedes-Benz, a idade do seu veículo também lhe traz vantagens adicionais. Com as "vantagens Mercedes-Benz 65+", os automóveis com mais de 65 anos têm acesso preferencial ao estacionamento e ao acesso ao edifício. Além disso, oferece benefícios como o direito de desconto no seguro de furto e incêndio e 20% de desconto no seguro de colisão.

No sábado

Anexo XVII

Flash Interview

“Ora diga lá”

Presidente da Mesa da Assembleia Geral diz que "tem havido um grande interesse dos sócios em manter a Cooperativa"

"A Adega da Mêda tem viabilidade económica"

A Assembleia Geral da Adega da Mêda vai reunir em sessão extraordinária na tarde do próximo domingo, dia 7, para eleger os novos órgãos sociais da Cooperativa para o próximo triénio e tratar de outros assuntos de interesse. O presidente da Mesa, Hermínio Albino, garante que estão a ser feitos todos os esforços para erguer a Adega depois de um período de grandes dificuldades.

FATIMA MONTEIRO | MÊDA

Nova Guarda (NG) – Como é que tem estado a funcionar a Adega Cooperativa de Mêda?

Hermínio Albino (HA) – A anterior direcção fechou a Adega em Fevereiro do ano passado. Entretanto, conseguiu-se arranjar uma nova direcção, mas, dado que a situação é bastante inconstante, tem funcionado um bocadinho 'aos engulhos'.

NG – Devido à falta de condições em termos financeiros?

HA – Sim, muito mal financeiramente, e não só.

Perante a situação, constituíram-se novos órgãos para gerir a Adega, tendo como presidente da direcção o engenheiro Rui Droga, de Longroiva, mas que acabou por apresentar a demissão em finais de Junho, juntamente com outro membro. Alegou razões de falta de tempo e de natureza profissional. Ficámos com uma comissão de gestão, assegurando as coisas minimamente.

NG – A recuperação está a ser difícil?

HA – A Adega, em termos financeiros, tecnicamente não está falida, porque o património que possui... os activos superam grandemente o passivo. Só as próprias instalações físicas devem rondar os quatro milhões de euros.

O passivo ronda os 760 mil euros à banca. A dívida à Caixa Geral de Depósitos já tem de anteriores direcções e foi-se acumulando.

Os actuais órgãos não contraíram qualquer dívida. Não tivemos actos de gestão lanosa nem qualquer abuso.

Relativamente aos sócios, a questão veio piorando, porque desde 2001 não lhes paga a produção, ou pelo menos pagavam só uma pequena parte. Desde 2001, a

dívida aos sócios deve rondar um milhão e duzentos mil euros.

NG – A actual direcção já pagou alguma coisa aos sócios?

HA – Não, ainda não pagámos nada aos sócios.

NG – O edifício da Adega encontra-se degradado? Precisa de alguma intervenção?

HA – Embora por fora possa parecer degradado, por dentro está bem. Em termos de equipamentos, tem tudo o que é bom. Nesse aspecto, está muito bem equipada. O que os técnicos têm dito é que a Adega precisa de uma remodelação para poder tratar mostos em menor quantidade.

NG – A loja de venda ao público está a funcionar?

HA – Sim, a loja está aberta desde que tomámos posse, fez um ano em finais de Agosto, e foi vendido muito vinho, dando para pagar as contas de funcionamento.

NG – Têm contado com o apoio do Município?

HA – A Câmara tem estado a deitar a mão à Adega. Isto é importante que se diga.

NG – Quantos sócios tem a Cooperativa?

HA – Tem mais de mil, mas muitos foram deixando de colocar ali as uvas.

NG – O que é que foi 'destruindo' a Adega?

HA – Considero que a Adega da Mêda tem muita viabilidade económica. Mas eu acho que aquilo que degradou a Adega foi o facto de as anteriores direcções optarem por não pagar aos sócios num longo período, desde 2001. Foi uma política errada, porque quem aguenta as adegas são os viticultores. Ora, o produtor, não se sentindo ressarcido naquilo que tem direito, dei-



Cerca de 700 toneladas de uvas

Na campanha deste ano, a Adega da Mêda recebeu quase 700 toneladas de uvas. Um valor que superou as expectativas e que, segundo o presidente da Assembleia Geral, vem reforçar a importância de manter a Cooperativa em funcionamento. "Renascceu a esperança para todos os que, como eu, acreditam no futuro da instituição. Defenderemos a melhor marca da nossa Cidade, até ao limite", reforça Hermínio Albino.

A Adega Cooperativa de Mêda situa-se na Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral



Hermínio Albino, presidente da Mesa da Assembleia Geral da Adega

xa de colocar lá as uvas. E isso cria atrofio em termos de funcionamento.

NG – Entende, então, que essa foi a principal razão da queda?

HA – Na minha opinião foi, mas também atrevo-me a dizer que houve ali actos de gestão que não terão sido os mais correctos. Não tenho provas ainda, mas havemos de as apurar, pelo menos enquanto eu lá estiver.

NG – Como é que decorreu a última campanha (de vindimas)?

HA – Equacionámos todas as hipóteses de a Adega abrir na campanha deste ano, uma vez que no ano anterior não abriu, não vinificámos. Em 2009 negociámos com o sr. Mateus, em São João da Pesqueira.

Em 2008, abriu com o vinho contratualizado com o sr. Mateus, no tempo da antiga direcção. Em 2009, tomámos posse em Agosto e, por isso, estávamos em cima da

vindima. Ainda fomos à Pesqueira, a tentar negociar com o sr. Mateus, mas ele achou que era muito em cima e que não havia condições para abrir a Adega. Mas garantiu-nos que recebia na Pesqueira as uvas dos sócios que quisessem ir para a Adega da Mêda. E foi o que fizemos.

Este ano, a nossa intenção era reabrir a Adega, mas apareceram-nos imensos problemas, desde problemas com a alfândega, problemas atrasados com as Finanças, e por aí fora. Numa casa que está 'a arder por todo o lado', andamos sempre a correr para 'apagar fogos'. E não tivemos o tempo suficiente para podermos reabrir a Adega. Não conseguimos abrir

para vinificar ali, mas abrimos já com dois enólogos e com um gestor na Adega. Recepcionámos as uvas, foram pesadas ali e depois foram vinificadas na adega da Sequira. Transportámo-las dali para a Sequira.

Dada a proximidade da vindima, se vinificássemos na Mêda ficaria há volta dos 17 ou 18 centimos por litro de vinho, e isto foi dito aos sócios, numa política de total transparência. Na Sequira foi-nos feito o preço de oito centimos. Nós apresentamos isso aos sócios e eles concordaram. Agora nós vamos vender aquele vinho. A nossa ideia é vendê-lo na loja ao longo do ano, visto que há uma procura grande.

NG – Como foi feito o transporte das uvas para Sequira?

HA – Esse transporte foi apoiado pela Junta de Freguesia da Mêda e pela Câmara Municipal.

Há uma coisa importante a dizer: a Adega da Mêda tem uma capacidade de vinificação de 4,5 milhões de litros e ela só é rentável se receber acima de 700 a mil toneladas de uva.

NG – As reuniões da Assembleia têm sido muito participadas?

HA – Têm. A sala está sempre cheia. Tem havido uma grande motivação, um grande interesse dos sócios em manter a Adega.

A Adega é muito importante, principalmente para os pequenos produtores. É preciso ter essa sensibilidade. É muito necessária. Está a ser muito duro, muito difícil, mantê-la aberta, aguentá-la, mas...

Estamos ali a lutar e temos tido o apoio da Câmara e da Junta de Freguesia de Mêda, cujo presidente, César Figueiredo, tem sido uma pessoa com uma grande força.

NG – Como é que pensam vir a pagar aos produtores?

HA – Pensamos vir a pagar ao longo do tempo, numa percentagem por ano. Em relação ao vinho deste ano, o que é de benefício, os produtores recebem do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP). Em relação a algum vinho de consumo que haja, nós também havemos de conseguir.

A Adega tem património em vinho e tem havido procura. Até tem havido um grande interesse em comprar a Adega da Mêda, aparecendo vários candidatos e propostas tentadoras. Na minha opinião, não deve ser vendida. O assunto já foi discutido em Assembleia Geral e os sócios nunca aprovaram a venda da Adega.

NG – Acredita que as coisas melhorem?

HA – Temos essa esperança. Se não tivéssemos já tínhamos desistido.

Digo, para concluir, que, na minha opinião, a Adega é das coisas melhores, senão mesmo a melhor, que tem a Mêda.

Anexo XVIII

Flash Interview

“Ensiguarda”





Edição nº 725

15 de Setembro de 2010





Edição nº 720 – 11 de Agosto de 2010

oro digo lá...		Concorda com o fim dos chumbos escolares?	
 <p>"Até à quarta classe concordo porque acho que não interfere no percurso escolar. A partir daí penso que já não faz sentido insistir nesta política de facilitismo que só serve para melhorar a estatística do ensino em Portugal"</p> <p>Bruno Alves, Estudante Ensino Superior</p>	 <p>"A não existência de chumbos contribui para uma má qualidade do sistema de aprendizagem, que resultará numa má formação do indivíduo, que se revelará com o tempo e crescimento de cada um".</p> <p>Mónica Couto, Estudante Ensino Superior</p>	 <p>"Sinceramente não. Porque, nesta fase, já existem alguns alunos que não se interessam pela escola e, se esta ideia for avançada, então, vai haver um desleixo total".</p> <p>Bruno Oliveira, Estudante Ensino Secundário</p>	 <p>"Não concordo. Se os alunos, à partida, sabem que não reprovam nunca vão conseguir compreender o sentido de responsabilidade e de esforço para atingir determinados objetivos".</p> <p>Filipa Pais, Técnica de Farmácia</p>

Edição nº 721 – 18 de Agosto de 2010

oro digo lá...		As famílias que recebem abono vão ter de abrir as suas contas bancárias à Segurança Social. Concorda com esta medida?	
 <p>"Não, porque o Estado não tem nada que saber quais são os nossos rendimentos. É uma invasão de privacidade".</p> <p>Luís Tavares, técnico superior</p>	 <p>"Concordo. Existe muita gente que está a receber o abono e não necessita dele, enquanto outros precisam e não recebem".</p> <p>Rui Morgado, motorista</p>	 <p>"Depende do ponto de vista. Por um lado, muita gente recebe abono e não devia, mas por outro lado, isso é uma invasão de privacidade".</p> <p>Elisabete Guerra, assistente de loja</p>	 <p>"Concordo, porque há pessoas com salários muito altos e recebem abono. Deve haver um limite".</p> <p>Isabel Quinas, empregada de balcão</p>


Edição nº 722 – 25 de Agosto de 2010

oro digo lá...		O Ministro da Agricultura admitiu que o Estado poderá "tomar conta" dos terrenos abandonados. Concorda?	
 <p>"Sim, porque todos deviam ser obrigados a manter os seus terrenos limpos. Se não cuidam deles, o Estado deve expropriá-los e dar o exemplo".</p> <p>Maria do Céu, doméstica</p>	 <p>"Por um lado, concordo, pois se as pessoas não cuidam dos seus terrenos, de algum modo não mostram interesse pelas suas próprias propriedades. Por outro lado, não concordo que o Estado os tome como dele. Era preferível haver uma fiscalização mais apertada ou um aumento de coimas".</p> <p>Gonçalo Encarnação, licenciado em Desporto</p>	 <p>"É uma questão de responsabilização. Por um lado, o Governo não tem o direito de usufruir dos bens das pessoas. Este tem, sim, que aumentar a fiscalização, mas para haver fiscalização tem que tratar dos seus próprios terrenos".</p> <p>Bruno Torres, licenciado em Desporto</p>	 <p>"Não! Porque, em princípio, esses terrenos têm dono. Por outro lado, tem alguma lógica, pois existem regras a cumprir, e quem não as cumpre sofre as consequências".</p> <p>João Rocha, vendedor</p>

Edição nº 723 – 1 de Setembro de 2010

oro digo lá...		Acha que o encerramento das escolas com menos de 21 alunos é benéfico para o ensino e para as populações?	
 <p>"Não, porque as crianças vão ter que se levantar mais cedo para se deslocarem para longe. Isto é prejudicial para elas e gera ainda mais desemprego."</p> <p>Sara Andrade, comerciante</p>	 <p>"Não, porque uma escola com 21 alunos já faz uma turma razoável e isso não justifica o encerramento de uma escola. Quem dá vida às aldeias são as crianças, e se desde cedo as mandam para fora, para terem aulas nas cidades, cada vez mais as aldeias ficam desertificadas."</p> <p>Alcino Pais, Reformado</p>	 <p>"Por um lado concordo, porque uma escola com poucos alunos pode fazer com que estes se desmotivem e não tenham o aproveitamento que se pretende. Mas, por outro, se as escolas começam a fechar vai aumentar ainda mais o nível de desemprego."</p> <p>Laura Matos, comerciante</p>	 <p>"Quando essa escola só tem 2 ou 3 alunos, concordo. Mas, com 20 alunos, não concordo pois há tantas pessoas licenciadas com vontade de dar aulas e que estão no desemprego. Porque não aproveitar essas turmas, que já são relativamente grandes, para dar emprego a essas pessoas?"</p> <p>Maria de Fátima Fernandes, cabeleireira</p>





Edição nº 724 – 8 de Setembro de 2010

ora digo lá...		Concorda com a proposta do CDS de atribuir um subsídio a quem contrate desempregados?	
 <p>"Concordo, porque qualquer medida que tenha como principal objectivo diminuir a taxa de desemprego parece-me sempre uma boa medida".</p> <p><i>Hugo Neves</i></p>	 <p>"Concordo, pois como as coisas estão, um subsídio é sempre bem-vindo, visto que está tudo mal. Embora ache que esta proposta nunca se irá concretizar".</p> <p><i>Ana Gonçalves, gerente de loja</i></p>	 <p>"Concordo com esta proposta. Juntam o útil ao agradável, e tanto os desempregados como quem os contrata saem beneficiados. Não são só os desempregados que precisam de ajuda, as empresas também precisam de auxílio, pois estão todas a fechar".</p> <p><i>Rui Carrasco, técnico de multimédia</i></p>	 <p>"Concordo com a proposta, pois da maneira que o País se encontra é sempre bom qualquer tipo de incentivo. Certo está que não é esta proposta que irá fazer uma diferença significativa no número de desempregados, mas contratando uma ou duas pessoas, já vale a pena".</p> <p><i>Ricardo Vieira, segurança</i></p>

Edição nº 725 – 15 de Setembro de 2010

ora digo lá...		Tem mais confiança na Justiça portuguesa após o julgamento Casa Pia?	
 <p>"Não acredito mais, porque eles foram condenados, mas continuam à solta. Afinal, a justiça que se fez foi pouca ou quase nenhuma".</p> <p><i>André Gonçalves, estudante</i></p>	 <p>"Não confio na Justiça portuguesa por vários motivos. Mas, no que diz respeito ao julgamento Casa Pia, foi um caso excepcional em que houve Justiça. Não significa que se faça sempre Justiça daqui para a frente".</p> <p><i>Ana Marcelino, desempregada</i></p>	 <p>"Não, porque estivemos muito tempo à espera que se fizesse uma 'possível' justiça. Não podemos ter mais certeza de nada".</p> <p><i>José Fragoso, reformado</i></p>	 <p>"Não, porque, para mim, aquilo tudo não passou de uma jogada deles. Esperámos quase 10 anos para que se fizesse justiça e, no fim de contas, continua quase tudo na mesma".</p> <p><i>Fátima Santos, auxiliar do TMG</i></p>





Edição nº 726 – 22 de Setembro de 2010

ora digo lá...		Considera importante haver videovigilância nas escolas, ou não concorda com essa medida?	
 <p>"Concordo sim, pois quase todas as instituições ou serviços públicos tem videovigilância, e as escolas não deviam ser excepção. Com regras e colocadas nos locais certos, todas as escolas deviam ter videovigilância".</p> <p><i>Sandra Jesus, engenheira alimentar</i></p>	 <p>"Todas as escolas deviam ter videovigilância. Esta seria uma forma de prevenir possíveis acidentes e controlar tudo o que se passa dentro e à porta das escolas".</p> <p><i>Maria dos Anjos Pereira, reformada</i></p>	 <p>"Concordo com esta medida, porque quando há problemas com as crianças poderá verificar-se o que realmente aconteceu".</p> <p><i>Maria da Conceição Martins</i></p>	 <p>"Infelizmente, essas medidas têm-se mostrado cada vez mais necessárias. Não só para controlar as 'nossas' crianças, mas também os professores".</p> <p><i>Maria Joaquina Bastos, reformada</i></p>





Edição nº 728 – 6 de Outubro de 2010

ora digo lá...		O Governo apresentou novas medidas de austeridade. Está preparado para o que aí vem?	
 <p>"Haverá uns que estão preparados, mas outros não. Se o Governo tivesse feito tudo como deve ser, não seria necessário apresentar medidas tão drásticas e não estaríamos como estamos hoje. Bancarrota à vista. Quem não tiver cabeça para gerir o seu dinheiro não vai aguentar".</p> <p><i>Mário Martins</i></p>	 <p>"Não acho que alguém esteja preparado, mas sou obrigado a concordar com as medidas que o Governo toma. O problema é que estas medidas deviam ser implementadas de uma vez só, e não de quatro em quatro meses".</p> <p><i>António Mourão, comerciante</i></p>	 <p>"Os pobres não estão preparados, mas os ricos, que recebem salários e reformas altas, não lhes faz muita diferença".</p> <p><i>Lurdes Moreira, doméstica</i></p>	 <p>"Acho que a vida já está difícil para todos, e com estas medidas ainda vai ficar pior. As pessoas não vão aguentar, e muitas vão começar a roubar para sobreviver. Era necessário outro 25 de Abril, para Portugal se estabelecer".</p> <p><i>Mário Cardoso, calceteiro</i></p>


Edição nº 729 – 13 e3 Outubro de 2010

ora diga lá...		Concorda com a greve geral marcada para o dia 24 de Novembro?	
 <p>"Concordo e não concordo. Por um lado, se isto já está em crise, quanto mais greve fazem mais estragam. As greves levam à miséria. Por outro lado, as pessoas devem lutar pelos direitos. Deviam era reduzir os salários a quem tem mais e não aos pobres".</p> <p>Fernando Tavares, pintor</p>	 <p>"Não concordo. As greves estão a estragar o País. Não acredito em sindicatos. Por causa deles é que todos andamos mal".</p> <p>José Antunes, mecânico</p>	 <p>"Concordo. Toda a gente devia fazer greve. Apesar de achar que não vai resolver nada, e quem vai acabar por perder são os empregados".</p> <p>João Almeida, empregado de balcão</p>	 <p>"Concordo. É necessário para o País. É uma forma de mostrar que estamos cá. Penso que não vai resolver nada, mas temos que lutar pelos nossos direitos".</p> <p>Carla Morgado, administrativa</p>




Edição nº 730 – 20 de Outubro de 2010

ora diga lá...		Perante os últimos acontecimentos na Guarda – actos violentos/agressões – tem receio de andar na rua durante a noite?	
 <p>"Eu tinha o hábito de sair à noite sozinha, mas deixei de o fazer. Não deixo de sair à noite, a diferença é que agora só o faço em grupo. Sinto-me segura quando saio em grupo, e não penso deixar de o fazer por causa disso".</p> <p>Joana Romeiro, vendedora</p>	 <p>"Tenho muito medo e evito sair sozinha, principalmente à noite. Caso precise sair de casa à noite espero sempre que passe alguém conhecido, para não andar sozinha na rua. Essas pessoas deviam viver sozinhas, terem um bairro só para elas, longe de todos, já que só andam bem a fazer mal aos outros".</p> <p>Ana Brás, comerciante</p>	 <p>"Sim, tenho receio de sair à noite, evito mesmo fazê-lo. Quando saio sozinha à noite tento andar por locais perto de casa, de resto ando sempre em grupo. Não é uma situação muito agradável correr o risco de apanhar um grupo de 10 ou 20 rapazes para nos fazer mal".</p> <p>Tomé, estudante</p>	 <p>"Não tenho medo nenhum de andar pela cidade sozinha. Continuo a fazer a minha vida da mesma forma. Durante o dia ando tranquila, sem medo. Não tenho o hábito de sair durante a noite, mas, se for necessário, faço-o da mesma maneira, e sem receio".</p> <p>Aurora Campos, reformada</p>





Edição nº 731 – 27 de Outubro de 2010

ora diga lá...		Concorda que as autarquias autorizem a abertura dos hipermercados até à meia-noite de domingo?	
 <p>"Não concordo, porque sou a favor dos trabalhadores e acho que para os funcionários é trabalho a mais. As pessoas, se quiserem, vão ao supermercado até às 19 horas".</p> <p>Laurinda Pereira, cabeleireira</p>	 <p>"Não concordo, porque é uma concorrência desleal face ao comércio tradicional. Além disso, todas as pessoas precisam de descanso. Toda a vida as pessoas se habituaram a fazer compras em horários considerados normais, e não acho que isso vá mudar".</p> <p>Luísa Rito, gerente comercial</p>	 <p>"Não concordo, pois os empregados também precisam de tempo para eles e para estar com as suas famílias, o que hoje em dia é raro. As pessoas vivem numa rotina, e não acredito que vão fazer as suas compras por volta dessa hora".</p> <p>Vítor Alves, cabeleireiro</p>	 <p>"Concordo, porque as pessoas têm cada vez mais uma vida agitada, trabalhando toda a semana até tarde. Desta forma, podem aproveitar para fazer as suas compras durante o fim-de-semana e, se possível, até mais tarde".</p> <p>Rosa Bastos, reformada</p>

Edição nº 732 – 3 de Novembro de 2010

ora digo lá...		As últimas Eleições Legislativas foram há um ano. Se fosse hoje, votava na mesma pessoa?	
 <p>"Votava, porque, na minha perspectiva, não há ninguém melhor para o cargo. Do mal o menor. Para estar lá outro, mais vale ficar como estamos".</p>	 <p>"Já não voto em ninguém, porque os políticos não valem nada. É tudo o mesmo. Não volto a perder o meu tempo para votar, pois não há ninguém que faça melhor".</p>	 <p>"Não voltava a votar na mesma pessoa, porque não gostei do trabalho dele. Se fosse hoje, não votava em ninguém em especial, votava em branco. Não vejo ninguém capaz de fazer melhor".</p>	 <p>"Não, porque estou bastante descontente. A pessoa em quem votei não fez nada pelo País. Acho que se fosse outro no mesmo lugar as coisas estariam bem diferentes".</p>
<i>Manuel Cruz, reformado</i>	<i>José Ribeiro, electricista</i>	<i>Maria Lourenço, doméstica</i>	<i>Teresa Ramos</i>

Edição nº 733 – 10 de Novembro de 2010

ora digo lá...		O Orçamento para 2011 Foi aprovada, mas acredita que o Governo irá durar até ao fim desta legislatura?	
 <p>"Oxalá que fique até ao fim. Isto na política é tudo igual e não vale a pena andar com mudanças. É melhor que fique até ao fim para não agravar a crise que já temos".</p>	 <p>"Não sei. A situação do País está má. Se calhar o melhor era haver uma mudança, já que isto está tão mau, podia alguém conseguir fazer melhor".</p>	 <p>"Tenho as minhas dúvidas, mas da maneira que o País está, espero que sim, senão não sei onde tudo isto vai parar".</p>	 <p>"Acho que não se vão aguentar. Só ainda não saíram por força das circunstâncias, é evidente. É Uma questão de tempo".</p>
<i>Fernando Martins, distribuidor</i>	<i>Fernanda Soares, empregada têxtil</i>	<i>Carmo Santos, funcionária administrativa</i>	<i>João Costa, aposentado</i>

Anexo XIX

Breves

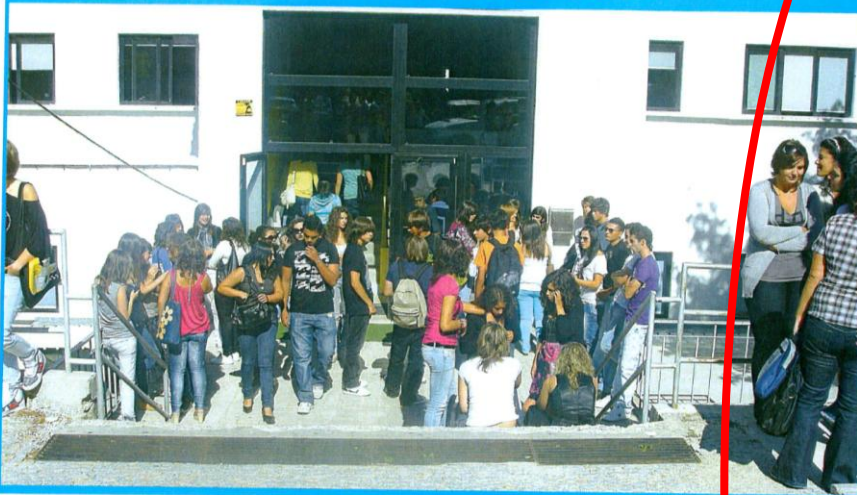
“Feira de actividades de Figueira começa hoje”

Edição nº 720

11 de Agosto de 2010

Ensiguarda atingiu este ano lectivo os 300 alunos

"Se não existisse a Escola Profissional, na Guarda haveria menos cinco milhões de euros"



Tudo foi preparado ao pormenor para o começo do ano lectivo na Escola Profissional da Guarda. Nuno Silva, director da Ensiguarda, faz um balanço positivo destes quatro anos de existência deste estabelecimento de ensino, uma vez que "os objectivos inicialmente traçados têm vindo a ser cumpridos com a chegada de cada vez mais alunos".

EDUARDA PEREIRA

Em mais um início de ano lectivo, a Escola Profissional da Guarda (Ensiguarda) recebeu perto de trezentos alunos que se preparam para enfrentar mais um novo desafio. Alguns deles dão os primeiros passos neste novo ciclo, para muitos outros, é o reencontro com colegas e professores.

Segundo Nuno Silva, director da Ensiguarda, tudo está preparado para o começo do ano lectivo. Faz um balanço positivo destes quatro anos de existência deste estabelecimento de ensino e refere que "os objectivos inicialmente traçados têm vindo a ser cumpridos com a chegada de cada vez mais alunos". Nuno Silva conta mesmo que há cursos em que os candidatos são em maior número que a oferta. "Passámos de 280 para 300 alunos, o que, atrevo-me a dizer, coloca a Ensiguarda entre as maiores Escolas do Distrito, tendo em conta que temos apenas o 10º, 11º, 12º anos".

Também a proveniência dos alunos é cada vez mais diferenciada, isto é, "se no primeiro ano de funci-

onamento da Escola a grande maioria dos alunos era da Guarda, agora assistimos a uma maior adesão de jovens de fora do concelho e do Distrito", cumprindo, segundo Nuno Silva, um dos objectivos inicialmente traçado que é o de a Escola passar além da fronteira do Distrito. No actual ano lectivo a Escola recebe alunos de Aveiro, Estarreja, Viseu e Bragança.

Para o director da Escola, cada vez mais as instituições têm de "ter estratégias para cativar alunos fora da Guarda". Nuno Silva recorda que a Ensiguarda incute nos seus estudantes o aspecto de que "o ensino profissional não é um ensino de segunda". A prova-lo está, segundo o mesmo, a percentagem de alunos que este ano, só para dar um exemplo, ingressaram no Ensino Superior. "Vinte entraram nesta primeira fase e mais alguns vão concorrer na segunda".

"Nós procuramos incutir, naqueles que têm capacidade para ser algo mais, a ideia de prosseguir os estu-

dos, essencialmente em áreas que lhes deem empregabilidade", explica. Nuno Silva realça também a proximidade existente entre a escola e o aluno, em que o segundo, é o objectivo número um, como forma de cativar mais jovens para a escola. O director lembra que a Taxa de Empregabilidade dos estudantes que se formam na Escola Profissional da Guarda é de 68%.

O responsável refere que a Ensiguarda já tem a sua marca a nível de Ensino Profissional. "No ano transacto foi convidada para representar a Direcção Regional do Centro na Futurália, o que demonstra o reconhecimento do trabalho que tem sido feito nestes quatro anos".

Como objectivos para o futuro, Nuno Silva espera que "a Escola continue a crescer, com novos projectos e novas dinâmicas em conjunto com o meio envolvente, uma vez que não podemos ficar alheios ao que está à nossa volta, por forma a cimentar ainda mais este projecto". "Se não existisse a Escola Profissio-

nal, na Guarda haveria menos cinco milhões de euros", remata este responsável.

Nuno Silva relembrou o Protocolo assinado com a Academia Nacional de Polícia, para quem quiser optar por essa área e também com o Sport Lisboa e Benfica, como uma mais-valia para os estudantes.

Uma realidade é também a Equipa de Rúgbi que conta já com um patrocinador oficial.

Quadros Interactivos na Ensiguarda

Como novidade para este ano lectivo a Ensiguarda, na procura da excelência educativa, tem vindo a inovar no nível do conhecimento associado às novas tecnologias. Assim a aposta nas novas tecnologias associadas à sala de aulas resultou na colocação de quadros interactivos em todas as salas da escola, o que permitirá o recurso a um maior número de estratégias educativas, e na formação de todo o quadro docente na utilização desses equipamentos.

Porque escolheste esta escola?



Escolhi esta escola porque as instalações têm boas condições e os professores têm um bom método de ensino. Até agora estou satisfeito, e não me arrependo desta minha escolha."

Rui Pedro, 17 anos, Guarda, 1º ano do Curso Técnico de Multimédia



"Esta escola sempre me despertou interesse. As instalações, as várias opções de cursos, tudo. Achei que aqui teria uma boa saída profissional. Eram essas as minhas expectativas e têm vindo a ser concretizadas."

Cláudio Hilário, 18 anos, Guarda, 3º ano do Curso Técnico de Equipamentos Informáticos



"Esta escola sempre me cativou, sempre gostei dela, com a mais-valia de ter o curso que me interessava. Acima de tudo estou na área que sempre quis."

Diogo Monteiro, 17 anos, Guarda, 2º ano do Curso Técnico de Comunicação-Marketing

Anexo XX

Breves

“11 pessoas apanhadas em flagrante”

Edição nº 721

18 de Agosto de 2010

Curso de Identificação e Conservação de Aves de Rapina em quatro dias

As aves de rapina constituem "um dos grupos mais fascinantes da avifauna portuguesa e há cada vez mais interessados em conhecê-las e estudá-las". Assim, a associação Aldcia, a Associação Transumância e Natureza e o Parque Natural do Douro Internacional organizam a 5ª edição de um curso que tem como objectivos contribuir para a divulgação e formação técnica sobre vários aspectos relacionados com a identificação, o estudo

científico e a conservação das Aves de Rapina existentes em território nacional.

O Curso de Identificação, Biologia e Conservação de Aves de Rapina, a realizar de 12 a 15 deste mês, destina-se a quem se esteja a iniciar nestes temas, mas também a quem pretenda consolidar o seu conhecimento sobre estas aves. O curso terá um carácter principalmente prático, com uma forte componente de saída de

campo, para observação das aves, interpretação ecológica, identificação de ameaças e análise a problemas de conservação e respectivas soluções.

Os formadores são técnicos que trabalham directamente nestas áreas, e que, por um lado, disponibilizarão conhecimentos e experiências e, por outro, serão guias privilegiados a alguns dos recantos menos conhecidos do espaço fronteiriço do Douro Internacional.

"Linhas de Defesa de Lisboa" no Museu de Almeida

O Museu Histórico-Militar de Almeida tem patente ao público a Exposição "As Linhas de Defesa de Lisboa durante a Guerra Peninsular". A mostra foi inaugurada no dia 24 de Junho e pode ser visitada até ao final deste mês.

Vários concertos até domingo

Feira das Actividades de Figueira começa hoje

Arranca hoje, dia 11, a 13ª edição da Feira das Actividades Económicas do Concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. O certame decorre até domingo, dia 15, no Largo Serpa Pinto.

Ao palco da Feira vão subir os Táxi (dia 11), o projecto Amália Hoje (dia 12), os OqueStrada (dia 13), Paulo Gonzo (dia 14) e a Edista Carminho (dia 15). No domingo realiza-se uma garraniada no Largo da Feira, pelas 17 horas.

Anexo XXI

Breves

“Larápios levam mais de mil euros em dinheiro”

Edição nº 722

25 de Agosto de 2010

11 pessoas apanhadas em flagrante

Onze indivíduos foram detidos pela GNR do Distrito entre os dias 9 e 15 deste mês. De acordo com informação disponibilizada pelo Comando Territorial da Guarda, todas as detenções aconteceram em flagrante delito: sete por crime de condução sob o efeito do álcool (TAS entre 1,26 e 3,19 g/l), uma por condução sem habilitação legal, duas por posse de armas ilegais e uma por desobediência.

Além das ocorrências de natureza criminal que motivaram a detenção dos seus autores, foram ainda registados 15 furtos, seis situações de dano e outras tantas de ofensas à integridade física, sete de ameaças,

duas de violência doméstica, quatro de incêndios florestais, seis de contrafação e duas de injúria.

No mesmo período, a GNR elaborou 245 autos, dos quais 216 por infração à legislação rodoviária, 10 à legislação da natureza e ambiente, 17 à legislação policial e dois à legislação fiscal e aduaneira.

35 acidentes, um morto e vários feridos

Na última semana, a GNR registou 35 acidentes de viação nas estradas do distrito da Guarda, sendo 21 por colisão e 14 por despiste. Destes sinistros resultaram um morto, quatro feridos graves e 15 feridos leves.

Nova queijaria pode criar 12 postos de trabalho

Casa da Prisca investe 1,2 milhões em Celorico da Beira

A Casa da Prisca, empresa de produtos tradicionais conhecida pelo fabrico das Sardinhas Doces de Trancoso, vai investir 1,2 milhões de euros na construção de uma queijaria tradicional em Celorico da Beira. Destinada à produção de queijo de ovelha, a nova unidade ocupará uma área de 1500 metros quadrados e poderá criar até 12 postos de trabalho fixos.

Uma das principais unidades empresariais de Trancoso e de referência regional, nacional e mesmo internacional, a Casa da Prisca vai, assim, alargar o âmbito da sua actividade ao concelho vizinho.

O responsável, Agostinho Santos, justifica a aposta pelo facto de Celorico da Beira ser "uma terra de referência do queijo, sobretudo do Queijo Serra da Estrela".

O projecto foi já apresentado na Câmara Municipal celoricense, que, segundo Agostinho Santos, ficou de "encontrar o melhor local" para a instalação da nova unidade fabril, a construir de raiz.

Além da criação de 12 postos de trabalho directos, poderá haver também empre-

gos indirectos, já que a futura unidade irá comprar leite aos produtores locais, "desde que estes preencham os requisitos e os padrões de qualidade para a produção - com certificação de queijo da Serra da Estrela", disse Agostinho Santos, em declarações à Lusa.

O negócio

Segundo o empresário, o investimento surge na sequência do negócio falhado para a aquisição, e posterior tomada de uma posição de desinteresse neste negócio, da insolvente Fábrica de Lacticínios de Celorico da Beira, "por falta de transparência no negócio".

Agostinho Santos considera que o investimento a realizar em Celorico da Beira constitui "uma mais-valia para a Casa da Prisca, especializada na produção de produtos tradicionais, entre os quais o queijo, mas também enchidos, doces, fumados, vinhos, azeite, pão e licores. Esta empresa é também conhecida pelo fabrico das Sardinhas Doces de Trancoso, respeitando a receita tradicional, de origem conventual, das Freiras de Santa Clara.

Centro de Dia do Casteleiro em funcionamento há 15 anos

O Centro de Dia de Terceira Idade de São Salvador do Casteleiro, Instituição Particular de Solidariedade Social daquela freguesia do concelho do Sabugal, comemorou o seu 15º aniversário nos dias 7 e 8 deste mês. Uma celebração onde veio faltar a música, proporcionada por um grupo de concertinas de Maria, e um lanche convívio.

O equipamento desta IPSS conta com as respostas sociais

de Lar de Idosos, Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, prestando um serviço considerado de "elevada importância" para a população.

Nesta comemoração marcaram presença o director de Segurança Social da Guarda, a vice-presidente da Câmara de Sabugal, o Governador Civil da Guarda e o presidente da Junta de Freguesia do Casteleiro.

Anexo XXII

Breves

“Oito queixas por furtos”

Edição nº 723

1 de Setembro de 2010

Furtos em residência, casa comercial e veículo

Larápios levam mais de mil euros em dinheiro

O Comando Distrital da Guarda da Polícia de Segurança Pública (PSP) registou um total de 19 ocorrências criminais entre os dias 16 a 23 deste mês. Neste período foram registadas queixas por furto (seis), violência doméstica (um auto de notícia), ofensas à integridade física (cinco), injúrias (duas), ameaças (uma) e danos em veículo (uma).

Os furtos aconteceram no interior de uma residência, de onde desapareceram 800 euros, o interior de um estabelecimento comercial (150 euros), e o interior de um automóvel, onde foi roubada uma mala

com documentos pessoais, um cartão multibanco e 120 euros em dinheiro. Houve ainda queixas por furto de veículo e de telemóvel.

Três viaturas recuperadas

Na última semana, a PSP registou três acidentes de viação, tendo como consequência vários danos materiais, e deteve um indivíduo do sexo masculino por condução de um veículo com uma taxa de álcool no sangue de 1,65 g/l.

No meio de tanta queixa, a Polícia conseguiu ainda recuperar três veículos furtados.

Anexo XXIII

Breves

“Concurso de montras no Centenário da República”

Edição 725

15 de Setembro de 2010

Candidaturas do NERGA aprovadas

Acções visam elevar competitividade das empresas

Mercê das candidaturas apresentadas pelo NERGA e recentemente aprovadas, as empresas da região vão poder usufruir de mais apoio para melhorar o seu desempenho competitivo.

Há muito que o NERGA – Associação Empresarial da Região da Guarda, enquanto entidade promotora do desenvolvimento económico da região, definiu a formação como uma área privilegiada na sua actuação, assumindo a formação dirigida aos empresários um papel destacado. Prosseguindo essa estratégia, o NERGA candidatou-se em Junho passado, a medida 3.1.1 do Programa Operacional Potencial Humano – POPH, tendo as candidaturas apresentadas merecido uma favorável apreciação por parte da entidade competente.

Tendo como destinatário as empresas até nove trabalhadores, o NERGA vai promover mais três acções do programa MOVE-PME, programa de formação-acção

que visa aumentar a competitividade e o desenvolvimento estratégico das empresas, através de uma metodologia inovadora que englobe formação teórica, formação personalizada, workshops e seminários de sensibilização.

Além destas, esta Associação Empresarial irá igualmente concretizar no âmbito da iniciativa Formação para Empresários, diferentes acções com vista a elevar os níveis de qualificação dos empresários e consequentemente melhorar o desempenho competitivo das empresas. De acordo com o nível de qualificação dos empresários, esta formação irá integrar duas tipologias: competências em gestão - nível base e competências em gestão - nível avançado.

Prevê-se com a concretização dessas iniciativas o envolvimento de cerca de 75 empresas, oriundas de todo o Distrito, as quais se irão juntar às mais de meia centena que actualmente parti-



cipam nos diversos projectos formativos promovidos pelo NERGA.

Os interessados em obterem mais informações ou participarem nessas acções

deverão contactar o Departamento de Formação do NERGA.

PSP

Oito queixas por furtos

O Comando Distrital da Guarda da Polícia de Segurança Pública (PSP) registou um total de 12 ocorrências criminais entre os dias 23 a 30 deste mês. Neste período foram registadas oito queixas por furto: um computador, dois telemóveis, um aparelho de medição de glicémia, combustível, bolsa de livro de cheques e três veículos. Além disso registou-se queixas de violência doméstica (um auto de notícia), ofensas à integridade física (duas), danos em veículo (uma) e recuperação de dois veículos furtados.

Detido por posse de estupefacientes

Na última semana, a PSP deteve um indivíduo do sexo masculino por posse de estupefacientes. Durante o mesmo período registaram-se quatro acidentes de viação, tendo como consequências um ferido grave, três ligeiros e danos materiais.

Anexo XXIV

Breves

“Larápios levaram 8 computadores portáteis”

No Distrito

Concurso de Montras no Centenário da República

O Governo Civil, os municípios do Distrito, as associações comerciais e a Agência para a Promoção da Guarda juntam-se na organização de um Concurso de Montras no âmbito das Comemorações do Centenário da República, no mês de Outubro.

O Concurso terá as fases concelhia e distrital. Serão premiadas as três melhores montras por cada concelho, que passarão à fase distrital. Depois serão escolhidas as cinco melhores montras do Distrito.

Peddy Paper organizado pelo Centro Social de Mata de Lobos

Equipa de RSI promove convívio e troca de experiência

A Equipa de Rendimento Social de Inserção (RSI) do Centro Social de Mata de Lobos, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, organizou um Peddy Paper na passada quinta-feira, dia. A iniciativa, realizada no âmbito do Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social, foi destinada a crianças dos 8 aos 12 anos e a todas as equipas de Protocolos de RSI do distrito da Guarda (10 participantes por Protocolo).

O Peddy Paper "A Descoberta do Castelo" teve como principal objectivo proporcionar um dia diferente de convívio, diversão e aprendizagem a crianças do Distrito, oriundas de famílias com baixos recursos económicos e de um contexto social desfavorecido. Pretendeu, ainda, juntar várias gerações diferentes (crianças, jovens, adultos e idosos das IPSS locais), promovendo a troca de experiências e saberes através da descoberta da Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo e da cultura popular.

A prova, com a participação de cerca de 150 descobridores, teve início na frente à Casa da Cultura de Figueira e terminou nas Piscinas de Castelo Rodrigo. Durante a tarde houve convívio no recinto das Piscinas, com jogos adicionais, troca de saberes e demonstração de danças ciganas.

ACAP avança com campanha sobre riscos da utilização de pneus usados

A Associação Automóvel de Portugal (ACAP), em colaboração com os produtores de pneus seus associados, vai lançar uma campanha de sensibilização pública para os riscos de utilização de pneus usados, não controlados, de origem desconhecida. A Campanha "Pneu usado, de origem desconhecida, é arriscado" será dada a conhecer no dia 21 deste mês, em conferência de imprensa, qual será abordado o impacto socioeconómico inerente à temática da iniciativa, assim como as ações a desenvolver em o apoio de diversas entidades, com competência reguladora e inspectiva.

Anexo XXV

“Há anos”

Escola de Pinhel assaltada

Larápios levaram oito computadores portáteis

A Escola do 2º Ciclo de Pinhel foi assaltada na semana passada, durante a noite. Os larápios levaram oito computadores portáteis, material da papeteria e do bufete e causaram alguns estragos. No assalto a este estabelecimento de ensino, os amigos do alheio danificaram algumas portas e tentaram ainda abrir o cofre central.

Jornada de reflexão, segunda, na Escola da Sé

“Ó da Guarda!” contra a droga

A biblioteca da Escola Secundária da Sé, na Guarda, acolhe uma jornada de trabalho e reflexão sobre a Escola, a Família e a sociedade na prevenção do consumo de drogas e álcool e na repressão do tráfico de estupefacientes e da venda ilegal de bebidas alcoólicas a menores. A sessão tem lugar na próxima segunda-feira, dia 20, a partir das 10 horas.

O objectivo é “assegurar que a Escola Pública e as suas zonas envolventes são espaços de liberdade e de responsabilidade, que transmi-

tem aos jovens e suas famílias uma sensação de segurança e tranquilidade para uma formação e uma educação de qualidade”.

Estarão presentes e participam activamente nesta jornada de sensibilização os vários agrupamentos de Escolas da Guarda, a Polícia Judiciária, a Polícia de Segurança Pública, a Guarda Nacional Republicana, o Instituto da Drogas e da Toxicodependência, a Cáritas Diocesana da Guarda, as associações de pais e de estudantes, o Instituto Politécnico da Guarda e a Câmara Municipal.

Anexo XXVI

“Termómetro”

Edição nº 729 – 13 de Outubro de 2010

Há 10 anos...	Há 5 anos...	Há 1 ano...
Sequestro em Foz Côa	Protesto contra horários de trabalho	Em Batocas, concelho do Sabugal
Motorista apanha susto de morte	Motoristas em greve	Javalis destroem plantações
Quatro dos seis indivíduos envolvidos no roubo de um camião com sequestro do motorista, em Foz Côa, foram detidos e enviados para o Estabelecimento Prisional de Bragança. A GNR detectou a situação quando vistoriava camiões das vindimas e encontrou um camião cheio de pneus e o verdadeiro motorista da viatura amordaçado e amarrado.	O parque de camiões TIR de Vilar Formoso foi o ponto de concentração centenas de pesados, que ali se concentraram em protesto contra os horários de trabalho e por estradas mais seguras. Do outro lado da fronteira houve camiões que tentaram furar a greve e foram apedrejados.	Alguns habitantes de Batocas, freguesia de Aldeia da Ribeira, no concelho do Sabugal, queixam-se que as suas plantações foram destruídas por javalis que "atacaram" a localidade. Os agricultores acreditam que a situação só se resolve com uma "batida" aos javalis. Espera-se que a intervenção de entidades competentes para evitar novos prejuízos.

Edição nº 730 – 20 de Outubro de 2010

Há 10 anos...	Há 5 anos...	Há 1 ano...
Tribunal da Relação confirma sentença	Ministério da Saúde reabre polémica	Homem estava desaparecido há quatro anos
Abílio Curto condenado a cinco anos de prisão	Maternidade da Guarda em risco de fechar	Mulher indiciada pela morte do marido
Depois de ter sido condenado pelo Tribunal da Guarda, Abílio Curto, ex-presidente da Câmara da Guarda, viu a sentença ser confirmada pelo Tribunal da Relação de Coimbra (TRC). Recordar-se que o ex-autarca tinha sido condenado a uma pena de prisão efectiva de cinco anos e meio por crime de corrupção.	O ministro da Saúde, Correia de Campos, anunciou a intenção de encerrar as maternidades que registem um número inferior a mil partos por ano. A lista não é ainda conhecida, mas sabe-se que, das 15 maternidades que fazem parte da lista, pode constar a do Hospital Sousa Martins, na Guarda.	A Polícia Judiciária da Guarda demorou quatro anos para concluir o inquérito do desaparecimento de um homem de 55 anos, de Manteigas. No final das investigações, a PJ chegou à conclusão de que o homem, que inicialmente todos achavam desaparecido, tinha sido brutalmente assassinado pela própria esposa na casa que possuíam em comum.

Edição nº 732 – 3 de Novembro de 2010

Há 10 anos...	Há 5 anos...	Há 1 ano...
<p>Julgamento no Tribunal do Sabugal</p> <p>Padre leva populares ao banco dos réus</p> <p>Nelson Pereira e Carlos Marques são os nomes dos dois arguidos acusados pelo pároco da freguesia de Bendada, concelho de Sabugal. Os dois jovens estão indiciados pelos crimes de injúria, difamação e um deles pelo crime de ameaça. O caso arrasta-se há cerca de dois anos.</p>	<p>Idosos são alvo de fraudes</p> <p>Burlões actuam no distrito da Guarda</p> <p>Um casal de idosos do concelho da Guarda foi surpreendido com a visita de um homem que se fez passar por cobrador da EDP. O casal deixou-se enganar pela "boa aparência" e deu ao indivíduo cerca de 120 euros, todo o dinheiro que tinha em casa.</p>	<p>Descargas ilegais na origem do problema</p> <p>Poluição no rio Noéme</p> <p>A população da freguesia do Rochoso, no concelho da Guarda, está indignada com as descargas poluentes que têm sido feitas no rio Noéme. O presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Vargas, tem encorajado à apresentação de processos judiciais contra os "culpados".</p>

Edição nº 733 – 10 de Novembro de 2010

Há 10 anos...	Há 5 anos...	Há 1 ano...
<p>Julgamento decorreu Tribunal de Celorico da Beira</p> <p>Autarca condenado a 10 meses de prisão</p> <p>Júlio Santos, presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, foi condenado a dez meses de prisão com dois anos de pena suspensa. O julgamento decorreu no Tribunal Judicial da Comarca da localidade onde o autarca exercia funções. Acusado do crime de coação sobre uma funcionária, Júlio Santos recorre da sentença.</p>	<p>Mau tempo provoca erosão do solos</p> <p>Derrocadas na Serra da Estrela</p> <p>Várias derrocadas que arrasam terra, pedras e cinzas para a estrada e para as águas do rio Zêzere são o cenário que se encontra na Serra da Estrela. As chuvas intensas são a principal causa deste fenómeno. Depois dos incêndios terem deixado esta zona despidida de vegetação, os problemas de erosão já se previam, devido ao declive acentuado da zona.</p>	<p>Vigília de protesto no Centro Educativo do Mondego</p> <p>Monitores queixam-se de insegurança</p> <p>Os funcionários do Centro Educativo do Mondego realizaram uma vigília de protesto, um dia depois de se ter registado a fuga de mais um educando. Estes queixam-se de insegurança, horários inadequados e de um número reduzido de funcionários que acompanham jovens menores que se encontram no centro por terem praticado crimes.</p>

Anexo XXVII

Reportagem

Fotográfica

Edição nº 729 – 13 de Outubro de 2010

	Glaciar	Gélido	Frio	Morno	Quente	Tórrido	A ferver
termómetro	<p>Gangs – A cidade da Guarda tem sido aterrorizada por um gangue juvenil. Várias queixas criminais foram já apresentadas devido a agressões violentas, furtos e vandalismo. Alegadamente o gangue actua nas imediações dos bares nocturnos e nalguns bailes populares.</p> <p>Violador – A Polícia Judiciária deteve esta semana um homem de 28 anos, que se encontrava em liberdade condicional, por alegadamente praticar crimes de roubo, sequestro e violação de uma mulher de cerca de 30 anos. Supostamente, os crimes terão ocorrido na noite de 1 para 2 de Outubro.</p> <p>Detenções – Sete pessoas foram detidas entre os dias 4 e 11 deste mês, pela GNR da Guarda, por crimes de condução sobre o efeito de álcool (TAS entre 1,86 e 3,03 g/l). A GNR registou também outras ocorrências, como furtos, danos, ofensas à integridade física, falsificação e violência doméstica.</p> <p>Buzinão – As Scuts A23 e a A25 foram palco de um buzinaço contra a introdução das portagens nas auto-estradas sem custos para o utilizador. No protesto participaram poucos automobilistas devido, segundo a Comissão de Utentes contra as Portagens, à chuva intensa e ventos fortes que se fizeram sentir.</p> <p>Pobreza – A Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo associou-se ao dia Internacional para a erradicação da pobreza e vai promover no próximo dia 17 de Outubro, uma caminhada com o objectivo de recolher donativos para mais tarde serem distribuídos aos mais carenciados.</p> <p>Azeite – Com o objectivo de criar a primeira Denominação de Origem Protegida (DOP), no espaço Europeu, para o azeite do Douro, a Associação de Olivicultores de Trás-os-Montes e Alto Douro (AOTAD) uniu-se à Oleum Vetonio de Espanha, nesta acção que será uma novidade no sector olivícola.</p> <p>Festival – São esperados nos municípios da Guarda, Trancoso e Belmonte, cerca de 500 participantes no primeiro Festival Internacional de Memória Sefardita, que se realiza entre os dias 1 e 7 de Novembro. Para além da promoção turística da região, o evento divulga a herança do povo judeu.</p>						

Edição nº 730 – 20 de Outubro de 2010

	Glaciar	Gélido	Frio	Morno	Quente	Tórrido	A ferver
termómetro	<p>Caçador – No passado dia 17, no concelho de Almeida, um homem de 53 anos morreu vítima da sua própria arma. Ao que tudo indica, o caçador terá caído com a arma carregada, que disparou acidentalmente sobre o próprio. Tudo terá acontecido por volta das 10 horas, junto ao rio Côa.</p> <p>Carjacking – Em Vilar Formoso, foi detido pelo serviço de Estrangeiros e Fronteiras, um cidadão de 20 anos proveniente de Nice, França, por suspeita de 'carjacking'. O suspeito era alvo de um mandato de detenção e está indiciado por furto e roubo de veículos com recurso a armas de fogo.</p> <p>Detido – A GNR de Figueira de Castelo Rodrigo deteve um pastor de 32 anos por fortes suspeitas da prática de um crime de incêndio. Ao que tudo indica, no momento da detenção, o suspeito trazia consigo três isqueiros com os quais terá alegadamente atado o incêndio da Freguesia da Freixeda de Torrião.</p> <p>Escola Electrão – A 3ª edição do projecto "Escola Electrão" foi apresentada, na passada semana, pela Associação Portuguesa de Gestão de Resíduos. Os alunos das escolas do Ensino Básico e Secundário podem já fazer a sua inscrição através do site www.escolaelectrao.pt, até 22 deste mês.</p> <p>Vitória – Diogo Monteiro ganhou a VI Maratona BTT Trilhos da Raia, que se realizou em Idanha-a-Nova, na classe 50 Kms. A prova organizada pela Associação de Ciclismo local contou com 700 ciclistas de todo o país. Entre alguns nomes sonantes deste desporto, estavam 4 ciclistas do Guarda Unida Sport Clube.</p> <p>Rota da feijoca – No próximo fim-de-semana, dias 23 e 24 de Outubro, vão ser promovidas as iguarias regionais, com base na feijoca, em Mantelgas. Quem por estes dias se deslocar a este município, irá encontrar em vários restaurantes menus especiais destinados a promover a feijoca.</p> <p>Despesas – A empresa Municipal de Pinhel não renovou o protocolo que mantinha com a Associação Cultural da Beira Interior (ACBI), o que se traduziu numa redução de cerca de 70 mil euros, o valor que estava previsto ser gasto. Apesar de o acordo não ter sido renovado, os projectos vão continuar.</p>						

Edição nº 732 – 3 de Novembro de 2010

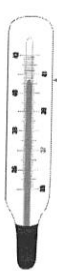
termómetro



Glaciar	Gélido	Frio	Morno	Quente	Tórrido	A ferver
<p>Álcool - Um motorista da Câmara Municipal da Guarda foi apanhado pela GNR com uma taxa de álcool no sangue de 2 gr/l quando se preparava para fazer o transporte de crianças da escola para as suas casas. O funcionário da autarquia, de 45 anos de idade, foi sujeito a um teste de alcoolemia quando conduzia uma carrinha de nove lugares.</p>	<p>Incêndio - Uma idosa de 81 anos de idade, residente na aldeia de Valcovo, no concelho da Guarda, ficou desalojada devido a um incêndio na sua habitação. O fogo deflagrou na manhã de sábado, pelas 06.35 horas, e destruiu parcialmente a casa, sendo a moradora realojada na casa de uma filha.</p>	<p>Hotel - O Hotel de Turismo da Guarda encerrou as portas ao final da tarde do passado sábado, 30 de Outubro, colocando no desemprego mais de duas dezenas de funcionários. Inaugurado em 1940, na Praça do Município, o edifício foi uma unidade hoteleira de referência na cidade da Guarda e até no País.</p>	<p>CERVAS - Para permitir que cada vez mais animais selvagens feridos possam ser recuperados ao seu habitat natural, o CERVAS necessita de novos espaços de recuperação. No sentido de poder tornar este projecto uma realidade, o Centro realiza mais uma campanha de apadrinhamento de animais selvagens.</p>	<p>Cinema - Durante os quatro fins-de-semana deste mês, as salas de cinema Vivacine do Centro Comercial VIVACI Guarda abrem as portas às famílias com sessões de cinema infantil totalmente gratuitas. Aos sábados e domingos, todas as famílias têm a oportunidade de ver ou rever filmes que fazem parte do seu imaginário.</p>	<p>Campanha - A X-TRA vai avançar com uma acção de recolha de brinquedos e livros, no período que antecede o Natal, em 50 escolas de ensino básico do País. O material recolhido irá reverter a favor de crianças carenciadas apoiadas por instituições de solidariedade social.</p>	<p>Dinamização - Está em desenvolvimento e gestão de projecto a dinamização da Rede de Aldeias de Montanha do concelho de Seia. A ideia é requalificar um conjunto de aldeias de montanha do Concelho, permitindo, entre outras, acções de reabilitação urbana.</p>

Edição nº 733 – 10 de Novembro de 2010

termómetro



Glaciar	Gélido	Frio	Morno	Quente	Tórrido	A ferver
<p>Homicídio - Uma discussão entre vizinhos, após vários desentendimentos, acabou de forma trágica na tarde da passada quinta-feira, em Vilar Formoso. Um homem atingiu o outro com uma navalha, provocando-lhe a morte quase imediata. Detido pela PJ está agora em prisão preventiva.</p>	<p>Acidentes - Os acidentes nas estradas portuguesas provocaram 602 mortos entre Janeiro e Outubro, indicam dados divulgados pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Ainda assim, a Guarda é dos distritos com menos sinistralidade, tendo contabilizado 13 vítimas.</p>	<p>Apreensão - A GNR de Vilar Formoso apreendeu milhares de peças de vestuário alegadamente contrafeito, avaliado em 65 mil euros. Os militares identificaram os dois homens que transportavam a mercadoria em duas viaturas, alegadamente destinada ao comércio na feira mensal da vila fronteiriça.</p>	<p>Comércio - A Associação Comercial da Guarda nomeou um director executivo, que vai zelar pelo cumprimento dos objectivos estratégicos definidos pela Direcção, e zelar pela gestão eficiente dos recursos. Vítor Nunes foi o escolhido, pela experiência de dezenas de anos na gestão e coordenação de equipas.</p>	<p>Casamentos - A Beira Eventos, depois do sucesso obtido com a Beira Casamentos na Guarda, leva a sua Feira de Noivos, Imobiliária e Decoração até ao Fundão, onde o certame se realiza de 26 a 28 deste mês, nas instalações do Pavilhão Multusos. Um evento que promete tornar-se referência na Beira Interior.</p>	<p>Descontos - Contrariando o cenário de aumentos e agravamentos que todos os portugueses vão sentir no próximo ano, o cinema Vivacine na Guarda baixou os preços dos bilhetes e criou um pack família. O objectivo é que as pessoas não se poupem do prazer de assistir a um filme numa sala de cinema.</p>	<p>IP2 - O troço do IP2 entre a A25, no concelho de Celorico da Beira, e Trancoso deve abrir ao trânsito dentro de um mês. Este é o primeiro lanço a abrir do itinerário que está a ser construído no âmbito do Concessão do Douro Interior e que irá ligar o distrito da Guarda a Bragança.</p>

Anexo XXVIII

Reportagem

Fotográfica

Capa

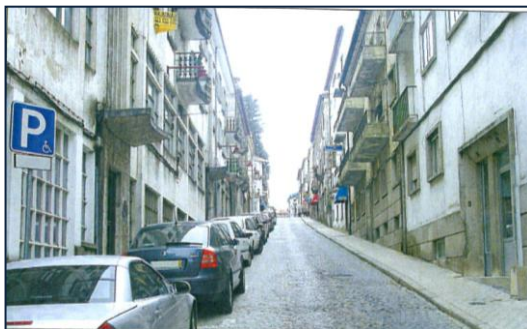
Edição nº 732

3 de Novembro de 2010

Edição nº 721 – 18 de Agosto de 2010



Edição nº 724 – 8 de Setembro de 2010



Edição nº 726 – 22 de Setembro de 2010



Edição nº 729 – 13 de Outubro de 2010



Edição nº 729 – 13 de Outubro de 2010



José Cardoso
Presidente



Carlos Ascensão
Treinador



João Cardoso
Téc. Equipamentos



Deolinda Santos
Téc. Equipamentos



Daniel Cruz



Delfim Andrade



José Almeida



Mika



Aires Paixão



Alexandre



Cadete



Diogo Achando



Ginha



Joel António



Kiko



Luís Oliveira



Márcio Tavares



Marco Silva



Nuno Azevedo



Stephan



Tino Fomosa

nutenção". Quem o diz é Carlos Ascensão, treinador do clube que acrescenta, "a nossa força assenta na motivação".

Optimista, mas conhecedor da realidade, Carlos Ascensão espera encontrar "um campeonato mais exigente, competitivo e com mais dificuldades" mas salienta, "quanto maior é o desafio maior é o gosto e vontade".

determinação e querer" como principais qualidades de toda a equipa. "São um grupo de jogadores que têm princípios, estão aqui porque gostam de estar e que têm, ao mesmo tempo, capacidade para aos domingos disputarem os jogos a nível técnico, tático e físico".

Mas não é só a nível desportivo que o ACD Vila Franca sente dificuldades, a

dimensão. Houve equipas que tiveram uma maior possibilidade de escolher jogadores porque têm mais jogadores para isso, coisa que nós não temos". Um panorama que não assusta o técnico nem a equipa uma vez que já no ano passado, "houve equipas mais apertadas, que nós, mas acabamos por nos destacar das restantes recorda.

NOME	IDADE	POSICÃO	CEP
Aires Paixão	27	GR	Vila Franca
Alexandre Custodio	21	Médio	Fomoteheiro
António	32	Médio	Vila Franca
Cadete	29	Médio	Vila Franca
Daniel Cruz	25	Avançado	Vila Franca
Delfim Andrade	24	Avançado	FC Pala
Diogo Achando	29	Central	Fomoteheiro
Diogo Martins	22		Vila Franca
Ginha	28	Central	FC Pala
Joel António	17	Médio Av	Vila Franca
José Almeida	23	Médio	Vila Franca
Kiko	21		Frisco
Luís Oliveira	30	Lateral Esq	Vila Franca
Márcio Tavares	20	Extremo	FC Pala
Marco Silva	27	Defesa	Vila Franca
Mika	20	Médio	FC Pala
Nuno Azevedo	33	Lateral	Vila Franca
Stephan Lourenço	20	Defesa	Lagoa
Tino Fomosa	17	Médio	Vila Franca
Tino Fomosa	27		Colares

Edição nº 730 – 20 de Outubro de 2010



Edição nº 730 – 20 de Outubro de 2010



Edição nº 731 – 27 de Outubro de 2010



Edição nº 732 – 3 de Novembro de 2010



Edição nº 733 – 10 de Novembro de 2010



Anexo XXIX

Notícias

“Festas de Fornos organizadas pelos Bombeiros”

Edição nº 721

18 de Agosto de 2010

nova Guarda

Quarta-Feira, 03 de Novembro de 2010 • Semanário • Ano XIV • N.º 732 • 0,70 Euro IVA Incluído
Director: António Pereira de Andrade Pissarra

todo a região num jornal

Presidente da Assembleia Geral salienta interesse dos sócios

“A Adega da Mêda tem viabilidade económica”

A Assembleia Geral da Adega de Mêda vai reunir em sessão extraordinária, no próximo domingo, para eleger os novos órgãos sociais da Cooperativa. O presidente da Mesa, Hermínio Albino, garante que estão a ser feitos todos os esforços para erguer a Adega depois de um período de grandes dificuldades.

Pág. 11

Cooperação transfronteiriça

Empreendedorismo Jovem em debate na Guarda

Pág. 03

Comunilog

Formação Pedagógica Inicial de Formadores
B-Learning (a distância) 270€

Motorista do Transporte Colectivo de Crianças 200€

Vigilante de Transporte Colectivo de Crianças 100€

Motorista de Táxi – Tipo II 600€

Tel.: 96.354.100
Tel.: 271.100.800
www.comunilog.com
consultores@comunilog.com

Valores

COMPRAMOS OURO A DINHEIRO

MAIS DE 60 AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

GUARDA
Rua António Sérgio
(Rotunda da Central de Camionagem)
Tel. 271.230.090

TAMBÉM COMPRAMOS: PRATA, JOIAS, RELÓGIOS, CATELHAS DE PENHOR E OUTROS VALORES

808 258 737
www.valores.pt

Presidente da Federação dos Bombeiros critica ‘peso’ das estruturas da Autoridade Nacional de Protecção Civil

“Há mordomias que têm de se começar a perder”

Pág. 0

O presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito da Guarda diz que o Comando de Operação de Socorro é uma estrutura “pesada” e que, em altura de aperto do cinto, deve ser repensada.

Coordenadora da equipa afirma que “há inoperacionalidades que resultam da escassez da pessoal médico”

Falta de médicos impede saída da VMER



A Viatura Médica de Emergência só sai em socorro se estiverem de serviço dois profissionais de saúde – um médico e um enfermeiro. A falta de médicos na Guarda tem levado, porém, a que o socorro não seja sempre assegurado pela equipa da VMER.

Pág. 05

Imóvel vai ser transformado em escola

Hotel de Turismo encerrado

Pág. 07

Obra envolve investimento de 650 mil euros

Mercado de Figueira em construção

Pág. 04

Sabugal

Assembleia cancelada por falta de quórum

Pág. 27

Abate de veículos em fim de vida

Desmantelamento chega a Trancoso

Pág. 14

COLEÇÃO SOL 2010 - GRANDES MARCAS

Já pensou nas suas Prendas de Natal?

30% de Desconto

De 15 de Outubro a 15 de Novembro (em todos os artigos assinalados)

MARQUE JÁ O SEU EXAME VISUAL: Guarda: T. 271 200 830 | Belmonte: T. 275 913 153 | Celorico da Beira: T. 271 711 152 | Pinhel: T. 271 411 080 | Sabugal: T. 271 752 200 | Trancoso: T. 271 817 800

Linha de Apoio ao Cliente: 808 20 70 80
www.opticalince.com

Opticas Lince

Os melhores preços da Guarda

Intermarché BRICO MARCHÉ ROADY

os Mosqueteiros

Venha visitar-nos num espaço renovado

CENTRO AUTO

SAÚDE E SEGURANÇA SEMPRE EM FOCUS

Anexo XXX

Notícias

“Bombeiros organizam Acampamento Distrital da
Juventude no Sabugal”

Edição nº 722

25 de Agosto de 2010

Em Figueira de Castelo Rodrigo

Um certame com milhares de visitantes

A XIII edição da Feira das Actividades Económicas de Figueira de Castelo Rodrigo "deixou óptimas impressões aos milhares de pessoas que visitaram o certame", salienta o Município, numa nota à imprensa. Uma certame que, à semelhança de anos anteriores, privilegiou a divulgação do tecido empresarial e comercial da região.

De 11 a 15 deste mês, a alegria e a boa disposição foram uma constante em Figueira, que recebeu grandes concertos e muita animação nestas noites de Verão.

A Feira decorreu nos Largos da Praça Pinto e Mateus de Castro, com a participação de mais de uma centena de expositores.

Os concertos atraíram milhares de pessoas a Figueira, e quiseram assistir a espectáculos de nomes bem conhecidos do panorama musical português, como os Tâxi, o projecto Amália Hoje, O Que Strada, Nuno Gonzo e, a fechar o cartaz, a fadista Carminho. O evento integrou ainda a realização da tradicional Garrafeira, e reuniu centenas de aficcionados da tauromaquia, no largo da feira, onde a emoção e a tradição brindaram Figueira.

Destaque também para a noite de música de dança "Fusion Fest", que este ano decorreu nas Piscinas de Castelo Rodrigo, onde se juntaram centenas de pessoas ao som de música electrónica, num ambiente de boa disposição.



Figueira de outros tempos em exposição

Até ao final deste mês, pode ser visitada no Edifício Ribeirão, em Figueira de Castelo Rodrigo, a Exposição de fotografia "Raízes da Memória". Esta mostra, inaugurada no passado dia 11, retrata Figueira de outros tempos e homenageia o Concelho e as suas memórias.

Segundo a autarquia, esta exposição já contou com cerca de meio milhão de visitantes, "prova de que esta exposição está a despertar um elevado interesse na comunidade figueirense".

A mostra resulta numa parceria entre a Câmara e inúmeros figueirense, que se disponibilizaram em ceder as suas "reliquias fotográficas".

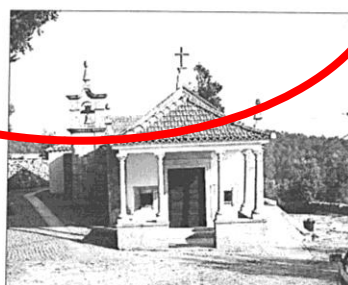
Trio Odemira no sábado

Festas em Fornos organizadas pelos Bombeiros

Fornos de Algodres volta a viver as festas em honra de Nossa Senhora da Graça nos próximos dias 21, 22 e 23. A novidade é que, este ano, a organização das festividades cabe à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários local (AHBVFA).

Antes, as festas eram promovidas pelo Município, que sentiu dificuldades devido aos cortes orçamentais do Governo. O presidente da Câmara Municipal, José Miranda, referiu que a decisão foi tomada após uma reunião com a Associação Humanitária e a Associação Desportiva de Fornos de Algodres, tendo os Bombeiros assumido a organização.

O presidente da AHBVFA, Álvaro Melo, afirmou que esta instituição, "ao assumir as Festas de Nossa Senhora da Graça, representa uma efectiva parceria com o Município e com as gentes de Fornos de Algodres, por forma a que estes festejos, com muito sentido para as pessoas, não deixassem de se realizar". "No entanto, a concretização desta iniciativa vai permitir, esperamos nós, o encaixe de alguma receita para a Associação, de modo a face às despesas com os incêndios florestais e aquisição de algum equipamento, assim como na comparticipação da recuperação do primeiro carro de combate a incêndios desta instituição, que se encontra em fase de restauro, datado de 1964 conhecido



Capela de Nossa Senhora da Graça, em Fornos de Algodres

como a "velhinha Bedford", afirmou.

Álvaro Melo apela à população para que, "apesar de um programa simples, mas feito com muito sacrifício, participe activamente nas festas da nossa terra, as Terras de Algodres".

Três dias de actividades

As actividades começam na manhã de sábado, dia 21, com o VI Torneio de Paintball Fornos de Algodres. Às 18.30 horas realiza-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora da Graça da Capela para a Igreja da Misericórdia e, às 20h, dá-se a abertura do recinto das Festas, no Mercado Municipal. Na primeira noite actuam os Trio Odemira e Lua Cheia, seguindo-se uma "Caipirinha Party" com o DJ NeoType.

No domingo, dia 22, há

saudação à Vila pela Batuta da Alegria, seguida de Missa na Igreja da Misericórdia e procissão, pelas 11 horas. Da parte da tarde há animação no Mercado Municipal, com o Grupo de Cantares da Casa de Povo da Câmara de Fornos de Algodres, Rancho Folclórico e Grupo Tipico "Os Capelenses". À noite, o baile volta a ser com o grupo Lua Cheia, subindo também ao palco o artista brasileiro Amaury Ribeiro.

No último dia dos festejos, segunda-feira, pelas 18 horas será feita a recondução da Imagem de Nossa Senhora da Graça da Igreja da Misericórdia para a Capela, seguida de missa campal. O dia termina com um momento musical pela Escola de Música da Associação Humanitária de Bombeiros, seguido de baile com K's.

Anexo XXXI

Notícias

“Quatro dias de recreação histórica”

Edição nº 722

25 de Agosto de 2010

Durante quatro dias

Bombeiros organizam Acampamento Distrital da Juventude no Sabugal

A Praia Fluvial de Devesa, no Sabugal, recebe, de sexta a segunda-feira, o Acampamento Distrital da Juventude, organizado pela Federação de Bombeiros do Distrito da Guarda e pela Associação Humanitária dos Bombeiros de Sabugal. Para domingo, dia 19, está ainda marcado o Encontro Distrital de Bombeiros do Quadro Honorário, que terá

lugar no quartel dos Bombeiros sabugalenses.

O acampamento tem início esta sexta-feira, dia 27, pelas 15 horas, com a recepção dos participantes junto ao quartel dos Bombeiros Voluntários do Sabugal. A chegada à praia está prevista para as 17h, onde farão a montagem das tendas por Divisões. Segue-se a formação, o jantar, e a con-

fraternização e abertura da "disco tenda".

No segundo dia de acampamento, sábado, dia 28, além das actividades de rotina, haverá actividades radicais, como BTT, Canoagem e Futebol de Praia. Da parte da tarde, os campistas poderão participar em actividades de orientação e usufruir da piscina fluvial.

No domingo, dia 29, o Encontro Distrital do Quadro de Honra tem início pelas 10 horas, seguido de visita ao Museu Municipal e ao Centro Histórico. À tarde realiza-se a prova "Conhecer Sabugal" e, à noite, a animação está garantida com "disco tenda" e karaóke. A iniciativa termina segunda-feira, dia 30, durante a manhã.

Espírito de solidariedade e camaradagem

Segundo a organização, os acampamentos da juventude "têm merecido um carinho especial por parte da sociedade e em especial pelas Associações de Bombeiros e Federação de Bombeiros, tendo sido atribuído um papel dinâmico com objectivos de desenvolvimento do espírito de solid-

riedade, entendimento, amizade, camaradagem, convivência e formação das camadas jovens". Adianta que "o espírito dos acampamentos deve acompanhar a evolução da sociedade e servir também para dar a conhecer a Instituição Bombeiros a jovens externos, contribuindo para despertar neles o espírito do voluntariado".

Anexo XXXII

Notícias

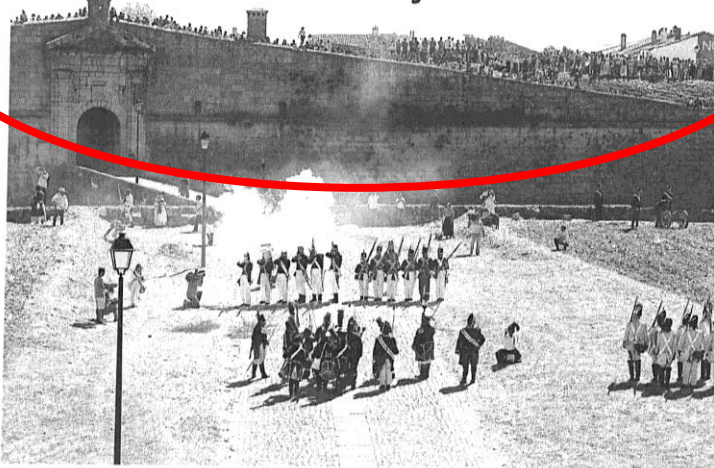
“Carreira de professor é pouco atractiva e não
dignifica o sistema de ensino”

Edição nº 724

8 de Setembro de 2010

Comemorações do Bicentenário do Cerco de Almeida começam amanhã

Quatro dias de recriação histórica



Para assinalar os 200 anos da Batalha do Côa/Cerco de Almeida, o Município proporciona aos seus visitantes quatro dias de recriação histórica, de 26 a 29 deste mês com cerimónias militares, rondas e vigias de sentinelas, assaltos à fortaleza de Almeida e fogo de artilharia.

As actividades de recriação histórica têm início amanhã, dia 26, pelas 10 horas, com o hastejar das bandeiras de Portugal, Reino Unido, Espanha e França. Uma hora depois, as entidades convidadas chegam junto às ruínas do castelo, seguindo-se uma cerimónia militar presidida pelo General de Estado Maior, tenente-coronel Mário de Oliveira ardoso, havendo na ocasião restituição de honras militares à lta Entidade, uma homenagem aos Mortos, evocação da fesa e resistência de Almeida, pelo tenente-coronel Car-

los Fonseca, e desfile da Força. No Salão Nobre da Câmara Municipal de Almeida haverá aposição de Carimbo e lançamento dos selos comemorativos da Guerra Peninsular, sendo feita depois uma visita à Exposição "As linhas de Defesa de Lisboa", patente no Museu Histórico-Militar. Pelas 14.30h tem início uma sessão solene alusiva à "Defesa e Resistência de Almeida", cujos oradores convidados são o major Carlos Afonso e António de Sousa Júnior.

Na sexta-feira, dia 27, o programa da comemoração do Bicentenário do Cerco de Almeida inclui um espectáculo de teatro de marionetas - "A ver Navios", na Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo, às 18 horas. Mais tarde, pelas 22h, é instalada a ronda de sentinelas nas portas da Vila de Almeida, não faltando música pela noite dentro.

Seminário e concerto no sábado

Às 9.30 horas de sábado, dia 28, começa a marcha e o combate na calçada do Côa, com assalto do Exército Imperial Francês e a defesa da ponte do Côa pelo Exército Anglo-Luso. Ao meio-dia realiza-se uma cerimónia evocativa no Côa, lembrando os que tombaram em combate com a presença em parada de todas as forças participantes. Ao início da tarde terá lugar um Seminário sobre "Arquitecturas na rota das Invasões Francesas" no Centro de Estudos de Arquitectura Militar de Almeida (CEAMA) e, às 22h, a recriação do assalto à fortaleza de Almeida, com fogo de artilharia e combates de infantaria nas muralhas. O dia acaba com um concerto no Largo do Quartel das Esquadras - "Anaquim".

Por último, no domingo,

dia 29, logo às 9.30h poderá assistir a um desfile até à Praça Alta e a uma homenagem ao Tenente John Beresford, bem como à cerimónia evocativa aos mortos do Cerco de Almeida nas ruínas do castelo, seguida de desfile das forças até às Portas de S. Francisco. Pelas 11h tem início os combates através das ruas e muralha da Fortaleza de Almeida, com assalto ao último reduto de defesa e explosão do paiol.

A terminar as actividades, para o meio-dia está prevista uma formação em parada de todas as forças presentes e a entrega de medalhas comemorativas do Bicentenário, seguida de missa solene na Igreja Matriz e, às 15.30h, inauguração de uma exposição sobre as Invasões Francesas - "As Invasões Francesas na Banda Desenhada".

Evento multimédia em Celorico

II Video Electro Sound Session no Parque Carlos Amaral

A Câmara Municipal de Celorico da Beira organiza o II Video Electro Sound Session no próximo sábado, dia 28, no Jardim-Parque Carlos Amaral. Um evento multimédia vocacionado para a animação musical e visual com a participação de DJ's e VJ's. Este evento compreende a projecção simultânea de vídeo - foto arte, comple-

mentando com sets de música electrónica apresentada por DJ's oriundos de vários pontos do País e locais.

O evento tem início pelas 22 horas, com a actuação do DJ Kortex, DJ Sengal, e pela noite dentro o DJ X-Lion K & Suolbreakers Live, DJ Magalie, para finalizar, os VJ's Edo-hox e Mecca.

Homenagem ao escritor natural do distrito da Guarda

Mais de 200 candidaturas ao Prémio Literário Manuel António Pina

A Câmara Municipal da Guarda recebeu mais de duas centenas de candidaturas à primeira edição do Prémio Manuel António Pina. Este é o primeiro prémio literário instituído pela autarquia guardense, com o objectivo de homenagear o escritor e poeta natural do Distrito. O período para apresentação de candidaturas decorreu de 1 de Junho a 30 de Julho, tendo sido entregues candidaturas de trabalhos inéditos de poesia de autores portugueses provenientes de todo o País, revela o Município.

O Prémio Literário Manuel António Pina, com periodicidade anual, pretende divulgar obras de poesia e de literatura infantil-juvenil, a atribuir alternadamente (em anos pares, poesia, e em anos ímpares, literatura infantil-juvenil). O Prémio foi apresentado aquando da realização de um Ciclo dedicado a Manuel António Pina, que decorreu de 18 a 22 de Janeiro e que constou de Exposições, Te-

atro, Seminário, Actividades com as Escolas, tendo na ocasião sido celebrado o protocolo com a Editora Assírio e Alvim, que viabiliza a edição da obra premiada.

O Prémio tem o valor pecuniário de 2.500 euros, correspondendo este montante aos direitos de autor respeitantes à edição da obra premiada, a editar pela Câmara Municipal da Guarda (CMG), em parceria com a Editora Assírio & Alvim.

Entregue em Novembro

O Júri, constituído pelo escritor Manuel António Pina, um representante da Editora "Assírio & Alvim", um representante da Associação Portuguesa de Escritores e pelo vereador do Pelouro da Cultura da CMG, Virgílio Bento, irá agora proceder à selecção e avaliação das obras submetidas a concurso.

A atribuição do Prémio será feita em sessão solene, na Guarda, no dia do aniversário do escritor, 18 de Novembro.

Sábado à tarde

Conjunto Rosinha vai a Cavadoze

Anexo XXXIII

Notícias

“Estamos um pouco atrasados, mas vamos conseguir recuperar o tempo perdido”

Edição nº 728

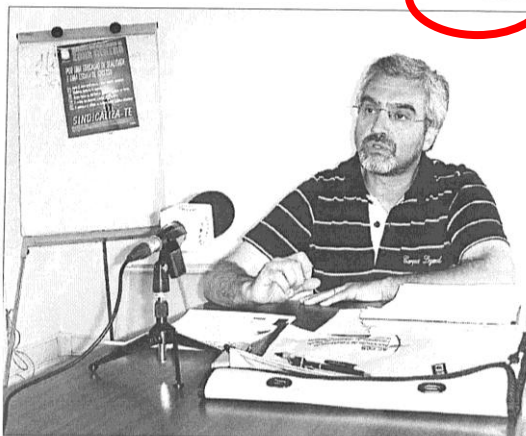
6 de Outubro de 2010

Delegação da Guarda do Sindicato dos Professores da Zona Centro aponta o dedo ao Ministério da Educação

“Carreira de professor é pouco atractiva e não dignifica o sistema de ensino”

O Sindicato de Professores da Zona Centro (SPZC) criticou, esta segunda-feira, dia 6 de Setembro, a “criação de mega agrupamentos”, classificando a medida de “meramente economicista”. O coordenador da Delegação da Guarda, Asdrúbal Lero, convocou os jornalistas para alertar para a “sobrecarga horária que vai obrigar os professores a passarem ainda mais tempo na escola”.

CLÁUDIA PAIS / QUARTEZ



Asdrúbal Lero chamou à atenção para diversos problemas que continuam a afectar a carreira dos docentes em Portugal

No mês em que os alunos egressos às aulas, a Delegação da Guarda do Sindicato dos Professores da Zona Centro (SPZC) promoveu uma conferência de imprensa para alertar para alguns dos problemas que podem pôr em causa o normal desenvolvimento do ano lectivo.

O coordenador da delegação da Guarda, Asdrúbal Lero, começou por avisar para a “turbulência” que pode marcar o próximo ano lectivo, devido ao encerramento de diversas escolas e à criação de mega agrupamentos, frisando que “os parceiros educativos nunca foram ouvidos no desenrolar do processo”.

Apesar das vantagens anunciadas pelo Ministério da Educação (ME), que fundamentou a criação dos agrupamentos como uma melhoria na qualidade da educação, o sindicato considera que “o arrefecimento das condições de aprendizagem é feito com o intuito de diminuir os gastos”.

“Estas medidas [criação de mega agrupamentos] não pas-

sam de iniciativas meramente economicistas e precipitadas”, reforçou Asdrúbal Lero.

Além da criação de mega agrupamentos, o SPZC considera “absurda” a intenção da ministra da Educação, Isabel Alçada, de acabar com os chumbos escolares, considerando que esta medida seria “muito negativa porque iria incentivar a uma cultura de facilitismo e de desprezo pela qualidade e exigência da educação”.

“Não pode haver facilitismo. O aluno tem que se preparar na escola para a vida em sociedade”, sublinhou o sindicalista.

Asdrúbal Lero focou ainda o desagrado perante a avaliação de mérito, argumentando que “em média o professor português é aquele que passa mais tempo na escola e menos tempo com os alunos”.

“Se os Professores andam absorvidos pela burocracia não vão ter tempo para estar com os alunos”, referiu.

O sindicato chamou também à atenção para o facto de os cortes orçamentais, nomea-

damente ao nível dos professores bibliotecários, poder originar instabilidade “tanto a nível institucional como nível profissional”.

“Perante este facto não podem ser planeadas estratégias com antecedência e acções focadas no sucesso educativo. Este facto torna a carreira de professor pouco atractiva e não dignifica o sistema educativo em Portugal”, sublinhou Asdrúbal Lero.

Os professores mostraram ainda o seu descontentamento perante a intenção do ME que, mesmo perante as recomendações da Assembleia da República (AR), manteve a avaliação, que resultou no atraso da abertura dos concursos e da falta de publicação da lista de ordenação dos candidatos.

“Esta é uma atitude inadmissível que vai gerar muitos problemas e situações de protesto durante o ano lectivo. Nós [SPZC] mantemos a nossa posição inicial de discordância e apoiamos todos os docentes que contestem”, concluiu o delegado sindical.

Anexo XXXIV

Notícias

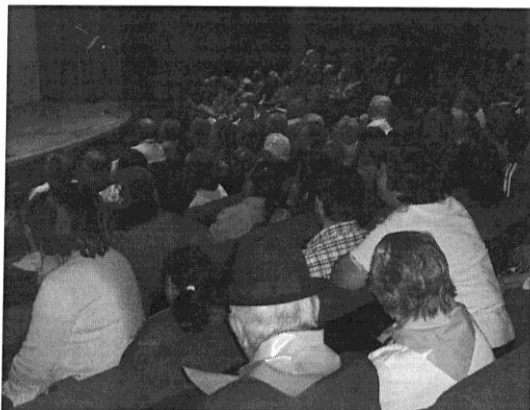
“Mais de 40 Instituições criaram mural contra a
pobreza e exclusão”

Edição nº 729

13 de Outubro de 2010

CLDS Guarda + Social promoveu encontro de gerações

“Estamos um pouco atrasados, mas vamos conseguir recuperar o tempo perdido”



O II Encontro de Solidariedade do Concelho da Guarda decorreu no auditório do IPG

Realizou-se na passada sexta-feira, dia 1, no auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), o II Encontro de Solidariedade do Concelho da Guarda, organizado pelo Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) Guarda + Social, com sede em Avelãs de Amborn, em parceria com a Câmara Municipal e o Centro Distrital da Segurança Social. Um evento que deu a conhecer o trabalho de intercâmbio

entre 20 instituições do Concelho.

CLÁUDIA PAIS | GUARDA

No Dia Internacional do Idoso, 1 de Outubro, decorreu no auditório dos Serviços Centrais do IPG o II Encontro de Solidariedade do Concelho da Guarda (SOL), numa organização do CLDS Guarda + Social, projecto coordenado por João Sequeira. Esta acção surgiu do “resultado do trabalho que as instituições fizeram ao longo do mês de Setembro”.

O Encontro SOL é uma das acções desenvolvidas pelo Projecto, que têm como objectivo intervir no seio familiar e parental para envolver a população em acções de prevenção da exclusão social.

Para o evento foram convidadas as associações existentes no concelho da Guarda “com a finalidade de trocarem experiências e trabalharem em conjunto”, mostrando a dinâmica que as iniciativas de solidariedade social podem ter.

Algumas das instituições

O Centro de Acolhimento de S. João de Deus, ERECI, Casa de Repouso

do Amial, Núcleo Desportivo e Social, Associação de Melhoramento do Adão, Fundação Augusto Gil, Centro Social e Cultural de Aldeia do Bispo, Comissão de Melhoramentos do Alvalde, “Amigos da Nossa Terra” de Fernão Joanes, Comissão de Melhoramentos de Casal de Cinza, Associação de Beneficência, Cultural e Desportiva de Trinta, Comissão de Melhoramentos de Videmonte, Casa de Saúde Bento Menini, Lactário Dr. Proença, Cáritas Diocesana da Guarda, Centro Social e Paroquial da Sé, Associação de Melhoramentos Cultural e Recreio de Vila Garcia e Liga de Solidariedade Social “Os Amigos da Arrifana”, foram algumas das entidades associativas do concelho da Guarda que participaram em conjunto na iniciativa.

Ano de arranque

De crianças a mais idosos, os utentes das associações cantaram, dançaram e mostraram alguns dos trabalhos desenvolvidos no decorrer do passado mês de

Setembro. “É o resultado de um encontro de gerações, que pretende reforçar a vertente intergeracional, em que os mais novos aprendem com os mais velhos, e os mais velhos aprendem com os mais novos, desenvolvendo actividades conjuntas”, afirmou o coordenador do projecto.

João Sequeira refere ainda que, “apesar de ainda haver muito trabalho pela frente, porque as pessoas olham para este projecto como mais um, este tenta estabelecer uma ponte para dinamizar as redes sociais já existentes no Concelho”. “Este foi o ano de arranque e estamos um pouco atrasados em relação aos objectivos que tínhamos para este ano, mas com muito trabalho e com a experiência que pretendemos obter, vamos conseguir recuperar o tempo perdido”, adianta o mesmo responsável.

Além das actuações dos participantes e dos trabalhos expostos no local, realizados pelos utentes das diversas associações, houve ainda tempo para um lance convívio.

Anexo XXXV

Notícias

“Temos que ser solidários nos momentos difíceis”

Edição nº 730

20 de Outubro de 2010

Azulejos com mensagens expostos no Vivaci Guarda

Mais de 40 instituições criaram mural contra a pobreza e exclusão



O painel de azulejos está exposto no centro comercial da Guarda até ao próximo dia 17

No passado dia 6, decorreu nas instalações do Centro Comercial Vivaci Guarda uma acção de solidariedade designada "24 horas pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social". Uma iniciativa que contou com a participação de mais de 40 instituições do concelho da Guarda, através da pintura de azulejos com mensagens de apoio, com a finalidade de criar um mural, que posteriormente será exposto em diversos locais da Cidade.

CLAUDIA PAIS | GUARDA

2010 é o Ano Europeu de Combate à Pobreza e à Exclusão Social e tem como objectivo "reafirmar e reforçar o empenho político na tomada de medidas sociais, tendo em vista a erradicação da pobreza." Procura dar visibilidade à luta contra a pobreza e exclusão social, sensibilizando os vários sectores da sociedade para uma responsabilidade que "é de todos nós". Muitas são as acções executadas neste Ano Europeu, sendo uma delas a iniciativa "24 horas pelo Combate à Pobreza e Exclusão Social", que decorreu em todo o País, inclusi-

ve na cidade da Guarda.

Esta iniciativa realizou-se no dia 6 deste mês, nas instalações do Centro Comercial Vivaci, mobilizando e sensibilizando a sociedade portuguesa para a compreensão de fenómenos da pobreza e exclusão social, enquanto "violação dos Direitos dos Humanos".

O Contrato Local de Desenvolvimento Social (CLDS) Guarda + Social, o Núcleo Distrital da Guarda da REAPN (Rede Europeia Anti-Pobreza) e a Câmara Municipal da Guarda associaram-se a esta iniciativa, criando um painel de azulejos referen-

te ao tema em questão.

Um leque alargado de organizações/pessoas do concelho da Guarda, como instituições de apoio social, organismos públicos, empresas locais, líderes de organismos locais ligados ao poder autárquico, educação, emprego, saúde, forças policiais, entre outras, foram convidados a aderir a esta iniciativa, dando o seu apoio na construção de um mural, escrevendo mensagens sobre o combate à pobreza e exclusão social em azulejos que foram previamente disponibilizados.

O mural de azulejos foi preenchido com sucesso e está exposto nas instalações do Vivaci até ao dia 17 deste mês.

A partir do dia 18, o mural de azulejos estará patente nas instalações da Câmara Municipal da Guarda, e posteriormente noutros locais da Cidade, tendo sempre como finalidade ser visualizado por toda a comunidade do Concelho, produzindo impacto e tocando o lado mais sensível dos cidadãos.

Anexo XXXVI

Notícias

“Trabalhamos para ganhar todos os jogos”

Edição nº 730

20 de Outubro de 2010

Câmara Municipal da Guarda assina Protocolos com as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e Juntas de Freguesia

“Temos que ser todos solidários nos momentos difíceis”



Foram assinados, no passado dia 15 de Outubro, os protocolos de colaboração com as IPSS e Juntas de Freguesia para fornecimento de refeições aos alunos do 1º CEB e Jardins de Infância do Concelho da Guarda.

CLAUDIA PMS

“A educação é a componente mais importante para o crescimento e desenvolvimento do Concelho da Guarda”. Em jeito de apresentação, foi desta forma que o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Joaquim Valente, deu início à Cerimónia de assinatura dos protocolos de cooperação com as IPSS e Juntas de Freguesia do Concelho da Guarda. Estes protocolos inserem-se no âmbito da Acção Social Escolar e do Programa de Generalização do fornecimento de refeições.

“Nós temos que criar condições para que todas as crianças, tanto do centro urbano como da zona rural tenham as mesmas oportunidades, e nada melhor do que escolher e estabelecer as parcerias com as instituições particulares e com as Juntas de Freguesia e têm mantido essa disponibilidade, e no fundo estão também a imprimir o seu papel social. São mais de 1000 refeições diárias, e esta é a grande resposta da sociedade”, afirma Joaquim Valente.

Está previsto um investimento anual de um milhão cento e cinquenta mil euros, mas este investimento é necessário, pois “apesar da crise, com vontade e sacrifício, a administração central tem que

ajudar quem mais precisa. O próprio estado, os pais também participam nas refeições, em função da disponibilidade de cada um, mas este é o modelo que funciona, que é perfeito e garante todas as condições para as crianças.”

Nos refeitórios Municipais são servidas diariamente 530 refeições, tendo em conta com a Câmara Municipal (300 refeições), o Bairro de São Miguel (120 refeições) e o Bairro da Luz (110 refeições). Para além disso, prevê-se a abertura do Centro Escolar do Vale do Mondego, que irá fornecer cerca de 100 refeições, em que “pretendemos devolver às crianças, no território do Vale do Mondego, um equipamento com muita qualidade e que dê orgulho a todos os habitantes do Vale, (...) é um investimento bastante importante e é um factor de valorização quer dos autarcas, quer das populações, quer dos professores. O centro escolar não é apenas obras, é um novo conceito de ensino, que fará a diferença para as gerações futuras.”

Apesar das reivindicações de muitos pais, que pretendem a abertura de uma nova cantina escolar social, o presidente da Câmara da Guarda, refere afirmando

que “é mais complicado do meu ponto de vista logístico estar a fazer uma grande cantina e retirar as crianças do meio onde elas estão inseridas, que é a escola.”

Os protocolos foram assinados pelas IPSS e Juntas de Freguesia (Associação Cultural e Social da Freguesia de Panoias, Associação de Beneficência e Solidariedade Social de Avelãs da Ribeira, Associação do Jardim de Infância “O Castelo”, Associação de Melhoramento Cultural e Recreativa de Vila Grande, Comissão de Melhoramento Cultural e Recreativa de Vila Garcia, Comissão de Melhoramentos de Videmonte, Associação Cultural e Social de Famalicão, Associação de Beneficência, Cultura e Desporto de Trinta, Centro de dia e lar de Santana D’Azinha, Comissão de Melhoramentos de Casal de Cinza, Associação de Melhoramentos de Aldeia Viçosa, Centro Social e Paroquial de Gonçalo, Grupo Desportivo e Recreativo das Lameirinhas, Associação de Beneficência e Melhoramentos para a Freguesia de Pêra do Moço, CERC da Guarda, Associação de Melhoramentos e Apoio Social de Vila Cortês do Mondego, Amigos da Arrifana – Liga de Solidariedade Social e Melhoramentos, Junta de Freguesia de Vila Fernando, Junta de Freguesia da Castanheira, Junta de Freguesia do Cavado e Junta de Freguesia de Porto da Carne), seguindo sempre o lema que “vale a pena fazer sacrifícios, nunca para piorar, mas sim para melhorar.”

Anexo XXXVII

Notícias

“A família ADOT”

Edição nº 731

27 de Outubro de 2010

Sporting Clube da Mêda (SCM)

"Trabalhamos para ganhar todos os jogos"

"A equipa tem um espírito bastante ganhador". Foi desta forma que Artur Lobão, técnico do Clube Sporting da Mêda, qualificou o novo plantel para esta época.

Embora o segundo jogo do Campeonato Distrital da I Divisão, contra o Manteigas não ter corrido da melhor forma, e terem perdido por uma bola a zero, o treinador do Clube promete

que "vamos tentar rectificar os erros, para no próximo encontro tentarmos uma vitória", salientando ainda que "é para isso que estamos a trabalhar".

Uma equipa que nos últimos anos está habituada a ficar nos lugares cimeiros, e o ano passado no Nacional da III Divisão, apesar da descida para o distrital, a moral desta equipa não foi derriba-

da. "Demos um passo atrás para dar outros para a frente", referiu, continuando a demonstrar bastante confiança para esta nova época.

Sobre o plantel, Artur Lobão afirma que houve bastantes mudanças. Cerca de 50% do plantel foi alterado, e "apesar de não ser o ideal que pretendíamos, dentro dos possíveis a equipa está bastante forte". Como princi-

pais objectivos, o clube espera "fazer uma boa equipa, para fazer um bom campeonato e tentar ganhar todos os jogos onde entramos".

Artur Lobão considera que este campeonato está "bastante equilibrado, com o reforço de muitas equipas, havendo várias que se perfilam como candidatas, o que já não se via há muitos anos", conclui.



José Ambrósio
Presidente



José Lemos
Vice-Presidente



João Alonso
Director



Batata



Batatinha



David Dias



David Reis



Edi



Filipe Barra



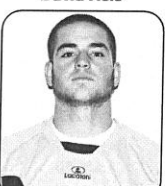
Gaspar



Jean



Luís Lopes



Manuel Gaspar



Patoilo



Pedro Ribeiro



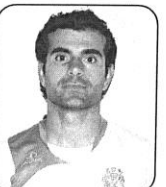
Pura



Rafa



Rato



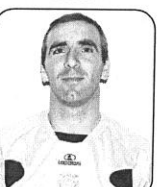
Rogério



Salsedas



Tibério



Zé Luís

NOME	IDADE	POSICÃO	CEP
André Barra	23	Lateral	Penalva do Castelo
Batata	32	Avançado	CS Mêda
Batatinha	25	Médio	CS Mêda
David Dias	19	Avançado	CS Mêda
David Reis	31	Lateral	CS Mêda
Edi	23	Avançado	Moncorvo
Gaspar	24	Lateral	CS Mêda
Jean	22	Médio	CS Mêda
José Luís	35	GR	SC Mêda
Luís Lopes	21	Médio	CS Mêda
Manuel Gaspar	20	GR	CS Mêda
Patoilo	28	Lateral	Pinhel
Pedro Ribeiro	30	Defesa	CS Mêda
Pura	22	Central	CS Mêda
Rafa	17	Central	CS Mêda
Rato	24	Central	CS Mêda
Rogério	29	Médio	CS Mêda
Salcedas	24	Médio	AD Fornos
Tibério	21	Avançado	GD Trancoso

Anexo XXXVIII

Notícias

“Semana do Caloiro traz Fernando Alvim e Homens
da luta à Guarda”

Edição nº 731

27 de Outubro de 2010

Associação promoveu acção sobre inclusão

A família ADoT

"O desafio da inclusão - As capacidades de excelência versus as necessidades educativas especiais". Este foi o tema debatido na acção de formação, realizada no auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), no dia 22 de Outubro. A iniciativa foi realizada pela Associação Desenvolver o Talento (ADoT) e IPG, com o apoio do Governo Civil da Guarda.

CLÁUDIA PAIS | GUARDA



A iniciativa decorreu no auditório dos Serviços Centrais do IPG

"Apoiar e promover acções e iniciativas destinadas a fortalecer, favorecer o desenvolvimento dos talentos. Responder às necessidades específicas dos talentos. Consciencializar a opinião pública sobre a temática que envolve os portadores de capacidades de excelência". Estas são as estratégias pela qual a ADoT se rege e é esta a mensagem que todos os dias pretende transmitir. Em parceria com objectivos como consciencializar os agentes educativos para as temáticas que envolvem os portadores de capacidades de excelência e a educação especial; criar um espaço de reflexão articulado entre os investigadores e práticos e dar visibilidade a instituições facilitadoras de inclusão, "o caminho que temos pela frente é árduo, mas esse é o caminho que queremos abraçar enquanto Associação", afirma Maria Goretti Caldeira, presidente da Associação Desenvolver o Talento.

Uma Associação privada e sem fins lucrativos, para jovens e menos jovens", que existe desde o dia 4 de Janeiro de 2010, criada na cidade da Guarda, tendo criado há pouco tempo o Núcleo no Seixal. Presidente da ADoT representa a "sua" Associação afirmando que "a ADoT tenta fugir ao estereótipo de sobredotação, as desde 4 de Janeiro, não se preocupado um pou-

co mais com este conceito, porque a sobredotação tem uma conotação negativa e perigosa".

Na acção de formação, "o Desafio da Inclusão" foram debatidos temas como "Crianças sobredotadas: questões em torno da identificação e do aconselhamento psicológico e educativo", sendo apresentados testemunhos práticos de mães que convivem todos os dias com esta condição. Para além da temática da sobredotação, foram abordadas outras questões sobre a educação especial com recurso aos TIC, a multideficiência, alunos com autismo e surdez, tendo como oradores principais, nomes como Marcelino Pereira (Professor Associado na Faculdade de Psicologia e Ciência da Educação da Universidade de Coimbra), Maria de Fátima Duarte (Docente do Agrupamento de Escolas da área Urbana da Guarda), Salete Barros (Docente do Agrupamento de Escolas de S. Miguel), Palmira Baltazar (Unidade de Autismo), Helena Seabra e Ana Cristina Gonçalves (mães que contaram as suas experiências), entre outros, que concordam com a observação da Dra Salete Barros, que afirma que a "inclusão é sempre possível".

Descoberta de talentos

Maria Goretti Caldeira reforça a ideia de que a ADoT "pretende descobrir

talentos, pretende trabalhar em parceria, fazendo a ponte com a escola, dar apoio à família orientando melhor as crianças dentro do espaço escolar, visto que estas crianças manifestam desde cedo, comparando com outras, uma capacidade de trabalho a um nível superior". Para o auxílio desse desenvolvimento de capacidades de excelência, os alunos podem participar em actividades de enriquecimento como a dança, informática, música, robótica, visitas, jogos, criação de bijuterias, pintura e convívio. Para além de actividades diárias que a Associação disponibiliza, a ADoT apresentou uma exposição no Café Concerto Teatro Municipal da Guarda, "A descoberta de talentos" (Vivaci Guarda), Feira de Artesanato, demonstrações de robótica (Vivaci Guarda), adaptação de brinquedos, com o projecto "Co(N)tacto", competições nacionais e mundiais de "Robô Bombeiro", em que se consagraram vice campeões nacionais e já ganharam duas medalhas de bronze.

A colaborar com a ADoT existem diversos profissionais, que "para além de auxiliar este jovem no problema de inclusão, pretende promover a sua socialização", por isso Maria Goretti Caldeira, não hesita em classificar a ADoT como "uma família."

escapate

guia de ócio, cultura

e crónica social

ano VII nº. 581 de

27 Outubro a 2 Novembro de 2010

Jornal nova Guarda

Este sábado

Festa dos estudantes programada para 1 a 7 de Novembro

Magusto transfronteiriço em Foios

O largo da Praça de Foios, no concelho de Sabugal, vai acolher este sábado, 29 de Outubro, um magusto transfronteiriço, envolvendo as populações de Foios e Eljas (Espanha).

Pelas 15 horas será realizada a recepção das entidades, dando-se logo de seguida um encontro de futsal no polidesportivo de Foios.

Pelas 15.45 horas será realizada uma visita ao Centro Cívico de Foios e à exposição de fotos aéreas dos Povos da Serra de Gata e à exposição de cogumelos.

Após a visita terá lugar a actuação do Rancho Folclórico de Sor-telha e do Grupo de Sevilhanas de Eljas, bem como uma degustação de produtos típicos regionais. A partir das 17.30 horas será dado início ao magusto, onde as castanhas poderão ser acompanhadas com mel de Sierra de Gata, jeropiga e aguardente.

No Auditório do Centro Cívico

Manteigas com teatro até Novembro

O Auditório do Centro Cívico de Manteigas vai receber quatro peças do Ciclo de Teatro de Outono da Fundação Inatel.

A primeira apresentação acontece no próximo dia 6 de Novembro. O Teatro Olimpo apresenta o "Auto da Índia". Depois segue-se "Bideias com Z" do Aquilo Teatro, a 13 de Novembro, "As Contas", da Escola Velha Teatro - Gouveia, dia 20, e dia 27 de Novembro sobe ao palco "Médico à Força", do ULTIMACTO Teatro, de Tomar.

As peças são sempre apresentadas a partir das 21.30 horas.

Semana do Caloiro traz Fernando Alvim e Homens da Luta à Guarda



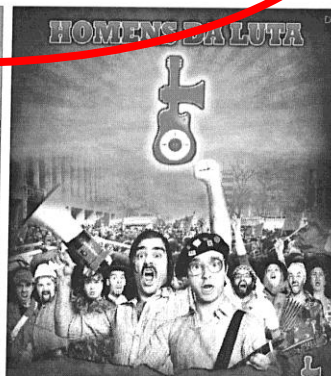
A direcção da Associação Académica da Guarda (AAG) anunciou já oficialmente o programa da Semana do Caloiro da Guarda 2010.

O evento estudantil, que a par da Semana Académica, traz grande animação à cidade mais alta, está agendada para os dias 1 a 7 de Novembro, com muita actividade, diurna e nocturna.

Um cartaz recheado de animação, sempre aliada à tradição, é o que a Associação Académica promete, num programa que preenche uma semana por inteiro.

Assim, Segunda-feira (1 de Novembro), a Semana do Caloiro começa com a Festa da Cerveja, na esplanada do "Bar Bacalhau", com animação a cargo do organizador Ângelo Brás e Dj PeterL; Terça-feira (dia 2), na discoteca Co-

mix Club estará o Dj Nudge; e Quarta-feira (dia 3), é Noite de Tunas com a participação da Senatuna, Ftuna, Egitúnica e Copituna d'Oppidana, e a noite termina com Dj Hoffmans; na Quinta-feira (dia 4), a diversão fica a cargo das bandas Drive, Roy de Roy (vindos directamente da Áustria) e o Dj Fernando Alvim; e Sexta-feira (dia 5), o cartaz apresenta o grupo de fados "Há meia-noite nas colinas", a Banda Jackpot e o Dj Sherpa (Dj Tag Optimus). Nos últimos dias da Semana do Caloiro 2010, na Guarda, o Sábado (dia 6), está destinado para o Desfile do Caloiro, que terá início pelas 14 horas e percorrerá várias ruas da Cidade. A noite tem como destaque um concerto dos Homens da Luta. Antes actua a banda 100 Ensaios, e fecha a noi-



te o Dj Left. O último dia, Domingo (dia 7), é para resistentes, e a animação acontece no "Bar Bacalhau" da Academia.

Bilhete geral mais barato

A Associação Académica da Guarda anuncia que este ano a festa dos novos alunos que ingressaram este ano lectivo no Politécnico guardense tem um orçamento de 60 mil euros.

Porque os dias são de crise, a AAG refere que baixou o preço do bilhete geral, que vai custar 16 euros. Este ingresso é apenas possível a estudantes do IPG que sejam sócios da Associação.

Os valores dos bilhetes diários apenas serão afixados nos respectivos dias e haverá custos diferentes para estudantes e não estudantes.

Música e poesia no Café Concerto

Sindicato do Credo apresenta "Alba só"

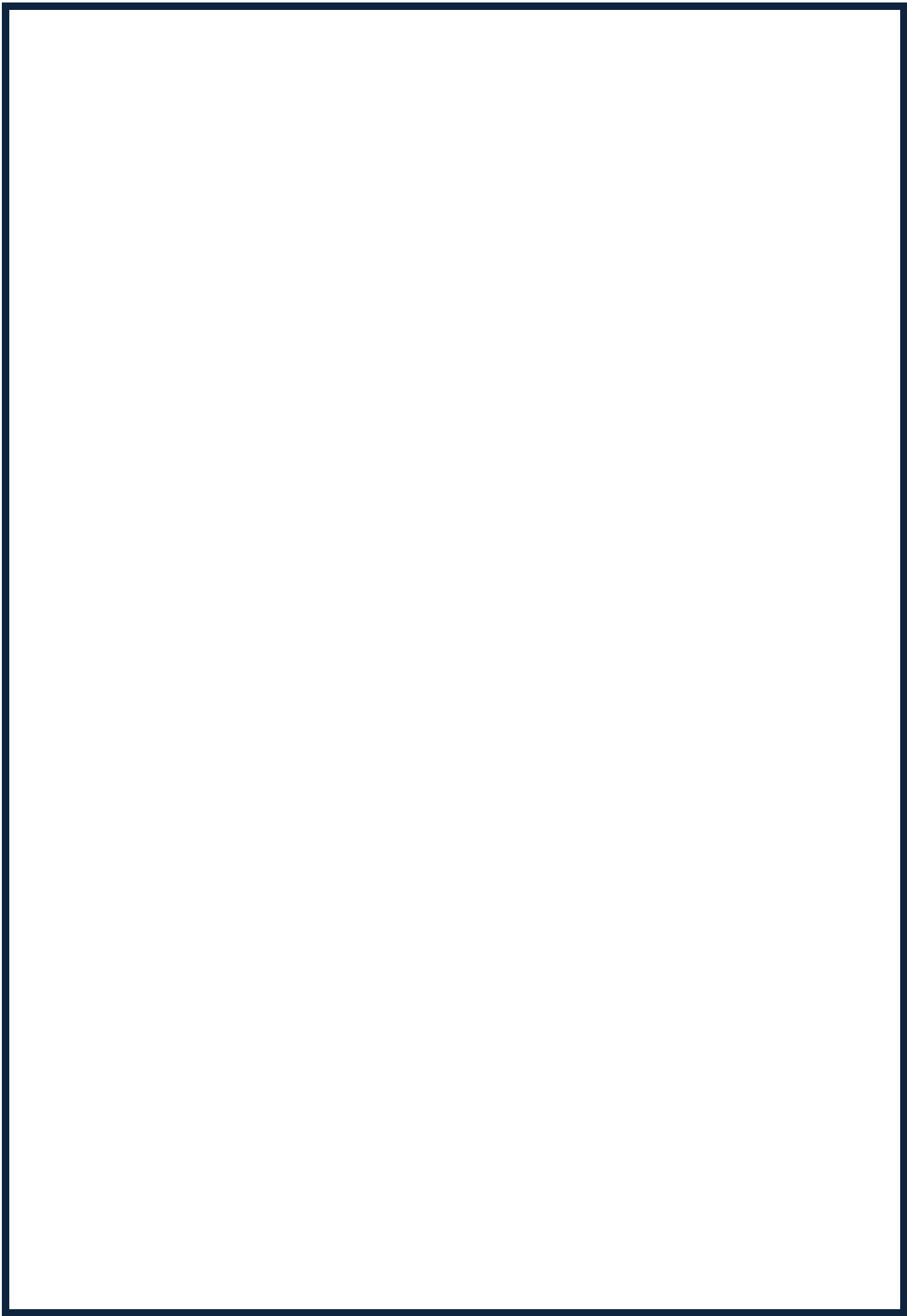
Nos 10 anos da morte de Sebastião Alba e no 70º aniversário do seu nascimento, o Sindicato do Credo - colectivo multidisciplinar de performances poéticas - propõe-se levar por diante uma evocação deste poeta incondicionalmente livre e insubmisso. "Alba só" é o espectáculo de música e poesia que o colectivo apresenta amanhã, quinta-feira, 28 de Outubro, no Café Concerto, pelas 22 horas.

Tratando-se de um tributo a um autor que rejeitou, de modo radical, as convenções pelas quais se rege a sociedade, "este contributo para uma celebração procura, antes de mais, reflectir a sua visão do Mundo, assente numa individualidade extrema e numa intensa comunhão com a Natureza". Ao longo desta performance de 45 minutos, são feitas múltiplas referências às suas circunstâncias de vida, nomeadamente à sua singular e destemida opção pela errância. Destes fragmentos distintos, resultará uma imagem mais nítida do poeta bracarense Sebastião Alba.

O Sindicato do Credo é constituído por Paulo Moreira e Pedro Piaf nas vozes, Sérgio Costa no contrabaixo e ainda pelo DJ Nel Colaça e o VJ Broken.

"That's the story of my life" no Festival Y

O Festival Y está na recta final, e no TMG o último espectáculo está agendado para esta sexta-feira, dia 29 de Outubro. No Pequeno Auditório, às 21.30 horas, a artista espanhola Macarena Recuerda Shepherd apresenta o



Cronograma do mês de Agosto

[illegible]

Cronograma do mês de Setembro

[illegible]

Cronograma do mês de Outubro

[illegible]

Cronograma do mês de Novembro

[illegible]